

MILITIA

ANO VI — N.º 34

MARÇO - 1953



SUMÁRIO

NOSSA CAPA	98
EDITORIAL	5
DIVERSOS	
Necessidade de se reestruturar a Fôrça Pública — ten. cel. Otávio Gomes de Oliveira	6
O Tenente Antão e a sua Banda	9
Navegando pelas costas do Brasil — Major Emílio O. Holltein	12
Coisas da Fôrça Pública — cel. Anchieta Torres	14
Queixas e Reclamações — ten. Afro B. Camargo	16
Comentando — Hildebrando Chagas	19
Determinação e desenvolvimento do VALOR PESSOAL — cap. Rodolfo Assunção	20
Quanto Você Pagaria? — dr. Plirts Nebó	26
Congresso das Polícias Militares no 4.º Centenário — Monte Serrat Filho	28
Quem não arrebenta? — 1.º ten. Mário Wanderley Pimentel	29
Amparo Militar à Sociedade	32
Contingências da Era Atômica — cel. Alfredo Feijó	33
Secção Feminina — Rita de Cássia	34
NOTICIÁRIO	
Posse do Comandante Geral e do Chefe do Estado Maior da Fôrça Pública	40
Remoção de praças de destacamentos	48
Nessos camaradas em Saumur	49
Formaturas	51
Empossada a nova diretoria do Clube Militar da Fôrça Pública	52
Homenagem ao cel. João de Quadros	59
Visita do Governador do Estado à Fôrça Pública	60
Ecos do Carnaval	64
No Centro Social dos Sargentos — Posse da nova diretoria	68
Caixa Beneficente da Fôrça Pública	71
NOTÍCIAS DAS CO-IRMAS	
Bahia	73
Distrito Federal	74
Minas Gerais	75
Paraíba	76
Rio Grande do Norte	76
Rio Grande do Sul	76
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	
A Maratona de Satírius Luís — Major Arrison de Souza Ferraz	77
O 5.º B.C. na sociedade taubateana — Oliveira Meireles	82
Prova Estímulo	85
Livro de Mérito	86
Uma figura da equitação — cap. Plínio D. Monteiro	88
I Campeonato de Pedestrianismo da Fôrça Pública	90
Prova cel. Anibal de Andrade	94
RECREAÇÃO	
Secção de Édipo	96

José Silva - Tecidos, S. A.

(Casa fundada em 1885)



End. Telegráfico «SILVIUS»

CAIXA POSTAL, 445

TEL. 43-28-95 (REDE)

RIO DE JANEIRO, D. F.

TECIDOS E ARTEFATOS DE TECIDOS EM GERAL
— IMPORTADORES E EXPORTADORES —

FORNECEDORES DAS FORÇAS ARMADAS, INCLUSIVE
DA FORÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

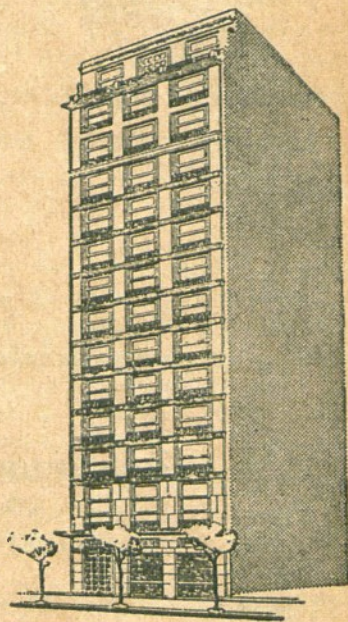
Departamento de vendas
em SÃO PAULO (Capital)

Av. Nova Anhangabaú, 702-3.º, Sala 32

Caixa Postal, 3021 —

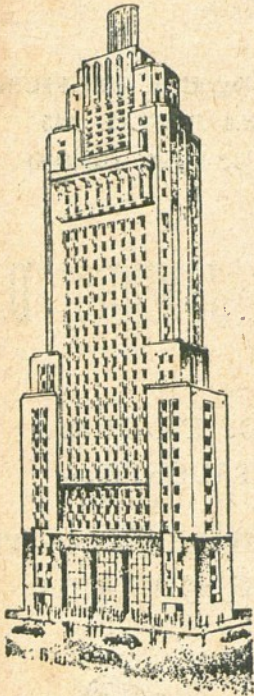
En. Telegráfico, "SILVIUS"

Telefone: 33-2662



Sede no Rio de Janeiro

Banco do Estado de S. Paulo S. A.



oferece aos dignos membros das nossas gloriosas forças policiais e militares brasileiras um

SERVIÇO BANCÁRIO

RÁPIDO

EFICIENTE

SEGURO.

O nosso

DEPARTAMENTO DE DEPÓSITOS,

possuidor de perfeita organização, e dotado das mais modernas máquinas existentes, está habilitado a

RECEBER DEPÓSITOS

ou

PAGAR CHEQUES

dentro de poucos minutos e sem a menor espera !

M A T R I Z :

PRAÇA ANTONIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

72 agências no interior do Estado de São Paulo, bem como nas cidades de: Rio de Janeiro (D. F.), Goiânia (Goiás), Campo Grande (Mato Grosso) e Uberlândia (Minas Gerais).

Mais uma jornada bienal enceta o Clube Militar da Fôrça Pública.

Os nomes que integram a nova diretoria garantem mandato fecundo e realizador.

Por certo, como vem acontecendo, não haverá solução de continuidade na progressiva concretização das aspirações dos associados de nossa entidade de classe. Entre elas, prendem-lhes a atenção, no momento, a conquista da sede própria e a criação de modelar ginásio destinado a filhos de oficiais e praças da Milícia Paulista. E, vale lembrar, os componentes do clube, a exemplo do que fizeram as últimas diretorias e face ao valor dos atuais dirigentes, aspiram a efetivação de tais planos em bases originais e de padrão técnico insuperável. No que respeita à sede própria não os preocupa. Conhecem a capacidade criadora revelada nas Colônias de Férias de São Vicente e do Vale do Encantamento, realizações que sugerem a imagem grandiosa da futura sede da entidade.

Relativamente ao ginásio, à guisa de interpretar os ansêios dos consócios e tentando fixar medidas que assegurem a criação de um monumento educacional, permitimo-nos algumas sugestões. Importa que o prédio destinado ao educandário apresente moderna arquitetura, bôa localização e orientação e instalações perfeitas, sob todos os aspectos. A par disso, urge colocar em altíssimo nível a qualidade do ensino, o que impõe, em decorrência, a obtenção de corpo docente especializado e estritamente selecionado, moral e intelectualmente. Com tais providências será lançado o alicerce da mais sólida e eficiente organização escolar. Para tanto, é imperioso confessar, a criação de ginásio oficial não satisfará. Sem embargo da existência de reais valores no magistério público paulista, havemos de convir que o sistema de recrutamento de professores secundários e, especialmente, as posteriores garantias individuais que a atual legislação lhes oferece não asseguram as condições ideais antes indicadas. Assim, o tipo de ginásio a ser criado deve amoldar-se ao sistema do ensino particular.

Para atingir o objetivo focalizado, estamos certos, contará o Clube Militar com o maior auxílio da Prefeitura e Câmara Municipal de São Paulo para, consoante as linhas gerais descritas, através do Convênio Escolar da Capital, conseguir a construção e instalações desejadas. Por seu turno, o preclaro governado do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez, com a inegável ajuda e bôa vontade dos legisladores paulistas, como sóe acontecer, não negará ao Clube, para funcionamento de seu educandário modelo, subvenção anual correspondente à despesa que acarretaria o funcionamento de um ginásio oficial.

Nada seria mais grato aos milicianos da Fôrça Pública do que assistirem à inauguração de tal monumento, a 25 de janeiro de 1954, dia do IV Centenário da Cidade de Piratininga.

Concretizar-se-ia valiosa contribuição dos governos estadual e municipal e do Clube Militar ao futuro da sociedade paulista!

Necessidade de se reestruturar a Fôrça Pública

FALA-SE, cogita-se, deblatera-se, sôbre a missão da Fôrça Pública. Recriminam-se os tradicionalistas. Argüem-se os velhos camaradas de desajustados, faltos de entendimento e visão. Tudo por não terem previsto a hecatombe prestes, iminente, tal como a espada de Dâmocles, a cair, a esmagar a centenária, prestativa e imprescindível mantenedora da ordem e da segurança públicas.

Será pessimismo? Será descrença nos homens públicos que jamais meditarão, acuradamente, sôbre tão magno quão importante assunto? Não. Não é pessimismo, nem descrença, mas desejo sagrado, insopitável, incoercível de ver a nossa querida Fôrça Pública, novamente, dentro da sua missão legal, sem necessidade de preocupar-se com as possíveis e naturais idéias de criação de novos e esdrúxulos organismos policiais, para suprir as deficiências do policiamento ou pugnar por um melhor sistema de vigilância nas suas várias modalidades.

A Fôrça Pública, até 1924, prestou, no setor policial, úteis, eficientes e inofensíveis serviços à coletividade paulista.

Seus efetivos, suficientes e inteligentemente distribuídos, eram garan-

tias diuturnas da vida e da propriedade dos cidadãos.

São Paulo, era uma cidade policiada e a sua Fôrça Pública a desbravadora dos sertões inóspitos, no campo do saneamento moral e social. A garantidora impertérrita da vida e das iniciativas progressistas dos bandeirantes do século XX.

Mas, como em tôda história, situações supervenientes cortaram-lhe a marcha ascensional. Desviaram-na da sua missão, devido aos movimentos e inquietações políticas de após a revolução de 1924.

Convocada pelo Govêrno Federal, abandonou a sua função de policiamento da Capital e do Interior Paulista, para derramar o seu precioso e nobre sangue em holocausto à Pátria, conturbada pelos renovadores da vitalidade Nacional. Era a missão de Segurança Nacional, sobrepondo-se à policial. Era a missão do soldado na acepção certa do termo.

Esse estado caótico que sentimos nos dias que passam são as conseqüências lógicas das missões que ela desempenhou, então, ao lado das Fôrças Armadas Nacionais. Pois, enquanto várias unidades da Fôrça deixavam suas funções na Capital e cidades interiora-

na, estas, para a sua segurança, para a sua tranqüilidade, tiveram que prover sucedâneos precaríssimos para substituir os policiais afastados.

Daí a incentivação para aumentar os guardas noturnos. A criação da Legião Paulista, constituída de velhos elementos já reformados da milícia, e elementos que por circunstâncias diversas não podiam entrar nas fileiras da Fôrça. Vimos a transformação dos 1.º e 2.º Corpos da Guarda Cívica, em Batalhões de Infantaria. Assistimos à criação da Guarda Civil da Capital. Tudo com a idéia de suprir as deficiências surgidas com o cumprimento da missão militar que a Fôrça, por lei, estava obrigada a prestar quando convocada.

A situação continuou cheia de expectativas e incertezas na vida Nacional, o que produziu, também, na Fôrça, expectativas e incertezas. Expectativas porque devia estar em condições de ser convocada, a qualquer momento, para a missão militar. Incertezas, por falta de ânimo, fôrça de vontade, de decisão para abraçar, novamente, a função policial, com o mesmo ardor, entusiasmo e amor. Daí o contemplar, indiferente, à sua quase substituição na função para a qual foi criada.

As escolas de recrutas, cabos, sargentos e oficiais, davam um superficial conhecimento dos assuntos policiais aos instruendos e os intoxicavam com os áridos e insípidos ensinamentos necessários ao soldado, cuja missão é matar para preservar, em contraposição à policial, que é preservar sempre, salvo em legítima defesa sua ou de outrem.

Nessas condições os quadros saíram com a mente cheia de ensinamen-

tos e reflexos aguerridos. Afetos à missão militar.

E a missão policial? Para que, se nós somos reserva eficiente e à mão do chefe, para as missões de Segurança Nacional a que poderemos ser chamados a cumprir?

Mas, os fatos não saíram segundo as previsões. Foram se passando os dias, os meses e os anos. As Fôrças Armadas tomavam o lugar que lhes cabia na vida da Nação. Minuciosa organização, ajustada aos novos figurinos, restaurou-lhes as posições. Armamentos, uniformes, instrução e tudo quanto contribuisse para a sua melhor eficiência técnica vieram revigorar-lhes a missão.

As Fôrças Policiais, porém, permaneceram estacionárias, desorientadas, desorganizadas para a função, parasitárias para o povo.

Que fazer, pois, a esta altura?

Tratar, já, imediatamente, sem delongas, sem alarde, mas segura, firme e decididamente da sua reorganização, segundo linhas federais, e reestruturá-las, no âmbito do Estado, de acôrdo com as necessidades policiais.

Providenciar, urgentemente, junto aos órgãos federais responsáveis, nova lei que lhes trace normas sôbre a sua "organização, instrução, justiça e garantias" e condições gerais da sua utilização "nos casos de mobilização ou de guerra".

Ajustar as leis e regulamentos estaduais aos dispositivos federais, sem esquecer as necessidades internas do Estado na questão do seu policiamento.

Na reestruturação, reunir todos os órgãos policiais, sob um só órgão dire-

tivo, sem lhes tirar, contudo, os direitos e vantagens que usufruem no momento. Cada um continuaria com as suas missões específicas, até que tudo se ajustasse às novas diretrizes reestruturadoras.

Por que a reunião? Por ser mais econômica e mais eficiente. Por possibilitar maior adaptabilidade dos homens às funções para as quais fôssem mais indicados. Evitar-se-ia a condensação de várias entidades policiais num mesmo local, para a mesma função, sem um coordenador, sem um mentor, sem um responsável para ação conjunta, no caso de emprêgo.

Resumindo, eis o que deve ser feito:

a) - O Estado deve solicitar à União a lei que substitua a de n.º 192, de 17 de janeiro de 1936, adaptada à nova Constituição, à nova organização das Forças Armadas que prevê o

emprêgo da Força Auxiliar, dentro da sua função estritamente policial;

b) - unificar, sob uma organização sábia e inteligentemente ordenada, todo o aparelhamento policial do Estado, a fim de garantir o seu emprêgo eficiente e oportuno, quando assim determinarem as circunstâncias.

Aqui estão as nossas idéias sobre o assunto. Aí estão, a nosso ver, os dados do problema que deve ser resolvido.

É fácil? Não, dizemos nós.

É trabalho amplo, árduo e complexo. Porém, é útil, econômico, proficiente e patriótico.

Vamos, pois, mãos à obra!

Reestruiremos a nossa Força Pública para que continue a prestar os seus excelentes serviços em melhores condições e em ambiente mais propício ao seu desenvolvimento, consentâneo com as necessidades policiais do Estado de São Paulo.

Se você deseja obter qualquer das fotos insertas nesta revista, procure:

FOTO

"DUQUE DE CAXIAS"

Especialista em reportagens fotográficas militares, policiais e esportivas.

Libero Badaró, 651

— 2.º andar

— São Paulo

O Tenente Antão — — e a sua Banda

O presente trabalho, de autoria de Eug. de Aboym, foi transcrito da revista "Renascença", n.º 8 — outubro de 1904.



Ten. Joaquim Antão Fernandes

JÁ não há em São Paulo quem não conheça o tenente Antão (Joaquim Antão Fernandes) e não tenha ouvido a banda da Fôrça Policial do Estado, a banda do maestro Antão, como a conhecem.

É uma banda de música de primeira ordem, composta de 62 figuras, e divisível em duas secções: — a primeira sob a regência do sargento Lorena, a segunda sob a direção do sargento Lauriano. Quando as duas secções tocam reunidas, a regência só pode ser do tenente

Antão. São dias de festa aquêles em que a banda dá os seus grandiosos concertos no jardim do Palácio ou no da Luz. O povo concorre em massa e aplaude e vitoria com dilírio, às vêzes, com entusiasmo, sempre, não só o popularíssimo tenente como os seus músicos, (alguns verdadeiros professores), todos com exato e perfeito conhecimento dos instrumentos que tocam.

A banda do tenente Antão é um poderoso elemento de civilização e de divulgação. Os seus concertos são de boa música. O povo paulista ouve desde o **Trovador**, **Barbeiro de Sevilha**, **Carmem**, **Aida**, **Re de Lahore**, **Fausto** até **Tosca**, **Bohêmia**, **Otelo** e **Flauta Mágica**; desde **Lohengrin**, **Tanhauser**, **Rienzi** até **Egmont**, **Fuy-Blas**, **Danse Macabre**, **Heroica**. Conhece e aplaude desde **Verdi** e **Rossini** até **Mozart** e **Bizet**. Desde **Wagner** e **Saint Saen** até **Mendelssonhn** e **Beethoven**!

É enorme o repertório desta banda de música. Quando aqui chegou a notícia da morte de **Verdi**, o tenente Antão, dias depois, organizou um lindo concerto cronológico das composições do grande maestro italiano, e o povo, no meio de um profundo respeito e dos maiores e entusiásticos aplausos, ouviu Nabu-



Banda de Música da Força Policial de S. Paulo

co, Baile de Mascaras, Trovador, a ouvir a simphonía da Tanhauser, Rigoletto, Aida, Othello, Falstaff... Foi um acontecimento artistico inolvidável. Esse concêrto, que fôra executado no jardim do Palácio, teve de ser repetido no jardim da Luz. S. Paulo inteira foi aplaudir o tenente e os seus músicos.

Doutra feita o maestro Polacco, regente de companhias líricas, que se achava no meio da multidão

deliciosamente executada sob a regência do tenente, não pôde se conter e lá se foi, por entre o povo, até o coreto, para cumprimentar e abraçar o distinto oficial.

Não há músico, professor ou amador, que em S. Paulo, não conheça, não aprecie, não aplauda a nossa banda de música de policia.



Sargento Benedito de Assis Lorena



Sargento Lauriano Gomes da Silva

El todos os de fora, que visitam a nossa Capital, julgam um dever e uma obrigação ouvir a tão afamada banda de música.

O tenente Antão é paulista. Nasceu em Batatais, a 17 de janeiro de 1862.

Em 1.º de setembro de 1880 verificou praça como aprendiz de música.

Tocava logo depois primeiro trombone, mais tarde primeira trompa e muitas vezes fez parte das orquestras de companhias líricas, que nos visitaram.

Em 1895 regeu um concerto com 208 músicos. Nessa ocasião foi promovido a alferes (15 de novembro). Foi por muito tempo o inspetor e o regente da banda do 5.º batalhão. Nesse posto fez grandes progressos, estudou e impôs-se pela sua competência e indiscutível talento.

Em 1898 foi à Europa, onde esteve longos meses, percorreu várias cidades, ouviu as grandes orquestras e as melhores bandas, estudou harmonia, contra-ponto, instrumentação, aperfeiçoou-se na arte de reger e, depois de ter ouvido e aprendido as lições dos maestros Scontrino (Florença) e Vessella (Roma) regressou a São Paulo, sendo recebido no meio de festas, aclamações e retumbantes aplausos do povo, que enchia a estação da Luz, da «S. Paulo Railway». E como o governo paulista extinguisse as tantas bandas de polícia, que possuíamos, deixando uma só, sujeita ao estado maior e que pudesse trabalhar em duas secções distintas, - o tenente Antão planejou a atual organização. A banda é de 62 figuras. Quando

toca em concerto coloca-se em semi-círculos concêntricos, em estrados de elevação crescente, assim dispostos:— 1.º plano, requintas (2), clarinetas (17), clarone (1), flautas (2), oboés (2); 2.º plano, pistões (6), saxophones (4), formando o quarteto, trompas (4), bombardinos (2); 3.º plano, trombones (6) trompas (4), formando o quarteto, baixos (6).

A direita do regente, na 2.º e na 3.º arquibancadas, estão os instrumentos de sons claros; à esquerda, os de sons escuros; no centro, os instrumentos chamados intermediários.

No primeiro plano, à esquerda, os tímpanos, o contra-baixo de cordas; à direita, bombo, pratos e tambores.

Assim se compõe a banda da Força Policial, que o tenente Antão dirige, ensaia, inspecciona e rege.

Se há, em S. Paulo, alguém verdadeiramente estimado do povo e adorado das multidões, é esse rapaz modesto, de uma aparência quase humilde, de maneiras atenciosas no convívio social; mas, que ensaiando ou regendo a sua banda, transfigura-se e se torna um homem cheio de energia, dominador, consciênte do seu valor pela competência, pelo seu saber, pelo conhecimento profundo de sua arte, servida por um ouvido invejável e por uma memória prodigiosa.

Os músicos o admiram e o estimam com entusiasmo e fanatismo. E a sua banda, que pode tocar em qualquer cidade européia, deve ser, se já não for, a primeira banda de música do Brasil. E este o seu maior orgulho.

Navegando pelas costas do Brasil

NOSSO moderno e veloz barco, a moto-nave «ALBERTO DODERO», desliza tranqüilo e seguro pelas águas do Atlântico, rumo ao Norte. Já desapareceu de nossas vistas o majestoso pôrto de Buenos Aires e as costas da República Oriental do Uruguái vão ficando para trás. É que já estamos navegando pelas águas territoriais brasileiras.

A chegada do navio a Santos estava marcada para o dia 9 de agosto, às oito horas, e a previsão foi cumprida estritamente. Todos se encontram de pé no tombadilho para presenciar o espetáculo maravilhoso que oferece êsse florescente pôrto do Brasil: sua natureza exuberante; seus canais naturais até chegar aos molhes de atracação; os grandes arranha-céus que se erguem isolados, porém, já em grande número, sobresaindo entre as demais construções pitorescas; os jardins multicôres e as largas filas de palmeiras, nos fazem crer que estamos frente a uma grande cidade, o que muito em breve tivemos o ensejo de comprovar, não só pelo que êsse pôrto apresenta em seu todo, como também por ser a porta obrigatória para o grande, progressista e industrial Estado de São Paulo. Porém, não somente o material chama a atenção nestá linda cidade; especialmente a tornam simpática suas multicores e povoadas praias e a maneira jovial, espontânea, quase carinhosa com que tra-

Emílio Oelkers Holltein

Major de Carabineros do Chile

tam os estrangeiros. E ser chileno é um título que outorga especiais mostras de afeto.

O tempo se torna curto em um ambiente tão agradável, e o navio volta ao mar para prosseguir viagem ao Rio de Janeiro, a Capital carioca a qual devemos chegar e onde aportamos dia 10, às seis horas. A visão dessa cidade é algo inesquecível: aqui os arranha-céus vistos em Santos se amontoam e formam uma cortina de cimento que se levanta como símbolo do progresso do grande país, por entre seus famosos morros «Pão de Açúcar», «Corcovado» e tantos outros.

O pôrto natural, protegido contra as intempéries, abriga em sua enseada dezenas de grandes navios; suas docas atapetadas de carga, seu grande movimento de autos das mais modernas linhas e seus cômodos veículos de transportes coletivos; seu moderno aeropôrto «Santos Dumont», que parece flutuar sôbre as águas da baía, convidam a passear, a conhecer tanta magnificência; as palavras são poucas para descrever tanta beleza, tanta atração e tanta graça ambiente.

Os hotéis de Copacabana, suas piscinas, suas praias, o modo do po-

vo, os vestidos atraentes, a quantidade de formosas mulheres que andam pelas ruas em «shorts» e que ostentam lindos trajes à beira-mar, a música e o ruído por todos os lados, fazem crer que se vive numa alegria permanente. Lembramos os famosos carnavais do Rio de Janeiro e os entendemos. Não obstante, há ordem nas ruas. Os guardas do trânsito, auxiliados por um completo sistema de sinalização, regulam e dirigem o movimento de veículos e pedestres; os avisos se cumprem e o que é mais interessante, os condutores são respeitosos entre si, amáveis e com amplo sentido de convivência e ajuda mútua; não se molestem com toques de busiñas, nem se irritam, pelo contrário, se ajudam com sinais e, inclusive, saem de seus veículos para ajudar a resolver uma «panne» ou para facilitar uma manobra difícil.

Os policiais militares, muito bem apresentados e que em sua organização têm, aparentemente, pelo que nos disseram, fins semelhantes à nossa Instituição, aparecem garbosos e bem equipados; seus integrantes são amá-

veis, atenciosos, e junto aos policiais marítimos e guardas aduaneiros e a outros funcionários ou às pessoas a quem se formula uma pergunta, respondem com prazer, desejam ser úteis, querem ajudar.

Nossa permanência é muito curta, porém nossa impressão é muito grata e a ocasião é propícia para, com satisfação, se afirmar que esta é realmente a grande nação da «lengua del romance». Ao deixarmos o Rio rumo a Las Palmas e Ilhas Canárias, êsse grupo que se alinha até o Velho Mundo, em busca de maiores experiências, formulamos votos para que outros companheiros nossos, em breve, possam fazer estas proveitosas viagens de estudos e aperfeiçoamento, e que, ao realizar suas visitas minuciosas a países como o Brasil, que hoje deixamos, tenham agradáveis surpresas para seus espíritos, assim como belos ensinamentos, para que, estreitando nossos conhecimentos profissionais mútuos, possamos ajudar também a fortalecer os tradicionais laços que unem os povos amigos desta nascente e poderosa América do Sul.

Comércio e Indústrias Arguiso Ltda

FORNECEDORES DA FORÇA PÚBLICA,
EXÉRCITO E REPARTIÇÕES PÚBLICAS

Rua Duque de Caxias, 925

Caixa Postal, 4062

Fone 36-2397

— End. Teleg. «ARGUIISO»

— SAO PAULO

Coisas da Força Pública

Cel. Anchieta Torres

O HÁBITO... FAZ O MONGE



Tenório de Brito, em brilhante crônica publicada em «Militia», com o título «Aperturas do ajudante de ordens», conta-nos o fato ocorrido há alguns anos, quando acompanhando o presidente de São Paulo, sr. Washington Luís, em uma de suas muitas peregrinações pelo interior do Estado, de ter sido confundido com a mais alta autoridade da comitiva, por velho morador de fazenda situada à beira da estrada percorrida a cavalo, somente devido ao vistoso uniforme da Força Pública, que envergava.

Não havia então, estradas de rodagem e outros meios rápidos de comunicação em quase todo o território do Estado lider, e o meio de transporte usual era o lombo do cavalo, muitas vezes substituído pelo muar porque, algumas das tais estradas só podiam ser palmilhadas pelo

paciente, sábio e prudente animal. Daí a confusão do pobre caipira que, devido sua pouca convivência com o que se passava fora do seu mundo, só admitia um presidente de Estado fardado e com uniforme bem vistoso.

Também em 1929, assisti, não no interior do Estado, mas a poucos passos da Capital, numa cidade adiantada, Santos, fato semelhante. E o autor da confusão não foi nenhum habitante perdido no meio do mato. Ao contrário. Era um indivíduo que, pela profissão que exercia e pelo contacto diário com elementos de várias posições sociais, não podia, segundo a lógica, praticar o engano que praticou. Era um garção do melhor hotel, na ocasião existente na cidade praiana, hotel onde se hospedavam as mais altas autoridades e as pessoas mais importantes, em visita àquela cidade — o «Miramar».

Naquele ano andou por este Estado, um membro da família imperial de país amigo e, justamente na ocasião de sua visita a Santos, o comandante geral cel. Jovinião Brandão, fora inspecionar os elementos da Força Pública ali sediados.

Faziam parte de sua comitiva o ten. cel. Herculano de Carvalho

Silva, o autor destas linhas, major, e o 1.º ten. Alcides do Vale e Silva, alto, louro, tipo do estrangeiro bonito, (não tem do que agradecer, Alcides) que ostentava os vistosos alamares dourados de ajudante de ordens, que elle era, do Comandante Geral.

A hora do almoço fomos para o «Miramar» e era de ver-se as «a-

perturas do ajudante de ordens», no caso o Alcides: tôdas as vêzes que era servido um dos pratos do cardápio, o garção, atraído pelo fisico e pelo brilho dos alamares, procurava atendê-lo em primeiro lugar, o que provocou do cel. Joviano a citação do conhecido refrão, omitida, propositalmente, a negativa: «O hábito... faz o monge».

— :: —

NO TEMPO DA FRANCESA...

Escreveu COELHO NETO

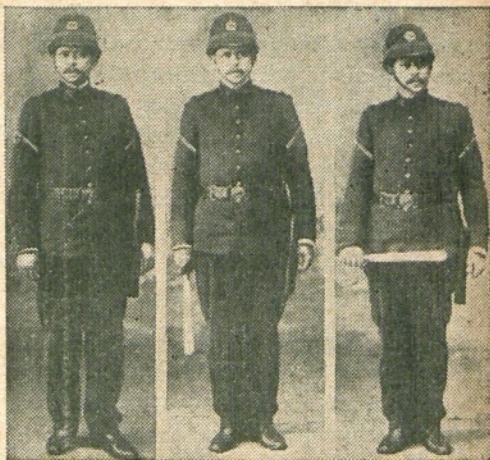
“... vejamos a Força Publica Paulista no seu mister de policia. O soldado em São Paulo tem orgulho do seu posto e honra-o. Ninguém o vê mal enjorcado nem a hombrear com o vagabundo á porta da taverna, nem encostado ás esquinas em cavaco rascoeiro com a criadagem — é serio, mantém-se respeitoso no seu dever e, dado o caso de um conflito, não se arremessa à bruta com descabida bravata, mas encaminha-se pacificando si pode, ou effectuando a prisão, si ella se impõe, sem estardalhaço e violência.

Si o affrontam ou ameaçam defende-se, servindo-se da arma com segurança e não desembainhando a espada para que a tome o adversario.

O policiamento é feito ultimamente com metade da força que, dantes, apenas servia para atropellar o povo e levar mais confusão aos disturbios.

É bem a força civica e, em caso de necessidade, será a força de guerra instruida e, consequentemente, mais apta para vencer.

MONTESQUIEU, referindo-se ao romano, diz que elle conseguiu supprir



o numero dos soldados com os exercicios.

É o que faz São Paulo — tem soldados que são elementos de disciplina e de força e, garantindo a boa policia na paz, poderão servir á Patria no caso de um conflito externo”.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Ten. Afro B. Camargo

Nossos jornais têm-se tornado, desde algum tempo, verdadeiros «muros de lamentações». Suas secções de queixas e reclamações, outrora reduzidas, desenvolveram-se de tal forma que já se pode avaliar, com segurança, a popularidade de um periódico pelo número de queixosos que atende, enchendo suas páginas de interminável rosário de reclamações de toda espécie.

Gosto de ler essas secções, não por diletantismo, mas para estar em contacto quase que direto e melhor avaliar quais e quantos são os males que afligem meus concidadãos. E, em geral, depois que as leio me ponho a matutar sobre quais seriam as prováveis causas desse mal-estar generalizado. É claro que nem sempre atino, de pronto, com a possível origem das anormalidades que mais diretamente afetam essa legião enorme de insatisfeitos. Entretanto, e na maioria das vezes, é tão evidente o motivo da queixa ou reclamação, que me dá vontade de tomar a pena e endereçar ao queixoso algumas palavras pouco amistosas, lembrando-o da culpa que lhe cabe, como membro da sociedade, de ter indiretamente contribuído para criar essa mesma irregularidade contra a qual reclama.

Vamos tomar um exemplo de reclamação comumente estampada

em nossos jornais, e tentaremos analisar sua origem, com o máximo de insenção de ânimo, se isto nos fôr possível.

A queixa foi dirigida contra a repartição encarregada do abastecimento de água da cidade, e o reclamante é residente numa rua aberta e edificada há apenas dois anos. Ele se queixa que aquela repartição teima em não fazer chegar à sua casa o precioso líquido; que se está servindo de água de poço aberto no exíguo espaço de seu quintal, no qual há, ainda, a fossa negra, que recebe o esgoto de sua casa, existindo, ainda, em todo o bairro, centenas de fossas negras contaminando diretamente o lençol d'água subterrâneo que o abastece.

Muito justa a reclamação. De fato, a população deve ser abastecida com água previamente tratada, e os esgotos não devem parar em fossas negras, que os encaminham quase que «in natura» ao lençol d'água subterrâneo, contaminando-o por completo, mas sim, devem ser encaminhados para estações de tratamento e recuperação e, finalmente, depois de se retirarem deles as partes úteis, sob forma de adubos, serem lançados; completamente inofensivos, aos cursos d'água naturais. Até aqui muito bem, o reclamante tem carradas de razões.

Vejamos o outro lado da questão. O queixoso, lá por mil novecentos e tantos, vivia em uma fazenda, dedicando-se à agricultura. Lá, sua casa não tinha necessidade de água encanada nem de esgoto; abastecia-se de uma nascente natural e, como tudo o que é natural, suficientemente pura, fresca e saudável. O lixo sólido e também o líquido, eram facilmente absorvidos pelo solo e transformados pelos processos sábios da Mãe Natureza em terra vegetal, fértil e salubre. Porém, nosso amigo se aborreceu da monotonia da vida na roça e resolveu mudar-se para a cidade, grande fascínio das populações rurais.

Se lhe perguntasse então porque trocava o campo pela cidade, de pronto responderia: na cidade a vida é mais fácil, ganha-se mais, tem-se mais conforto e diversões múltiplas; não se está sujeito, como na roça, às circunstâncias e caprichos das estações das chuvas e das secas prolongadas; nas cidades pode-se gozar de todos os benefícios que a civilização traz consigo. A vida no campo é um inferno. E, assim pensando, veio o nosso amigo para São Paulo; instalou a família onde pôde, conseguiu um emprêgo no comércio, explorou o melhor que pôde seu ramo e, finalmente, estabeleceu-se. De produtor de gêneros alimentícios que era, passou a acumular lucros sobre utilidades que não produziu, mas que apenas, como intermediário, transferiu de proprietário sem nada lhes acrescentar e, o que é pior de tudo, passou a ser consumidor forçado desses mesmos gêneros.

Um dia leu no jornal uma tentadora oportunidade. Uma gleba de

terra fôra loteada e eram oferecidos magníficos terrenos com tôdas as facilidades; a prestações, condução farta e barata, luz, água, ruas pavimentadas e tôda uma série enorme de vantagens que o loteador, pouco escrupuloso, aliás, não titubeou em lançar no pacífico e acolhedor papel, que por sua vez nunca indaga da veracidade dos anúncios que estampa. E mais uma vez nosso amigo foi iludido em sua boa fé. Comprou um lote e mandou construir sua casa sem mais delongas; nem sequer esperou que o loteamento do bairro fôsse reconhecido, as ruas oficializadas, a planta de sua casa aprovada; pagou multa depois, para mantê-la como fôra construída.

Aparentemente não lhe cabe culpa, pois foi iludido pelo bem falante corretor de imóveis. Mas a verdade é bem outra. Ele é culpado porque ao vir para São Paulo e ao escolher seu bairro, usou exclusivamente da liberdade de locomoção que lhe faculta a cidadania e sua própria possibilidade econômica, sem antes averiguar se a Administração Municipal estava apta a assegurar o abastecimento de mais uma família; se as instalações da R. A. E. comportavam a extensão de suas redes de água e de esgoto; se a «Light» lhe garantia o fornecimento de energia elétrica; se a C. M. T. C. ou outras empresas de transportes coletivos estavam ou não em condições de possibilitar-lhe transportes rápidos, seguros, baratos e pontuais; se a C. T. B. dispunha de uma linha telefônica vaga para o servir; se a Administração Estadual tinha os recursos necessários para assistir a seus filhos, na nova condição de residência, com creches,

postos de saúde, escolas e, finalmente, se a falta dos gêneros alimentícios que produzia na fazenda iria ou não afetar diretamente o abastecimento do centro populoso para o qual se dirigia. Não, isto com certeza nosso amigo não pensou fazer antes, como não me consta que, jamais, algum adventício à nossa Metrópole tenha procurado informar-se junto aos responsáveis pela execução dos serviços de utilidade pública, da conveniência ou mesmo da possibilidade de oferecer-lhe,

em determinado ponto da cidade, as vantagens desses serviços. Pelo contrário, nosso amigo veio para São Paulo como e quando quis; **exerceu** e exerce a atividade que livremente escolheu; comprou seu terreno e construiu sua casa a seu bel prazer; mudou-se para ela por sua livre e espontânea vontade e agora, como os serviços de utilidade pública não lhe chegam à porta, põe-se a queixar-se e a reclamar aos quatro ventos que sua casa não tem água encanada. Não é isto um absurdo?

Consumir

E' um dever da patriotismo.

Produtos

E' contribuir para o
desenvolvimento da
nossa produção.

Nacionais

E' ajudar a libertação
econômica do Brasil.

Comentando...

por HILDEBRANDO CHAGAS

O drama aí está. Indescrevível. Tremendo. Funesto. A afrontar os homens, a provocar desordem nas almas, a mortificar corpos, a tratar, em côres negríssimas, a incúria de tantos e a displicência de quantos deveriam meditar, um minuto apenas, sobre a tragicidade de tantas dôres. É a repetição dolorosa de sofrimentos que o homem, ao longe, jamais poderá alcançar. É o ressurgimento de um estado inenarrável de desespero, de angústia, de esperanças que morrem a cada instante, de descrença total.

O drama da sêca no nordeste do Brasil já é uma tradição. Triste tradição. Vergonhosa tradição. Tradição que não alevanta espíritos, que não inspira sentimentos mais nobres, que não encarna, infelizmente, aqueles exemplos que são, por certo, a rota segura das gerações que se sucedem. Tradição que põe em dúvida as possibilidades de realização da nossa gente, tradição que é mancha negra a enodoar as páginas da história administrativa da Nação.

Ei-la, ressurgida, calcinando a terra, distribuindo sofrimentos, desolando almas, amortecendo tôdas as forças, dizimando vidas preciosas, afogando esperanças que insistem em permanecer nos corações de tantos bravos, arrazando tudo o que é vida, enfim, na mais impressionante das arrancadas de destruição total a que pode assistir o Brasil estarecido.

O grito de desespero ecoa nos céus da Pátria. Os nordestinos ainda caminham pelas estradas ressequidas. Esfomeados, sedentos, pele sobre ossos, vêm regando os caminhos abrasados com o suor que ainda lhe resta, com o sangue dos seus filhos, com as lágrimas santificadas das mães e das espôsas inconsoláveis.

Não há como descrever tanta desgraça. Pálida idéia nos deu José Américo de Almeida com o seu extraordinário "A Bagaceira". Raquel de Queiroz, a cearense admirável que tanto ama a sua gente e a sua pobre terra descreveu, em "O Quinze", com apenas dezenove anos de idade, o caos de uma retirada de nordestinos vitimados pela sêca. Não lhe faltaram, na descrição, a beleza do estilo e a clareza impressionante que caracterizam os seus escritos. Não alcançou, porém, como ninguém alcançará, os sofrimentos, a angústia e a descrença que se apoderam da paisagem humana nos instantes trágicos da catástrofe que desaba, em dolorosa seqüência, sobre o nordeste infeliz.

Que os brasileiros não se esqueçam daquela gente e daquela terra. E Deus cuidará do Brasil.

Determinação e desenvolvimento do VALOR PESSOAL

Sexto de uma série de trabalhos de tradução e adaptação de instruções sobre o assunto, em vigor na Polícia Rodoviária do Estado de Ohio, E. E. U. U.

XXII — CORRESPONDÊNCIA

A ser considerada aqui é a qualidade dos documentos escritos que forem encaminhados pelo policial.

A qualidade dos relatórios, partes, etc., pode ser julgada pela quantidade de requisitos preenchidos na sua confecção e pelo conteúdo de seus propósitos.

A finalidade desta documentação é a seguinte:

1 — Permitir aos superiores tornarem-se familiares com as providências tomadas, com as informações obtidas, com os resultados alcançados, ou condições existentes dentro do campo de operações da Fôrça, ou sobre matéria que for do interesse da Fôrça;

2 — Permitir aos superiores tornarem-se familiares com o desempenho funcional do pessoal, e com o estado do equipamento e petrechos;

3 — Registrar fatos e informações pertinentes para referências futuras ou por qualquer outra razão.

Com o objetivo de melhor preencher seus propósitos os relatórios, partes, etc., devem ser:

1 — exatos; 2 - completos; 3 - esmerados na aparência e na sua disposição; 4 - breves e concisos; 5 - compreensíveis e claros; 6 - aceitáveis na linguagem e ortografia; 7 - feitos em conformidade com os modelos e seqüências exigidas.

1 — *Exatidão*

Por exatidão se entende a absoluta veracidade e segurança da informação de que é objeto o documento.

Isso requer que o participante (relator, etc.), se inteire dos fatos pertinentes antes de relatá-los como fatos.

Se a informação a ser prestada por escrito for obtida de uma fonte que não possa ser verificada, será aceitável ainda que de exatidão duvidosa.

Opiniões, prevenções ou desejos pessoais da parte do policial não influenciarão o relato sob qualquer forma.

Esboços e diagramas devem ser tanto exatos, quanto seja possível confeccioná-los.

2 — *Acabamento — Inteiraza*

Por acabamento ou inteireza dum documento se compreende até que pon-

to se acham nele insertas as informações necessárias e se encontram os requisitos exigidos para esse tipo particular de documento.

O acabamento ou inteireza estão em segundo lugar em importância, cedendo apenas para a exatidão.

Todos os fatos, informações e dados que forem especificamente exigidos num relato devem ser incluídos.

Esboços, diagramas, fotografias e outras espécies de ajuda visual, sejam ou não exigidos especificamente, devem ser usados para melhor explicar as condições descritas num documento, sempre que possível.

3 — *Esmêro*

A aparência geral dum relatório, parte, etc., como sejam sua limpeza, arranjo de margens e espaços, ausências de rasuras que possam ser notadas ou outros defeitos similares, os esboços e diagramas, e o cuidado geral evidenciado na reunião de suas várias partes, constituem o seu esmêro.

4 — *Brevidade e concisão*

Os documentos devem ser breves, sem prejuízo da clareza e inteireza. Os fatos e informações devem ser expostos de maneira concisa. Prolixidade, frases inúteis, explanações redundantes devem ser evitadas.

A brevidade não se obtém pela omissão de informações úteis e pertinentes, mas pelo fornecimento dessas informações sem o emprêgo dum desnecessário uso de palavras.

Qualquer tendência de ampliar-se uma informação com o objetivo de torná-la mais impressionante, deve ser evitado.

O uso de citações ou grifo para registrar opiniões pessoais que não tenham valor deve ser evitado.

Brevidade não é tão importante como inteireza; se o policial relator crê, honestamente, que certa informação tem seu valor, êle deve incluí-la.

5 — *Clareza e compreensão*

O palavreado, a composição e o arranjo de um relatório deve ser tal que o torne facilmente compreensível e que os pensamentos estejam expressos com perfeita clareza.

Sentenças curtas e concisas devem ser usadas.

Sentenças longas e intercaladas e trabalhos de literatura não trazem clareza.

Palavras de sentido dúbio devem ser evitadas.

NOTA: — Espera-se que o policial melhore continuamente o seu vocabulário e sua capacidade de expressar-se claramente. Ao mesmo tempo, é preciso que êle considere que o uso de palavras de cuja significação não esteja seguro pode fazer com que a clareza seja prejudicada.

6 — *Ortografia e linguagem*

Freqüentemente o relato escrito dum policial pode ser remetido a outros departamentos do Govêrno do Estado ou a outros agentes do cumprimento da lei. A ortografia e a linguagem usadas em tais relatórios transmitem uma impressão da inteligência e eficiência do policial que o fêz e da organização como um conjunto. Palavreado e linguagem confusas impedirão a sua compreensão exata.

A maioria dos erros de ortografia e gramática não resultarão da tentativa de uso de palavras e frases difíceis, mas antes do descuido no uso de palavras e sentenças simples.

Tais erros não são desculpáveis.

Linguagem elevada ou afetada, usada com o objetivo de impressionar deve ser evitada.

7 — *Forma e seqüência*

Pela forma e seqüência de um relato se entende o método usado na construção de cada parte do documento e a ordem ou seqüência nas quais suas partes estão reunidas.

Documentos em que haja abuso quanto à sublinhação de trechos que visam ressaltar informações específicas apresentam pequenas falhas de forma e seqüência.

Erros são cometidos na maioria das vezes em que não se observar a orientação quanto à forma e seqüência.

Nos casos em que regras prevendo a forma e a seqüência não tiverem sido estabelecidas para a feitura de uma determinada espécie de documento, observar-se-á o escopo geral de tais regras.

De um modo geral, tais regras objetivam:

1 — Que a informação seja registrada de modo a ser lida e compreendida com o máximo de facilidade;

2 — Que às bases para a atenção do pessoal ficharista seja dado o relêvo que permita a referência rápida.

XXIII — CAPACIDADE COMO INVESTIGADOR

Aqui se considera a capacidade de um homem em proceder investigações

abrangendo todos os tipos de investigação dentro do campo dos seus deveres.

A capacidade de realizar satisfatoriamente investigações é necessária, até certo grau para os elementos de todos os postos da hierarquia. Não é somente necessária mas sim uma parte importante do serviço de todo policial, tanto nos casos de acidente de rotina ou seja um simples abaloamento, como em outros casos especiais de acidente. Por vezes tornam-se evidentes as práticas de contravenções ou mesmo de crimes; em outros casos tais práticas não são evidentes, mas prováveis; há, pois, necessidade constante de investigações.

A capacidade de fazer boas investigações exige que o policial possua os conhecimentos, as habilitações e qualidades pessoais necessárias.

1 — *Conhecimentos necessários*

Abrange um conhecimento completo de tôdas as formas de provas, seu valor e o fito com que são usadas; um bom conhecimento prático do senso comum da psicologia e natureza humanas; um bom conhecimento da ajuda científica que pode ser utilizada na feitura de investigações; um conhecimento das providências a serem tomadas no local da violação e na investigação subsequente; um conhecimento do que constitue uma completa investigação; o conhecimento necessário para analisar seu próprio caso e fechá-lo quando estiver completo; um bom conhecimento dos métodos e processos policiais-gerais e específicos a serem empregados na obtenção de informações de criminosos, de suspeitos e de prisioneiros; um conhecimento dos métodos e processos administrativos da Fôrça, que forem aplicados em investigações; o conhecimento geral amplo e

saber o que é necessário e aplicável na realização de investigações que envolvam diferentes espécies de pessoas e circunstâncias.

2 — *Capacidade necessária*

Compreende a capacidade de interrogar e obter informações de testemunhas, de suspeitos, de informantes e de prisioneiros; a capacidade de determinar novos meios para obter informações e arregimentá-los; a capacidade de utilizar informantes de modo adequado; a capacidade de observar e de lembrar-se das cousas em seus detalhes; a capacidade de executar todos os deveres dum profissional de polícia, que possam ser necessários em qualquer investigação; o conhecimento geral de tudo que é necessário para conduzir uma investigação, sejam quais forem as circunstâncias que possam advir no seu decurso.

3 — *Qualidades pessoais necessárias*

Abrange tôdas as qualidades necessárias para o trabalho de polícia em geral; um especial tipo e grau de tacto, de raciocínio aberto, de imparcialidade, de concentração, de exatidão para detalhes, de honestidade, de bom julgamento e de determinação; um interêsse e desejo pessoal de executar o trabalho de investigação e de melhorar a própria eficiência em trabalhos dessa natureza; a qualidade pessoal de ser capaz de tratar com pessoas em tôdas as facetas da vida e sob todos os tipos de circunstâncias; qualidades necessárias para adaptar-se a quaisquer condições; possuir recursos para executar suas operações em variadas circunstâncias e possuir disciplina de si mesmo.

Estas mesmas qualidades são necessárias em qualquer profissional de polícia. Contudo o investigador encontra um campo mais largo de condições e circunstâncias no seu trabalho, particularmente se êle executa seu trabalho em trajes civis, o que, conseqüentemente, exige um grau um tanto diferente dessas qualidades em muitas ocasiões.

XXIV — CAPACIDADE DE TRABALHO

Por capacidade de trabalho de um homem se compreende o limite até o qual êle, por sua própria iniciativa, dá atenção e esforço à consecução de suas atribuições, durante tôdas as fases e tipos de atividades que competem a seu posto ou cargo em particular.

Certos indivíduos podem desenvolver um gôsto ou pendor para certas espécies de atividades e, conseqüentemente, negligenciar quanto a outras. Pode ser também que haja uma tendência de adquirir um mau hábito trabalhando em certa categoria de violações, ou fazendo poucas espécies de trabalho, em detrimento de outras que nem são examinadas.

Reconhece-se que tipos específicos de atividade podem ser mais necessários e exigir mais atenção em certos postos ou destacamentos do que em outros.

Muitos postos têm tráfego peculiar ou outras condições que requerem mais uma particular espécie de trabalho do que outros, ou inversamente, menos do que outros postos. Sob tais condições espera-se que o esforço principal seja dirigido para os tipos de atividades particularmente necessários.

A um homem pode ser frequente ou ocasionalmente determinada a exe-

cução de algum trabalho específico, o que, forçosamente, lhe limitará a atenção sobre os outros problemas. Tal limitação é desculpável e não deve ser considerada contra êle.

Também pode ser atribuído a um homem trabalho especializado em base mais ou menos duradoura. Em tais circunstâncias seus esforços se empregarão somente no sentido de seu trabalho especial, sem mais prejuízos.

Contudo, de um modo geral, homens em serviço especial, temporária ou permanentemente, deverão se pôr em dia com o desenvolvimento de toda sorte de operações afetas à sua Fôrça, para que sempre sejam tidos como membros da mesma organização, e não como dirigindo uma outra Fôrça em separado, dentro dos limites de sua própria sede.

Espera-se dos homens em serviço regular que estendam o seu trabalho por todo o campo de serviços atribuídos à Fôrça, de tal sorte que não sejam deixadas de lado partes de sua atividade necessária.

XXV — MANEJO DO EQUIPAMENTO MOTORIZADO

Aqui se considera a perícia do homem em dirigir e manejar um automóvel ou uma motocicleta sob todas as condições com que possa defrontar-se quando de serviço. Também se considera a maneira segura com que conduz e sua conformidade com as prescrições estabelecidas em lei e pela corporação.

O manêjo de automóveis e motocicletas é uma das atribuições afetas ao nosso policial.

Sua perícia, conhecimentos e experiência no officio, é de esperar-se seja maior do que a da média de civís.

A exigência do cumprimento do Código de Trânsito é atribuição da nossa Fôrça, quer nas estradas de rodagem, quer dentro dos municípios. Espera-se, pois, do nosso policial, quando dirigindo veículos motorizados, a estrita observância do Código de Trânsito e instruções do Comando Geral, a não ser em casos excepcionais e plenamente justificáveis, que exijam proceda êle de outra forma.

Segurança nas estradas de rodagem e nas ruas é um dos objetivos a serem atingidos pela Fôrça. O policial ao dirigir viaturas motorizadas deve encarar a segurança dos outros na rua e nas estradas, acima de qualquer outra consideração.

Uma operação satisfatória de equipamento motorizado abrange:

1 — Maior perícia no manêjo do carro do que a da média dos motoristas; não há limite máximo para perícia;

2 — O máximo de consideração para com a segurança dos outros nas ruas e estradas;

3 — Conhecimento pleno dos empecilhos a serem encontrados, tanto na condução rotineira como na condução sob condições de emergência;

4 — Conhecimento amplo dos meios, métodos e princípios necessários para evitar contratempos e perigos que possam ser encontrados quando dirigido sob todas as condições;

5 — Obediência às leis de trânsito (federalis, estaduais e locais), salvo quando a natureza do serviço exigir a prática de uma infração;

6 — Obediência às ordens e instruções do Comando da Fôrça re'ativas às operações com o equipamento motorizado.

Miliciano,

a

SEC. REEMBOLSÁVEL DO S. I.

(Quartel do S. I. — Rua Alfredo Maia, 194)

defende os seus interêsses
porque oferece o que Você
necessita, a preços inferiores
aos da praça.

Faça-lhe uma visita —————
————— logo que puder

Talvez o leitor ache um tanto extravagante este título, mas, na realidade, há um motivo para tal.

E' praxe e corre de bôca em bôca o dito: — «De médico e louco todos temos um pouco»... Eu, no entretanto, vejo e sinto que êsse ditado, em nossos dias, está se tornando ilegal e injusto... Sim, pois neste nosso País já existem leis, — poderosas e enérgicas — contra os criminosos e os que «sofrem das faculdades mentais». Os tarados são perseguidos e punidos pela justiça e, quando caem nas garras do povo, são linchados... Isso significa que os «loucos» são combatidos e nós nada queremos com êles. Mas... e de «médicos»? Ah!!! aí sim, o campo é vasto e todos nós temos mais que

nância de dinheiro esquece as leis da moral, ultrapassando os seus mesquinhos conhecimentos, aconselhando o desgraçado que sofre e que, seguindo a orientação 90 por cento errada, retarda seu tratamento médico, permitindo que o mal ganhe tempo, se alastre e chegue tarde às mãos do esculápio?

Quantas vêzes você mesmo, caro leitor, não tomou a ciência em suas mãos e receitou ao seu amigo?

— Ah!!! para isso, tome tal remédio, é um porrete. Na semana passada eu também estava assim e o farmacêutico me deu essa droga e aqui estou eu, forte como um touro. Faça o que lhe digo...

Na medicina, caro leitor, não existem doenças e sim doentes; cada

QUANTO VOCÊ PAGARIA?

Dr. Plirts Nebó

um pouco... Na «praça», encontramos muitos pseudo-médicos, conselheiros, curiosos, «entendidos», práticos e curandeiros. Dêsses a justiça não toma conhecimento e, digo mais, vou além: o pôvo os auxilia, paga e ainda chega ao cúmulo de protegê-los e ocultá-los da policia.

Quem é mais nocivo?... qual o mais viscoso? O criminoso, que no auge do desespero, sentindo que a razão lhe foge, mata, o mais das vêzes, por não ter tido a «pausa para meditação», ou o indivíduo «ungido» que em sã consciência receita, dá remédios, benze um enfermo e na ga-

caso é diferente e cada doente é um caso.

Um simples resfriado, uma gripe... quantas e quantas vêzes não leva o paciente a uma tuberculose?... E isso por que?

Nos primeiros dias, o paciente não dá importância e, como não melhorou, toma um ou dois comprimidos que o rádio ou os jornais preconizaram... Passam-se os dias e o mal progride. Vai o coitado, já um tanto abatido, se aconselhar.

Tome isso, diz um; tome tal coisa, diz outro. E o pobre vai tomando

e... nada de melhoria! Vai à farmácia. Geralmente não é o farmacêutico, é o «vendedor de remédios» — que nada mais é que um comerciante entendido, de avental branco, protegido pelas asas da lei e pela sombra da assinatura de um farmacêutico — que lhe receita e aplica tal injeção... A febrícula vesPERTINA, sudorese, falta de apetite, emagrecimento, tosse sêca, tudo vai surgindo e a moléstia, na sua marcha ininterrupta, prossegue dominando aos poucos aquela vida tão preciosa.

Os «entendidos» lhe aconselham: — Tome tal xarope; ou então: — minha cunhada tem um santo remédio para isso...

Um belo dia, num esforço mais violento de um acesso de tosse, o nosso infeliz nota, no escarro, laivos de sangue. Assusta-se... Corre ao médico... Ainda dará tempo?

E por que tudo isso?

Porque falhas são as nossas leis sanitárias, que permitem trabalharem êsses pseudo-médicos e anunciem, nos jornais e pelo rádio, produtos farmacêuticos populares, curas milagrosas e tratamentos misteriosos...

Ainda é o nosso povo, que na ignorância do perigo, corre antes à procura do curandeiro ou do homem

de avental branco das farmácias. E a nossa raça vai aos poucos, definido, morrendo à mingua, levada pela burla de uma propaganda inescrupulosa e desenfreada de indivíduos sagazes que, na mistura de drogas, «inventam» remédios para ludibriar nossa gente.

Que faz a entidade responsável pela saúde do povo?... Nada mais que permitir que dia a dia maior seja o número de «laboratórios de porão» a propagar medicamentos novos e que curam tudo: tosse, bronquite, asma, câncer, gripe, etc... Por que não impede êsse abuso? Por que não vigia o exercício ilegal da medicina? Por que permite ao farmacêutico a venda de produtos medicinais sem a prescrição do médico?

Já é hora de alertar nosso povo. Já é hora de evitar o ataque à saúde pública.

Ajude o médico contra essa luta desonesta, pois somente o médico poderá pôs a salvo a sua saúde.

Quanto você pagaria para ver o Brasil levantar-se aos olhos do mundo?

Quanto você pagaria para ver seus familiares fortes, robustos e sadios?

Quanto você pagaria par ter saúde?

Quanto você pagaria...

NOSSOS CLICHÊS SÃO CONFECIONADOS

PELA GRAVARTE LTDA.

CONGRESSO DAS POLÍCIAS MILITARES NO IV CENTENÁRIO

Monte Serrat F.º

MILITIA, durante o seu primeiro lustro de existência, tem sido porta-voz das aspirações não só dos que mourejam nas casernas de Piratininga, mas também dos policiais-militares de todo o Brasil.

A simples leitura dos artigos nela insertos, sejam de camaradas do Rio Grande do Sul, do Distrito Federal ou do Amazonas, verifica-se existir preocupação geral na Família Miliciana, de Norte a Sul, qual seja a de definição das funções a elas atribuídas, como corporações policiais e como reservas do Exército, segundo preceitua o artigo 183 da Constituição Federal. Além disso, nota-se, ainda, uma vontade generalizada de servir — fruto de louvável espírito público — de produzir mais no setor policial, de apresentar policiamento de alto padrão, comparável àquele existente nos países mais adiantados da América e da Europa.

É confortador verificar-se que a atual geração, geração responsável pelos destinos das Forças Estaduais, tem-se menos preocupado em pleitear vantagens materiais, do que em fazer jus aos vencimentos pagos pelo povo, procurando apresentar a êsse mesmo povo, melhor e mais eficiente serviço de segurança. Tudo isto ressalta dos artigos publicados em MILITIA. No entanto, estes trabalhos individuais não têm alcançado a ressonância necessária para atingir os seus objetivos, pois representam opiniões isoladas, embora

sejam frutos dos anseios de uma coletividade.

É preciso que êsse ideal de servir, que nos anima, chegue oficialmente ao conhecimento das mais altas autoridades do País. E a melhor forma de o fazermos, será através das resoluções encontradas num congresso das Polícias Militares.

São Paulo vai comemorar, no próximo ano, com festas excepcionais, o quarto centenário da sua fundação. Os olhares da Pátria estarão voltados, em 1954, para a Terra das Bandeiras e afigura-se-nos que melhor oportunidade não poderá se apresentar para a realização do Congresso das Polícias Militares.

Há tempo suficiente para o preparo das teses a serem apresentadas pelas delegações e dêsse esforço de conjunto, advirão os frutos que trabalhos isolados não têm conseguido colhêr.

Ao Clube Militar da Força Pública, que em nosso meio tão admiráveis empreendimentos tem levado a bom termo, competiria esposar a idéia e concretizá-la, com o apóio do Comando Geral da Força.

O congresso proposto viria ao encontro da almejada solução do problema de âmbito nacional, hoje preocupação dos parlamentos que aguardam dos responsáveis pelo evolver das Milícias Estaduais, a diretriz, a fim de equacionar, por todo o território pátrio, a resolução do valor da incógnita de recuperação e reajustamento das Forças Policiais.

QUEM NÃO ARREBENTA!?!...

1.º ten. Mário Wanderlei Pimentel

MEU diário! Meu amigo de sempre! A ti, somente a ti, confesso os dissabores de hoje! Ninguém mais, nem minha adorável e dulcíssima carmetade, pode conhecê-los, pois somente o teu silêncio serve de consôlo à minha angústia. Descarregando em tuas páginas, mudas e resignadas, os fardos que em nossa intimidade ficam sepultos, eu sinto um grande alívio, devido, talvez, à cumplicidade. Nessa cumplicidade, creio, se estabelece o equilíbrio do meu "ego", do meu verdadeiro "eu". Impedido, por inúmeras contingências, de exteriorizá-lo; impotente para a luta, ante uma desigualdade, maiúscula de fôrças, eu me calo e aparentemente consinto. A humanidade traçou o seu rumo e pretender antepor-se a êle é candidatar-se à destruição. Sigámo-lo, pois, embora paralelo vibre o traçado do nosso mundo interior. É banal, é corriqueiro o meu desabafo de hoje. Talvez nem mereça o amargor existente nesta exposição. Porém, amigo, gotinhas acumuladas, dia a dia, alcançam as bordas do continente e daí ao extravasamento... basta apenas outra gotinha!

Uma gotinha... era uma gotinha o que estava me incomodando enquanto rodávamos em demanda à cidade. O motorista, impassível, fazia manobras de mestre, parecendo o carro um corpo flexível a infiltrar-se e fugir dos demais veículos. Eram cinco os passageiros, três homens e duas moças. Tudo mais ou menos bem, excetuando aquelas es-

túpidas gotinhas... Formavam-se na maldita capota e, de segundo a segundo, depois de um incrível percurso, desprendiam-se silenciosas e eu - ouviste? - justamente eu, cortava-lhes a trajetória. Sucediãam-se as quedas e, não obstante tôda a ginástica aplicada, em mim davam-se os impactos. Não tinha por onde esgueirar-me, e para sufocar a raiva nascente tentei contá-las, com espírito esportivo, acalentando a esperança de enganar-me ante o ridículo consôlo de estar, somente, caindo uma gotinha de quando em quando. Já irritado, aproximava-me da décima quinta, pela quarta vez, quando as moças, após curta pausa, pois já haviam discutido seus relatórios amorosos, iniciaram outro diálogo.

— Selba, o Julinho disse que vai comprar cachochras, e eu acho que você vai se regalar...

— Ora, nem tanto! Você também come um bocado... Eu bem vi o seu trabalho na quinta.

— Verdade? Pois, olha, a primeira foi muito bem, mas a segunda empurrei de gulosa...

Minha atenção volvera às jovens, valendo-me isso uma opulenta borrifada no nariz; a décima quinta gota da quarta contagem. Com os ouvidos na conversa puz de lado o aborrecido entretenimento que em nada aliviára o meu suplício.

— ... Pudera, eram tão grandes! E ainda quase manchei o vestido com o

óleo apimentado; por um tris!... Ah! É verdade, preciso ir à Modas Lú; o mestre Chiáforo mostrou-me um corte muito bonito e se não foi vendido vou mandar fazer um "tailleur".

— Um "tailleur"! Olha, eu tenho um novinho em folha, azul leve...

— Conheço...

— Conhece? Não é uma belezinha! Modas Lord fez p'ra mim mas engordei um pouquinho... Se você quiser dou-lhe por mil e quinhentos cruzeiros, mas à vista! Está novo, novo... Assim eu ponho mais mil e compro aquêla da Costuras Ceieste!

— Vou pensar, talvez interesse...

Outro miserável caiu em minha testa, resvalando pela face e estacionando acima dos lábios. Enquanto enxugava o bigóde, com as costas da mão, concordei ter sido providencial o décimo sexto pingo da quarta contagem pois, naquele instante, eu ia explodir contra as incríveis tagarelas. Ao invés de acalmar, a fecunda futilidade daqueles cérebros de passarinho tinha aumentado a minha irritação. Pertinaz calafrio percorria-me o corpo tôdas as vezes que Selba, na frênte, torcia o pescoço para falar à amiga, confortavelmente no banco trazeiro. Sua voz (a princípio eu achara bonita) parecia esganiçar naquela torção. E elas continuavam:

— Deve cair em você que nem um brinco...

"Comparação idiota, brinco não veste ninguém", era meu pensamento, enquanto via a investida comercial ser ignorada:

— Ah! Também preciso ir à Paiva!

— Que Paiva?

— A Casa Paiva; quero ver uns desenhos...

— Óh, a Paiva, puxa como sou burra!

Mentalmente achei o epíteto espiêndido para ambas; bur-ras, bur... ras!

Outro pingo!... Não importava mais; até o céu podia desabar sôbre minha cabeça...

— ... Também preciso ir lá.

— Podemos marcar uma hora, à tardinha, para irmos juntas.

— Talvez não dê tempo; hoje é meu dia de manicure...

— Que coincidência! Também eu...

Bem, meu confidente, nesse instante o último pingo destinado a mim borrava o assento do carro. O lotação chegara ao seu destino e êste infeliz passageiro já se distanciava, célere, mergulhando na chuva então bastante engrossada. Suplício, que suplício! Quarenta minutos, quarenta minutos entre amóricos, alcachofras, modas e manicure !!! Brrr...

Afinal, não sou um cultor de artes, nem tenho um espírito requintado, mas tanta estultice é de provocar vomit... Omito essa palavra por ser muito grosseira, mas essas mocinhas deviam respeitar os semelhantes! Isso, em público, é até imoral!

Não parou, não terminou aí, o pesadelo dêste treze de agosto aziago. Às vinte horas, o corpo enregelado, os nervos em frangalhos, esbagaçados, ao chegar em casa, dôce lar, fui recebido pela minha gentil sogrinha:

— Bôa noite, Renato! Parece que você não está com bôa cara... Sente alguma cousa? Se Nilde estivesse aqui

ela iria fazer um chãzinho, já, já! Mas não demora, ela não demora, foi só à modista e à manicure..

Ouviste só, amigo diário, a minha mulher apenas tinha ido à modista e à manicure! Quase arrebentei mas,

tu sabes, tenho um auto-domínio edificante. Porém, arrebentei mais tarde, ouviste, arrebentei!!! Arrebentei quando elas me fizeram a surpresa: alcachofras, al... ca... cho... fras!!! Jantar bêsta!



Segundo a revista "Look", nos EE.UU. está em estudo uma nova arma de infantaria que, em futuro ainda indeterminado, substituirá as armas individuais utilizadas atualmente. Suas dimensões serão ligeiramente maiores do que as de um revólver, mas seu peso não o seria. Ela não necessitará nem de tambor para as balas, nem, por conseguinte, de mecanismo detonador. Utilizará um líquido detonante, cuja explosão seria comandada por uma faúlha. A velocidade inicial será tão prodigiosa que não é preciso levar em conta o vento ou a trajetória. O novo invento poderá ser utilizado como arma automática ou não. Sua velocidade de tiro será tão elevada, que as balas poderão cortar uma asa de avião e, além do mais, seu cano não esquentará.

Amparo militar à sociedade

É muito comum ao homem do povo, num gesto de justa revolta pela desmedida alta do atual custo de vida, gritar em altos brados que não temos govêrno ou que no Brasil só há ladrões e que o govêrno é incapaz de puní-los ou ainda que a COAP e a COFAP não passam de um conluio de tubarões a sôlido do comércio etc., sem no entanto prestar melhor atenção ao que se passã ou mesmo analisar mais profundamente a dificuldade de tal problema. Para os elementos que "de fora" apenas criticam e censuram a ação de tais organismos, tudo parece fácil, pois acham que o govêrno tem autoridade a seu bel-prazer para sustar a alta de qualquer gênero ou espécie, sem se dedicarem a estudar com mais agudeza a face política do problema e o que aconteceria se tal se desse. Não sendo mesmo possível chegar-se a uma solução perfeita e satisfatória sôbre o caso que apresenta complexidade não só no Brasil, mas em todo o mundo, a COAP de São Paulo, em muita bôa hora lembrou-se que sômente um corpo selecionado de fiscais poderia, se não de uma vez, ao menos pôr côbro à desenfreada ladroeira que mourejava em nosso comércio, instituindo uma fiscalização que está acima de qualquer crítica, com os oficiais da Fôrça Pública do Estado. Melhor escolha jamais poderiam ter feito as autoridades federais e estaduais, dada a alta noção de cumprimento do dever que possuem tais elementos militares. Oficiais íntegros, trabalhadores incansáveis nas constantes e variadas buscas que levam a efeito diàriamente, alheios pela noção de honradês que os norteia, à prática de qualquer espécie de espertezas que infelizmente lastrava como uma praga em nossas fiscalizações comerciais, êsses abnegados auxiliares anônimos representam um verdadeiro orgulho para as classes armadas, quando prestam uma verdadeira ajuda ou amparo à coletividade, evitando seja, principalmente a plebe, tão desapiedadamente sugada pelos tubarões desalmados. Só mesmo assim poderia a sociedade confiar nos esforços de nossas autoridades sôbre questões comerciais, as quais últimamente pareciam estar relegadas a um segundo plano e perfeitamente à mercê dos "senhores de negócios" que encontraram nos oficiais da Fôrça Pública, um freio para os seus ideais gananciosos.

(Transcrito de "A Época", de 19-XII-1952).

CONTINGÊNCIAS DA ERA ATÔMICA

*Ao ilustre juiz militar
cel. J. Anchieta Torres*

Que vemos? A postergação dos deveres e a tremenda batalha travada em favor dos direitos individuais ou de grupos, a concessão de vantagens mirabolantes e a marcha alucinante para o gozo imediato. Não existe um critério de justiça e nem um máximo de interesse. A ambição de mando, de força, de superioridade, arrebatou o homem. O mundo, revolucionado, avança furiosamente. Marte, valendo-se da desordem, tece ocultamente a destruição futura. E o homem, esse locatário infenso deste planeta, traga, com sofreguidão, a última esperança e espalha o seu olhar, cheio de cobiça, pelas escarpas abruptas do interesse, arrancando da bôca do faminto a derradeira còdea de pão.

Na terra nunca houve ventura:

*— Não pode haver amor sincero
Aonde exista escravatura!*

Há crime aonde há liberdade:

*— O absolutismo levou Nero
A ser algoz da Humanidade!*

Morta a razão, o mal trafega:

*— A indisciplina mostra o porte,
— A sedução o bem renega,
— A mão impera e dita a sorte!*

*O céu sombrio mais se carrega,
A confusão conduz Mavorte...*

*— O mundo busca, na refrega,
O próprio fim, temendo a morte!*

Cel. Alfredo Feijó



SEÇÃO *Feminina*

UM POUCO DE TUDO PARA AS FILHAS DE EVA

Orientação de Rita de Cassia

FATO EM FOCO:

Grande é a responsabilidade da mulher, na vida e triunfos da carreira do marido.

Acredita-se que o fator que influiu decisivamente na vitória do gen. Eisenhower, foi o de já ter completado suas bodas de prata, há bastante tempo, enquanto seu adversário era divorciado.

Anteriormente a Ike, tivemos o caso do ex-presidente Roosevelt, que, eficientemente auxiliado pela esposa, Eleanor, conseguiu vencer a doença — a qual, com certeza o teria moralmente liquidado — e voltar à luta, transformando-se num dos maiores presidentes dos Estados Unidos.

Tudo isso vem demonstrar que, não é só dirigindo a economia doméstica que a esposa pode ajudar o marido. Nem é preciso que produza financeiramente, para operar nesse sentido. Mas, é, sobretudo, incentivando o trabalho do cônjuge, procurando ouvi-lo e procurando também interessar-se pelas coisas que lhe dizem respeito, que ela o estará amparando e, com a sua fragilidade, ajudando-o a realizar o seu ideal.



Consultas

Se você prezada leitora, tem alguma dificuldade em resolver os seus problemas, escreva-me e veremos se juntas, tudo se tornará mais fácil.

Meu endereço é: Redação da "Militia"

Rua Alfredo Maia, 106
São Paulo.

Rita de Cassia

SER OU NÃO SER

Três famosos escritores ingleses foram especialmente acriminosos com as mulheres. Shakespeare disse: "Vaidade, teu nome é mulher". Lord Byron, por sua vez, afirmou que "é mais fácil morrer pela mulher amada do que viver com ela", e, finalmente, Bernard Shaw, logo no início de seu livro "Pigmalião", encontra oportunidade para dizer que "as mulheres estragam tudo".

Será isso deficiência dos ingleses?...

O recorde de furtos foi há pouco tempo obtido por um ladrão egípcio, que roubou as portas da velha mesquita, de Noheb El Din. Aproveitando-se dos dias em que havia sermão de um "muezzin"

famoso e o templo ficava lotado, ele entrava, ia diretamente às portas, colocava uma às costas e saía.

Fazia isso com tanta naturalidade, que todos supunham que estava a serviço dos sacerdotes.

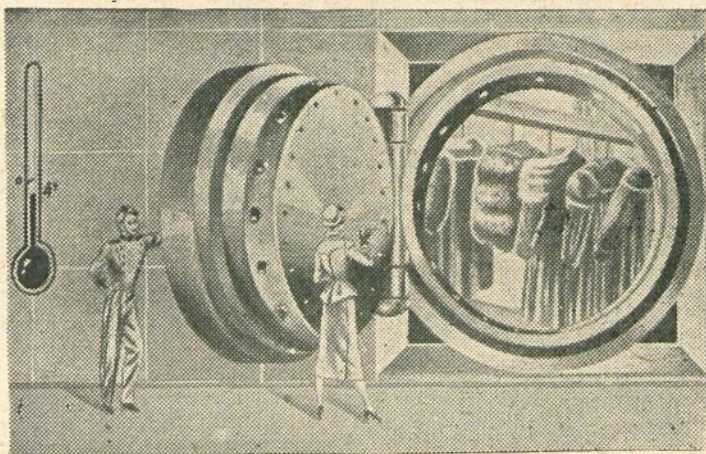
Devemos salientar que as portas são de ferro maciço e pesam meia tonelada cada uma.

Para os que são supersticiosos advertiremos que existem, no dicionário de Filosofia de Orris Soares, 13 espécies de amor: Amor absoluto, amor cósmico, amor ao próximo, amor compassivo, amor divino, amor e conhecimento, amor e ódio, "amor-fati", amor "intelectualis Dei", amor objetivo, amor platônico, amor próprio e, finalmente, amor socrático.

Qual deles você prefere?



NOVIDADES
MODAS
PELES



(CÂMARA FRIGORÍFICA)

SUAS PELES conservar-se-ão sempre novas quando mantidas num ambiente hibernal.

A CASA DE MME. ROSITA oferecê suas magníficas instalações frigoríficas, as mais modernas e perfeitas da América do Sul. Nelas, suas peles estarão perfeitamente protegidas contra o ressecamento produzido pelo calor e contra os insetos nocivos (principalmente as traças), e, além disso, asseguradas contra quaisquer acidentes, inclusive incêndio e roubo.

Mme Rosita

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 228
TELS, 34-1433 e 34-3899
SÃO PAULO

BELEZA E PERSONALIDADE

O vestir-se bem, prezada leitora, não significa empregar-se de jóias e balagandans e nem, muito menos, usar "montes" de babadinhos e armações.

Ser elegante significa saber escolher a sua indumentária de modo a apresentar-se, agradavelmente, aos olhos de quem quer que seja. É preciso escolher com equilíbrio, verificar com precisão quais os acessórios que realçarão sua "toilette" e, enfim, harmonizá-los o mais possível. Antes de sair é conveniente dar uma voltinha na frente do espelho, para verificar se não há nenhuma costura fora do lugar, ou se alguma rendinha está aparecendo.

Por último, não deixe nunca de acertar suas meias, pois, nada impressiona pior que uma risca fora do lugar. Fica-se sempre com a impressão de que as pernas do manequim são tortas.

Cuide de sua aparência porque é ela o fator responsável pela sua aceitação, em qualquer lugar.

Não se esqueça, leitora amiga, de que "a sua aparência é sempre o seu cartão de visitas"...

VERAO NO CAMPO



Vemos aqui elegantes vestidos realizados em algodão. O da esquerda, foi confeccionado em duas cores: branco e preto. A blusa é de piquê com grande babado, no decote, terminado em ondas. A saia, com bastante roda, tem vistosos desenhos em branco. O do centro apresenta, na saia vermelha, uma grande barra bordada com linha preta, enquanto a blusa, de piquê negro, possui dois grandes bolsos. Por último, o de baixo, modelo muito juvenil, e no qual se combina uma saia de piquê, ou qualquer outro tipo de algodão amarelo, com blusa branca.

RECEITUARIO AMOROSO

Cabecinha ôca (Rio) —

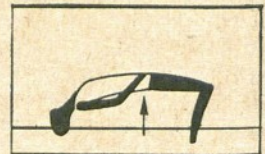
Quando se fica indecisa entre dois rapazes, tão diferentes como os que você conhece, o melhor a fazer é não escolher nenhum. Não tenha receio, espere calmamente, que o seu príncipe ainda chegará. Afinal de contas, Roma não se fez num só dia! Para que tanta pressa?

Mãezinha inconsolável (São Paulo) — Prezada leitora, se nossas lágrimas fossem capazes de mudar o destino de nossos entes queridos, certamente o mundo transformar-se-ia em oceano. É duro, não resta dúvida, porém temos de enfrentar nosso fado, sejam quais forem as infelicidades que nos atinjam. Você tem um marido bondoso e é ainda muito jovem. Quem sabe se um outro filho não virá atenuar o seu sofrimento? Volte para a vida. Não queira tornar também infeliz aquele que tanto a ama.

Harmonia e equilíbrio da Silhueta

Para as leitoras que desejam perder alguns quilos e, portanto, pretendem tornar sua silhueta mais esguia e delicada, eis aqui dois ótimos exercícios:

A ponte humana — Apoiada sobre as espáduas, com as pernas flexionadas e separadas e tendo as mãos descansadas sobre os músculos, levantar-se com a ajuda da cabeça até que o corpo forme uma ponte. Voltar depois à posição de descanso, repetindo o exercício de 5 a 10 vêzes.



Dansa russa

De cócoras, com as coxas juntas e os braços cruzados, estender para a frente a perna direita. Depois, com um ligeiro salto, voltar esta perna à posição inicial, estendendo simultaneamente a esquerda até o máximo que puder. Fazer esses movimentos regularmente e o maior número de vezes que possa, até conseguir realizá-lo com certo ritmo.



ENRIQUEÇA SEU MENU

Bacalhau ao forno

Ingredientes:

- 1 quilo de bacalhau;
- 1/2 Kg. de tomate;
- 1/2 Kg. de batatas cruas;
- 3 ovos cozidos;
- 1 pimenta ardida;
- 1 cebola e
- 1 pitada de pimenta do reino e cheiro verde. Queijo parmeson e azeite à vontade.

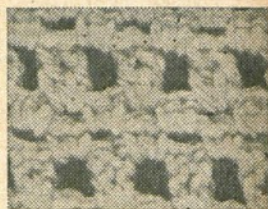


Modo de fazer:

Na véspera, põe-se o bacalhau de molho. No dia seguinte, proceda-se a



Confeccionada em crochê pode ser utilizada também como estola, dando assim um "quê" diferente e original à sua indumentária. E, para as leitoras que estiverem interessadas no seu feitio, aqui deixo uma pequena amostra do ponto.



sua limpeza, retirando-se dele a pele e as espinhas, desfiando-o em seguida, em pequenos pedaços. Depois disso cortam-se as batatas cruas em fatias, assim como também os ovos cozidos. A parte, fazemos o mesmo com a cebola, o tomate e o cheiro verde.

Logo que tudo esteja preparado, coloca-se, no fundo de uma panela de pires, uma camada de bacalhau desfiado, seguida de uma outra de fatias de batatas, ovos cozidos, tomates e demais tempêros. Regase tudo com azeite e cobre-se com queijo.

Repete-se a operação até que não haja mais nenhum ingrediente. Por último, você deve colocar o bacalhau com queijo ralado em cima. Leva-se em seguida a forno regular, retirando-o quando as batatas estiverem cozidas.



Coquetel de frutas

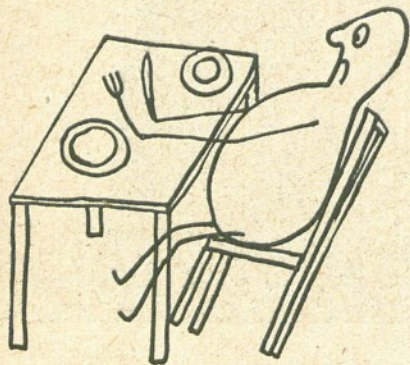
Ingredientes:

suco de 4 laranjas;
1 fatia de mamão;

3 cenouras;
2 tomates e
1 banana.

Modo de fazer:

Tire o caldo das laranjas e coloque no liquidificador. Pique o mamão, as cenouras, os tomates, sem semente e a banana. Ligue o liquidificador e vá juntando os pedaços de frutas. Se ficar grosso, junte um copo de água. Adoce à vontade e sirva gelado. Pode-se coá-lo ou não, como preferir.



*O leite mais a banana
Fazem veneno fatal,
Mas só se lór na cachola
De quem assegura tal*

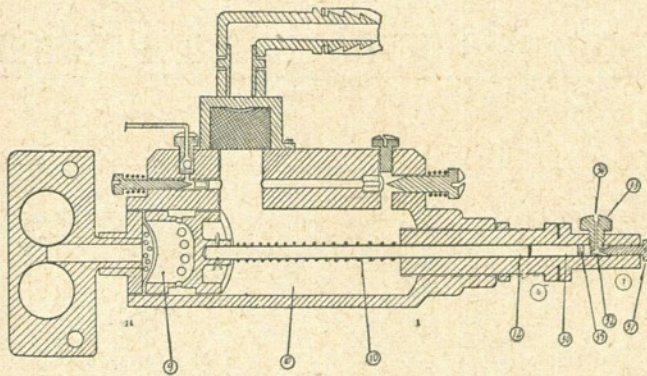
Muita gente ignorante diz que o "leite não se dá bem com certas frutas", como a banana, a manga e a laranja, ou que estas frutas não podem ser misturadas numa só refeição. Há quem diga mesmo que a banana com a manga produz estricnina. Não acredite. Tôdas as frutas se dão admiravelmente bem com o leite e mesmo entre si. Basta que você veja uma salada de frutas; quanto maior a variedade empregada, maior é a harmonia do conjunto e mais gostosa ela fica.

De acôrdo com Henry Thomas, no seu livro "Maravilhas do Conhecimento Humano", quase todos os mais antigos poetas gregos eram cegos.

Esse fato que, a princípio, parece tratar-se de coincidência, tem sua razão de ser na crueldade dos reis gregos. Tendo ciúmes de seus poetas, ou antes de seus rivais de outros países, faziam questão fechada de conservá-los para si. Daí mandar arrancar-lhes os olhos. E' que ainda não conheciam os contratos, hoje tão comuns entre os atuais magnafas de cinema, rádio ou televisão.

Tais foram os casos de Tamiris, Demodoco, Dafnis, Tiresias, Estesicoro e até do próprio Homero.

CORTE LONGITUDINAL DO APARELHO RUPLEX



- 1) Corpo do aparelho
- 2) Franja
- 3) Mangueira
- 4) Filtro
- 5) Bico de regulagem
- 6) Câmara
- 7) Tampa
- 8) Regulagem opcional
- 9) Pistão
- 10) Mola
- 11) Regulagem opcional
- 12) Vareta
- 13) Base
- 30 - 31 - 32 - 33 - 34 -
35 - Conjunto opcional

SERVIÇO DE TRANSPORTES E MANUTENÇÃO DA FÔRÇA PÚBLICA

RELATÓRIO técnico sôbre o funcionamento e economia proporcionada pelo aparelho "RUPLEX": —

O aparelho acima destina-se a economizar uma parte do combustível que é desperdiçada normalmente nos motores de combustão interna.

Consta de uma tubulagem de borracha cuja primeira extremidade é ligada ao respiro de óleo do carter, donde aspira os vapores de óleo e ar quente, vapores esses que passam por um filtro e por um dispositivo munido de uma válvula regulável, estando a outra extremidade do aparelho ligada à tubulagem de admissão, por onde se processa, em virtude da depressão existente nessa tubulagem de admissão, a sucção dos vapores de óleo, combustível, ar quente, aproveitando-se em parte.

Das diversas experiências realizadas, a primeira com um chassi Chevrolet de 2.500 quilos, à velocidade de 80 quilômetros por hora, resultou uma economia de 10%, isto é, a referida viatura percorreu com um litro de gasolina, sem emprêgo do aparelho, a distância de 4.600 metros e posteriormente com o aparelho, a distância de 5.200 metros.

Na segunda experiência nas mesmas condições anteriores, verificou-se a mesma economia.

Na terceira experiência feita com um caminhão "Chevrolet" de 2.500 quilos, carregado com 2.000 quilos, o aparelho acusou uma economia de 12%.

Na quarta experiência, nas mesmas condições anteriores, a economia acusada foi de 15%.

Dá-se nota que a economia proporcionada pelo referido aparelho é variável, sendo maior o seu rendimento quando empregado o referido aparelho em caminhões, que quase sempre permanecem por longo percurso e tempo empregando toda a potência do motor.

Verificou-se também que quanto maior fôr o número de paradas e saídas, maior é a economia que o aparelho proporciona pelas mesmas razões do caso anterior.

Verificou-se também que o referido aparelho não causa mal ao motor uma vez que seu funcionamento seja perfeito, proporcionando ainda lubrificação extra às válvulas.

Quanto ao seu emprêgo na Fôrça Pública, esta Comissão não tem oposição a fazer.

São Paulo, 8 de setembro de 1952. (aa) José Rufino Freire Sobrinho — Major Presidente da Comissão, Mario Gonçalves Teixeira Filho — Capitão membro e Edmur Moura Salles 1.º Ten. Membro.

Posse do Comandante Geral e do Chefe do Estado Maior da Fôrça Pública



O cel. João de Quadros ao ler o Boletim Especial

As 11 horas de 25 de fevereiro último, engalanado o ginásio da Escola de Educação Física, à rua Jorge Miranda, 74, alí se realizou a solenidade da posse do cel. João de Quadros, no cargo de Comandante Geral da Corporação.

Bem antes da hora aprazada, o espaçoso ginásio se apresentava literalmente tomado por autoridades, mundo civil, representantes da imprensa e do rádio, componentes da Polícia Civil, numeroso grupo de oficiais do Exército, da Aeronáutica e da Fôrça Pública, inspetores e outros elementos da Guarda Civil e da Guarda Noturna. Entre as autoridades pudemos anotar a pre-

sença do representante do sr. governador do Estado, ten. cel. José Lopes da Silva, chefe da Casa Militar, dr. Armando de Arruda Pereira, prefeito da Capital, cel. Odilon Aquino de Oliveira, presidente do Tribunal de Justiça Militar, representantes do Cmdo. da 2.a Região Militar, da 4.a Zona Aérea, do Tribunal de Justiça, da Assembléia Legislativa e dos secretários de Estado, gen. Miguel Costa, ceis. José de Anchieta Torres, Sebastião do Amaral, drs. Mário de Albuquerque Maranhão, Câmara Lopes e F. Henrique de A. Maranhão, juizes e auditor do T.J.M. ceis. Homero da Silveira e José Ramos Nogueira, presidentes da Associação dos



O novo Comandante Geral, cel. João de Quadros, ao ser cumprimentado pelo cel. Euryale de Jesus Zerbini

Oficiais Reformados e da Cruz Azul de São Paulo, respectivamente.

Precisamente às 11 horas, entraram no recinto do ginásio o dr. Elpídio Reali, secretário da Segurança Pública e os ceis. Euryale de Jesus Zerbini e João de Quadros.

Presidido pelo sr. Secretário da Segurança Pública, teve lugar, então, o ato solene da transmissão de comando do cel. Zerbini ao cel. Quadros.

O cel. Euryale de Jesus Zerbini leu a ordem do dia, dando conta das atividades de seu comando na Fôrça Pública e o cel. João de Quadros fez a leitura do boletim especial, através do qual traçou suas normas de comando.

O dr. Elpídio Reali, Secretário da Segurança Pública, encerrando a solenidade, pronunciou o discurso adiante transcrito, sendo o cel. Quadros vivamente cumprimentado.

A seguir, as autoridades, oficiais e grande parte da assistência se desloca-

ram para o Quartel General da Fôrça Pública, à av. Tiradentes, 718, onde, no salão de honra, realizou-se a posse do novo chefe do Estado-Maior, cel. Luiz Gonzaga de Oliveira, também recentemente nomeado para o cargo.

Transmitindo a Chefia, falou o cel. João de Oliveira Melo. O cel. Luiz Gonzaga de Oliveira, fazendo uso da palavra, delineou as diretrizes que adotará no exercício das funções para as quais vinha de ser designado, tendo sido calorosamente aplaudido e felicitado pelos presentes.

"Militia", louvando com entusiasmo as felizes escolhas do sr. Governador do Estado, cumprimenta e felicita os ceis. João de Quadros e Luiz Gonzaga de Oliveira, augurando-lhes a mais feliz gestão nos altos postos a que foram chamados.

Os clichês fixam aspectos das solenidades.



A partir da direita: cel. Luís Gonzaga de Oliveira, chefe do E.M.; cel. João de Quadros, comandante geral; ten. cél. José Lopes da Silva, chefe da Casa Militar, o cel. Odilon Aquino de Oliveira, presidente do Tribunal de Justiça Militar

DISCURSO DO SECRETÁRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA

Ao dar posse ao novo comandante geral o sr. Elpídio Reali, secretário da Segurança Pública, pronunciou o seguinte discurso:

"Há mais de vinte anos, o Governo Federal, em face da agitação política por que passava o País, houve por bem atribuir o comando das milícias estaduais a oficiais do Exército Nacional, como medida acauteladora da ordem e da segurança internas.

Superado esse período de agitações políticas e praticamente assegurada a unidade da família brasileira, retomou o País seu ritmo acelerado de progresso e evolução, dentro da ordem e do respeito à lei e às autoridades legitimamente constituídas.

Não mais persistindo os motivos que haviam determinado aquela medi-

da, era justo que se entregasse o comando da Fôrça Pública de São Paulo a um dos seus oficiais superiores que, pelo seu passado, pelas suas qualidades de cidadão e de militar, seus sentimentos de brasilidade e capacidade de direção, estivesse em condições de manter na Corporação o mesmo clima de disciplina, camaradagem, respeito às autoridades constituídas e devotamento à causa pública, que fêz com que a Fôrça Pública de São Paulo se tornasse um padrão de orgulho para os paulistas.

Se é bem verdade que a Fôrça Pública, como reserva do nosso Exército, a partir de 1924, por várias vezes foi chamada a cooperar na manutenção da ordem interna, tornando-se, por isso, mais uma corporação militar do que policial, não é menos certo que hoje, diante do poderio e da eficiência sempre crescente das Fôrças Armadas,



O cel. Luiz Gonzaga de Oliveira recebe a Chefia do Estado Maior do cel. João de Oliveira Melo

e do ambiente de calma que reina no Brasil, a ela cumpre retomar, dentro das suas verdadeiras finalidades em tempo de paz, suas atividades policiais, de acôrdo, aliás, com a moderna orientação da Chefia do Estado Maior do Exército.

Foi por isso que, desde o início da nossa administração, imprimimos a algumas unidades da Fôrça caráter eminentemente policial, fazendo-as cooperar com a Polícia Civil no policiamento da Capital e do interior do Estado. E aqui cumpre salientar a colaboração sempre pronta e eficiente do coronel Zerbine, que destinou para essa missão, além do Batalhão Policial, o 1.º e o 2.º Batalhões.

Como antigo delegado de polícia, é com satisfação que vos dirijo a palavra neste ato de transmissão de comando, em que um dos vossos — antigo e experimentado soldado — é investido nas altas funções de vosso comandante. Estou certo de que êle, seguindo reiteradas instruções de Sua Excelência o Senhor Governador do Estado, tudo

fará no sentido de assegurar a mais estreita colaboração entre as autoridades civis e militares, tendo em vista a melhoria do policiamento e a garantia da ordem, dentro do mais estrito respeito às leis e regulamentos em vigor.

Policiais que somos — fardados ou à paisana — devemos ter sempre



O cmt. Alves Mata, da P. M. de Alagoas, sauda o novo comandante geral

presente que a nossa missão é servir, até ao sacrifício, se necessário, a causa pública. É preciso que nos imponhamos, cada vez mais, no conceito, na admiração e no respeito dos nossos cidadãos, pelos nossos atos, pela nossa imparcialidade, pelas nossas atitudes e

que prestaram ao Governo do Estado. E ao coronel Zerbine, em particular, a dedicação, a lealdade e o cavalheirismo sobejamente demonstrados durante a sua gestão no comando. Onde quer que êle, como oficial do Exército, venha a servir, esperamos continuar a



O cel. João de Oliveira Melo sauda o novo Chefe do Estado Maior, cel. Luís Gonzaga de Oliveira

pelo cumprimento do dever. Servimos à Nação e não a homens. E precisamente porque à Nação servimos, é que a nós não nos devem contaminar as questiúnculas partidárias nem os interesses momentâneos de facções ou grupos. Não temos nem podemos ter, como servidores públicos, outro objetivo que não o de servir ao governo constituído pela vontade da maioria, e ao povo que nos delegou a salvaguarda de sua vida, de sua honra e de seus bens.

Antes de terminar, desejo agradecer ao coronel Zerbine e ao tenente coronel Ribamar os assinalados serviços

manter a mesma camaradagem e a mesma amizade que se cimentou nestes dois anos de convívio diário.

Ao coronel Quadros, o novo comandante desta Corporação de tão caras tradições em nosso Estado, cabe a difícil tarefa de promover a união completa e cordial de todos os seus comandados — oficiais e subalternos. De minha parte, estou certo de que êle — que pelo seu mérito e competência galgou um a um todos os postos da carreira — facilmente conseguirá êsse resultado, pelo respeito e admiração que lhe devotam os seus comandados”.

BOLETIM ESPECIAL

O boletim especial do novo comandante geral é o seguinte:

"Cabe-me a honra, neste momento, de assumir o cargo de Comandante Geral da Fôrça Pública.

Ao fazê-lo, devo esclarecer que, aceitando o convite do ínclito Gover-

cedor para nós, mas, especialmente, de alta significação, traduzindo carinhosa homenagem do Govêrno do Estado à nossa centenária e querida Milícia; finalmente, entendemos não poder um velho soldado, cuja vida já se confunde com a da Corporação, ao chegar ao término da carreira, fugir à responsabilidade de comando.



Ornamentos da nossa sociedade presentes ao ato

nador de São Paulo, Professor Lucas Nogueira Garcez, três circunstâncias a isso me animaram: senti que minhas idéias relativas à ação de comando em nenhum ponto colidem com a orientação adotada pelo Govêrno para com a Corporação; ao contrário, elas se coadunam plenamente com os propósitos governamentais manifestados através do plano quadrienal; em segundo lugar, pressentimos que nossos camaradas, na quase totalidade, nos deferiam confiança para o exercício do alto cargo e entendiam, com satisfação e benevolência, devermos anuir ao convite, desvane-

Decidi, assim, pôr a serviço da gloriosa Milícia a soma de meus esforços, coadjuvados pela minha experiência de mais de trinta anos e pelos ideais de meus camaradas, que auscultarei e procurarei interpretar.

Neste ato, parece-nos oportuno um relato sintético do passado e das necessidades presentes da Corporação.

Seu ciclo histórico, da República até nossos dias, assinala fases bem distintas. A primeira, delineada e ajustada às suas reais finalidades, acompanhando com vantagem o progresso de nosso Estado, teve seu crepúsculo pe-

las alturas de 1922, com a eclosão dos sucessivos movimentos revolucionários desencadeados no país. Seguiu-se a fase em que a Corporação mais se caracterizou pelas ações militares, como imposição e necessidade da época, por causas a serem perquiridas na História Nacional. Neste período, principalmente nos últimos anos, se assinala a procura de rumo e várias tentativas são feitas no sentido de bem situar-se e definir-se a posição de nossa Milícia. Assim decorre outro ciclo, cheio de percalços e tropeços, conseguintes do desajustamento geral, a despeito dos invariáveis e louváveis empenhos de todos os comandantes gerais.

Esta fase é superada com o advento do regime democrático, marcando a promulgação da Constituição Federal de 1946 o início da era que enfrentamos. Como fruto resultante de longo processo de sazonalidade, firmam-se no senso comum as finalidades que incumbem às polícias-militares. Arraiga-se a convicção de que sua função precípua e normal reside na garantia da ordem e da segurança nos estados respectivos, vale dizer, no exercício pleno de funções policiais. Subsidiariamente, quando convocadas pelo Governo Federal, em caso de guerra ou comoção intestina, competem-lhes as missões que fôrem fixadas pelo Estado. Maior do Exército. Óbvio, também, como resultante, lhes caber a observância das diretrizes de instrução militar que lhes forem traçadas por aquele órgão. Além disso, por força de disposições constitucionais e legais é por necessidade de sobrevivência, como órgão eficiente, a estrutura militar sôbre ser mantida, há de aperfeiçoar-se naquilo de imediato interesse do serviço policial.

Em tais condições, no comando da Fôrça Pública, Polícia Militar do Estado, localizaremos a atenção em todos os objetivos que assegurem o seu aprimoramento, como órgão policial eficiente e reserva em condições de atender à eventual convocação.

O sr. Secretário da Segurança Pública, dr. Elpidio Reali, que com sabedoria vem orientando os serviços de sua pasta, da qual um dos órgãos é a Fôrça Pública, encontrará nossa inteira colaboração no sentido de conseguir os objetivos policiais visados.

Aliás, não ignora s. excia. dispor a Corporação de brilhante quadro de oficiais, moral e fisicamente selecionados e com aprimorada cultura geral e profissional, natural consequência de visão e capacidade dos anteriores comandantes gerais e do que agora deixa o cargo, exmo. sr. coronel Euryale de Jesus Verbini, que soube dar continuidade às questões de seleção e elevação cultural de nossos oficiais e praças.

Tal contingente, sem dúvida de alta valia, a exemplo da experiência já realizada nas Polícias Rodoviária e Florestal, na Comissão de Abastecimento e Preços e na Escola de Trânsito, estão prontos a emprestarem o seu concurso em quaisquer outros setores policiais.

Tudo faremos para propiciar à Secretaria da Segurança a inteira realização dos planos do titular respectivo, o qual procura, como tem dado provas, harmonizar o funcionamento de todos os departamentos de sua pasta. Com êsse escôpo, objetivaremos estreitar nossa ligação ao organismo policial, inclusive com a Guarda-Civil, Guarda Noturna e Polícia Marítima, órgãos auxiliares de policiamento.

Intetamos, no decorrer do comando, encetar medidas que situem a Cor-

poração em plano adequado à consecução de suas finalidades. Urge atacar, com método e segurança, o problema da atualização de leis e regulamentos referentes à Força Pública, eis que muitas dessas normas já se apresentam obsoletas. Também se impõem, com o mesmo desiderato o reexame da organização geral de nossa Milícia. No que respeita a este assunto, pensamos que os problemas da administração pública, invariavelmente, devem ser solucionados mediante a colaboração dos vários departamentos, cada um atendendo a seus encargos específicos e sempre bem definidas as responsabilidades correspondentes. Destarte, os problemas de manutenção da ordem e da segurança pública, embora de imediato interesse de outros setores da administração, devem ser da competência da Secretaria da Segurança e, dentro desta, do organismo a que fôrem atribuídos.

Outra preocupação de meu comando será distribuir, progressivamente, os efetivos destinados aos serviços policiais, segundo a aptidão dos homens para as várias especialidades. Tal medida, além de redundar em maior produção, quantitativa e qualitativamente, evitará a tão nefasta descontinuidade dos serviços e a demasiada flutuação e instabilidade das equipes, coisa, por certo, onerosa e inconveniente.

Adotaremos providências relativas ao uso de uniforme e equipamento adequados à apresentação dos homens em serviço e outras medidas que garantam severa seleção e homogênea formação de nossos elementos. A instrução especialização far-se-á mediante estágios nas unidades, logo após a classificação de oficiais e praças.

Entre as normas que orientarão nossa ação de comando, devemos foca-

lizar a que visa o pleno império da mais sólida disciplina consciente, como sóe acontecer em regime democrático, entre elementos selecionados para servirem a uma Corporação cheia de tradições e só colimando o bem público; o aproveitamento dos valores reais que no serviço cotidiano revelarém capacidade de ação, de comando, de subordinação, de respeito às instituições e amor à Corporação; a localização de oficiais e praças no setor onde melhor possam produzir atendendo, tanto quanto possível, aos interesses particulares, caso não afetem o interesse público; a intensificação da instrução policial, de modo a que o público veja no policial um mantenedor da ordem, um amigo prestativo, solícito e urbano, que só intenta ajudá-lo; a intensa colaboração e contacto com as autoridades policiais, de maneira que as polícias civil e militar se completem como um todo; o constante contacto com as Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), lídimas representantes da soberania e segurança nacionais, a fim de que possam avaliar do interesse da Corporação em bem servir à causa e segurança públicas, no setor que lhe está afeto; a amistosa camaradagem entre a Guarda-Civil, Guarda Noturna e Força Pública, uma vez que são corporações que trabalham no mesmo setor policial.

Volveremos, como fizeram nossos antecessores, toda a atenção e assistência às associações e entidades de classe da Força Pública (Caixa Beneficente, Cruz Azul, Clube Militar, Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva, Associação de Socorros Mútuos entre Oficiais, Centro Social dos Sargentos, Associação de Socorros Mútuos entre Sargentos, Associação de Sargentos,

Cabos e Soldados Reformados), de modo que cada uma possa realizar os objetivos estatutários, em harmonia e sempre no sentido do interesse geral.

Finalmente não poderíamos deixar de, ao finalizar, agradecer em nome da Corporação o trabalho eficiente de meu antecessor, cel. Euryale de Jesus Zerbiní, que com sua cultura e amor à Corporação, deu o melhor dos seus esforços no sentido de manter bem alto o conceito em que a Fôrça é tida. Continuando os trabalhos de construção dos quartéis do 6.º B.C. e 2.º B.C., recentemente inaugurados; assegurando melhor aparelhamento do C.B. e S.T.M.; planejando a construção do prédio para o novo Quartel General; atendendo ao setor assistencial e prestigiando as associações de classe existentes na Corporação, s. excia. deixou assinalada passagem pela Fôrça Pública. Por sua cultura e dotes foi recentemente promovido a coronel e vai, na 2.ª R.M., prestar serviços ao E.B.,

onde, no alto cargo de chefe do E.M., esperamos contar com um grande defensor da Corporação, que aqui deixa assinalados serviços e um pugilo de amigos, dada a sua fina educação e elevado espírito público, qualidades bem marcantes do seu caráter.

Camaradas! Não olvideis agora, que o ato do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, Professor Lucas Nogueira Garcez, escolhendo um de vossos companheiros para dirigir os destinos da Fôrça Pública, importa em pesada responsabilidade para todos nós. Tivemos uma velha aspiração satisfeita. Cumpre-nos pois, unidos e em uníssono, demonstrar, através do maior espírito público, compreensão, árduo trabalho em proveito da coletividade e dentro da maior disciplina consciente, que a ela fazíamos jus.

Para a frente e para o alto.

Pelo Brasil, por São Paulo, pela Fôrça Pública.

Remoção de praças de destacamentos

O secretário da Segurança Pública enviou aos delegados de polícia circular sôbre o recolhimento e remoção de praças dos destacamentos policiais, cujo texto é o seguinte:

“Circular n.º 2 — Aos delegados de polícia.

Para a necessária observância por parte dessa Delegacia, transcrevo o texto do ofício n.º 2.861, de 19 de dezembro findo, remetido a esta Secretaria pelo senhor coronel comandante geral da Fôrça Pública do Estado, sôbre recolhimento e remoção de praças de destacamentos policiais:

“1.º — Êste Comando Geral tem recebido inúmeras recomendações oriundas dessa Secretaria, no sentido de recolher ou remover elementos dos destacamentos policiais, algumas abran-

gendo a totalidade dos elementos componentes, sem entretanto, especificar o motivo ou causas determinantes das recomendações em apêço.

2.º — Para efeito ou não das vantagens previstas em o C.V.V., para os elementos removidos ou recolhidos dos destacamentos policiais, e também para que êste comando tenha conhecimento dos fatos ocorridos com elementos da Fôrça, solicito a V. Excia. sejam sempre mencionados, nos documentos em têla, as causas ou motivos das referidas recomendações”. Elpidio Reali, secretário da Segurança Pública.

Nossos Camaradas em Saumur

Conforme noticiou «Militia», já se encontram em Saumur, França, em plena atividade, os oficiais que para lá seguiram, afim de realizar cursos especializados.

Através de missiva do cap. Felix de Barros Morgado, dirigida ao maj. Hugo Bradaschia, da qual, com a

nos. Eis alguns trechos da carta do cap. Felix:

«Após as férias de Natal, que para um curso tão puxado e tão rigorosamente executado como o ... C.P.E., pouco adiantaram como descanso, voltamos ao trabalho. Se antes tínhamos um T.P. diário, de uma



NA MESSE DOS OFICIAIS, NA ESCOLA

Da esquerda para a direita: em pé: cap. Félix Morgado — lieut. Sauvanet, instrutor ajudante (cadre noir) — comandante Saint-André, instrutor chefe (cadre noir) — cap. Fernando — lieut. Kogler; sentados: lieut. Bergonhont — ten. Silvio — lieut. Parisot

devida vênua, transcrevemos alguns tópicos, estamos tomando conhecimento do regime escolar a que estão sujeitos nossos camaradas cavalaria-

hora, sem estribos, no picadeiro ou no exterior, executado sempre com flexionamentos, agora, executamos praticamente dois. Um com os ca-

valos C-1 — (sem estribos, com flexionamentos e com cavaletes a 7 ½ ms., ou a 4 ms., em n.º de 3, 4, 5 etc.) e outro com os cavalos C-2 — (estribos curtos, posição de equilíbrio sôbre êles, como preparação para posição de esporte) também com flexionamentos e saltos sôbre pequenos obstáculos, e cavaletes como os já citados e sem rédeas.»

«Montamos aqui, geralmente, quatro cavalos por dia, em sessões, rigorosamente, de uma hora cada uma, fora os exercícios de volteio em cavalo na guia e os exercícios no «pillier», sôbre dois cavalos, duas vezes por semana. Contudo, vamos suportando tudo muito bem, com sucesso mesmo, embora tôda nossa dificuldade resida na diferença bastante acentuada da posição adotada aqui com a usada na Fôrça. Sôbre essa diferença, aliás muito lógica, falaremos mais tarde.»

«Os instrutores pertencem ao «Cadre Noir» e não poderiam ser mais eficientes. O cmt. Saint-André, o instrutor chefe, é um dos expoentes da equitação e tem reputação mundial.»

«Temos sido alvo de tôda a atenção de todos os oficiais que trabalham e estudam na Escola de Aplicação da Arma Blindada e de Cavalaria.»

«Quanto ao «Cadre Noir» e à equipe dos «Sauteurs en Liberté», é difícil dizer-se qualquer coisa que, de fato, dê uma impressão exata do que são as suas apresentações. São maravilhosas. O «Cadre Noir» executa uma reprise em que a discreção e a simplicidade aparecem como a sublimação de tudo que há de mais elegante e mais perfeito em Equitação. E o seu «écuyer en Chef», cmt. Margot, é uma figura mística mesmo. A equipe de saltadores em liberdade é espetacular e a sua reprise é uma seqüência emocionante e veloz de «crougrades», «courbettes», «cabrioles». Não há coisa mais admirável em arte eqüestre. Estamos convictos de que a presença de Saumur no IV Centenário de São Paulo é uma necessidade. Seria a maior e a mais emocionante atração. Seria um dinheiro muito bem empregado pela Comissão.»

O clichê reproduz a fotografia que nos foi remetida.



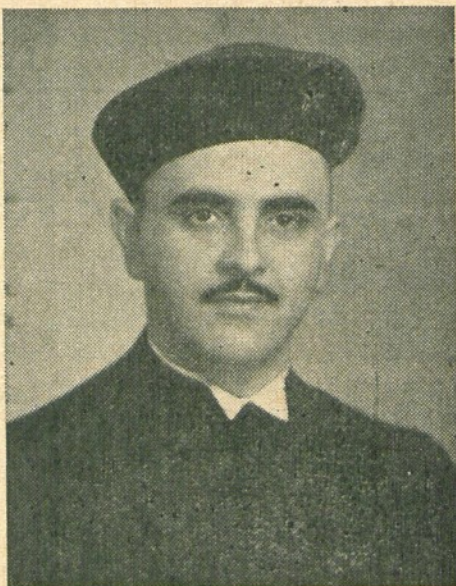
Aos alunos de criminologia, da Universidade de Kansas City, foram apresentadas 75 fotografias, para que separassem a dos criminosos. Cincoenta por cento dos alunos classificaram como criminoso o sr. Edgard Hoover, chefe do Bureau Federal de Investigações (Policia Secreta).

Sun Baltimore Journal

FORMATURAS

Vêm de concluir o curso na Faculdade de Direito e na Escola Politécnica, respectivamente, nossos brilhantes companheiros, caps. Brasilino Antunes Proença e Guilherme Ernesto Orth.

Oficiais de escol da Milícia Paulista, há longo tempo exercem, com rara dedicação e proficiência, as funções de



Cap. Brasilino Antunes Proença
Faculdade de Direito
Universidade de São Paulo



Cap. Guilherme Ernesto Orth
Escola Politécnica
Universidade de São Paulo

instrutores do Centro de Formação e Aperfeiçoamento.

Agora, por certo, com maiores possibilidades, aumentarão, ainda, a enorme bagagem dos meritórios serviços já prestados à Corporação.

Aos caps. Brasilino e Orth, "Militia", como porta-voz de seus camaradas, apresenta as mais efusivas felicitações pela conquista que obtiveram, almejando-lhes o maior sucesso, futuro afora.

Empossada a nova Diretoria do Clube Militar da Fôrça Pública

Em dezembro último os associados do Clube Militar da Fôrça Pública, em assembléia geral, elegeram a Diretoria que regerá os destinos da entidade no biênio 1953-54.

Traduziu-se o ~~feito~~ em magnífica prova de coesão da oficialidade da ativa, da reserva e reformada, levando às urnas chapa única, sufragada sem oposição. O resultado final foi o seguinte:

— Presidente: - cel. Odilon Aquino de Oliveira (reeleito);

— vice-presidente: - ten. cel. Aparício de Barros Messias;

— vice-presidente: - ten. cel. Dr. Mário Brasil Cococi (reeleito);

— 1.º secretário: - major Olímpio de Oliveira Pimentel;

— 2.º secretário: - 1.º ten. Agenor Grohman;

— 1.º tesoureiro: - cap. Aldo Ribeiro da Luz;

— 2.º tesoureiro: - 1.º ten. Ari José Mercadante;

— Orador: - cap. Jaime dos Santos.

Coroando o sufrágio, realizou-se a 11 de fevereiro, às 22 horas, no Clube Homs, a sessão solene de posse do novo órgão diretivo da Associação, ato que se constituiu em esplêndida festa de civismo, ao mesmo passo que possibilitou à antiga e à nova diretoria, respectivamente, o relato das atividades le-

das a efeito e a apresentação da síntese do programa a ser iniciado.

A honrosa presença do governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez, deu especial realce às festividades. Constituindo a mesa diretora da sessão, presidida por s. excia., viam-se os srs. dr. Elpídio Reali, secretário da Segurança, prof. Ernesto Leme, magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, representantes da 4.ª Zona Aérea e da 2.ª Região Militar, gen. Miguel Costa, ceis. Pedro Dias de Campos e Arlindo de Oliveira, ex-cmts. gerais da Fôrça Pública, drs. Albuquerque Maranhão, Câmara Lopes e Angelo Pentead, Juizes e Auditor do Tribunal de Justiça Militar, dr. Pires e Albuquerque, representando a Associação dos Delegados de Polícia, ceis. João de Quadros, Cândido Bravo, cap. Frederico Statt-Muller e outras autoridades civis e militares. No prolongamento das extremidades da mesa central, defrontando-se, dispunham-se a Diretoria cujo mandato se expirava e a que, no ato, seria empossada. Numerosa e seleta assistência prestigiava o ato.

O cel. Odilon Aquino de Oliveira, com a palavra, saudou o prof. Lucas Nogueira Garcez, agradeceu-lhe e realçou o significado de sua presença, e transferiu a presidência da sessão solene ao governador do Estado.

A seguir, o cel. Albino Augusto Rêgo, presidente em exercício da Di-



Aspecto da mesa diretora da sessão solene

retoria que terminava o mandato, em rápidas e eloqüentes palavras, transmitiu aos novos dirigentes a responsabilidade pelos destinos do Clube Militar da Fôrça Pública

Os capitães Milton Marques de Oliveira e Jaime dos Santos, em nome da antiga e nova Diretorias, pronunciaram, então, as orações que ao final transcrevemos, visto retratarem prestação de contas e programa à apreciação dos associados e autoridades interessadas.

Encerrando a solenidade, o prof. Lucas Nogueira Garcez declarou empossados os novos diretores e disse que a presença do governador àquele ato era, antes de tudo, a prova do alto conceito em que tinha a valorosa e tradicional Fôrça Pública do Estado. Prosseguindo, afirmou ter visto com os próprios olhos, pois que há pouco visitara a Colônia de Férias de Campos do Jordão, o grandioso trabalho realizado pela última Diretoria, no afã de assistir a oficiais e praças da Milícia, colaborando, destarte, decididamente, na prestação da assistência que o Governo do Estado dedica à Fôrça Pública.

Finalizando, expressou os votos do governador de São Paulo, no sentido

de que a nova Diretoria seja continuadora das benéficas atividades encetadas e, em grande parte, realizadas pela Diretoria cujo mandato expirava.

Logo após, no mesmo ambiente de entusiasmo e alegria, teve início concorrido baile, onde se assinalaram notas de arte, elegância e beleza.

"Militia", representada em tôdas as festividades, apresenta efusivas saudações à Diretoria recém-empossada, augurando-lhe seja possível, com a reconhecida capacidade de seus membros, continuar a brilhante trajetória do Clube Militar da Fôrça Pública.

Os clichês apresentam diversos aspectos da festiva posse.

DISCURSO DO CAP. MILTON MARQUES DE OLIVEIRA

Dois anos se escoaram e linda-se o mandato da atual Diretoria.

Nêsse período pareceu-nos o tempo curto para executar as realizações planejadas e paradoxalmente longo, face aos problemas que dia a dia, iam desportando, sem fim.

Na luta pela vida o homem de frente, invariavelmente, com êsse fator irreversível: o tempo.

Tiranicamente êle deflue, alheio às solicitações humanas.

Defendemo-nos dos fenômenos meteorológicos, encurtamos as distâncias, somos como que onipresentes, mercê do rádio e da televisão, porém não conseguimos deter a marcha do tempo.

Sentindo tal impossibilidade, a Diretoria deliberou acompanhar a jornada imperturbável de Cronos colocando, cada dia, uma pedra que fôsse às obras projetadas.

Daí, concluiu-se a Colônia de São Vicente e aflorou, nas encostas da Fonte do Encantamento, qual mágico presépio, um multicolorido casario.

Se de um lado, engrandecia-se o patrimônio material, de outro não se descurava o espiritual.

Antes, aquêlo não passava de um efeito dêste.

Integrados numa Milícia, onde ainda se sobrepõem os valores morais aos bens terrenos, os diretores, traziam dentro de si, em que pese a diversidade de crenças, comum valorização do espiritual.

Graças a essa unidade de vistas, a Diretoria enfrentou e resolveu, coesamente, as questões surgidas e gizou, harmonicamente, sua conduta.

Diante de um mundo batido pelos vendavais de crasso materialismo, face à luta de doutrinas visceralmente antagônicas, frente à disputa que abrange, totalmente, o homem, não se podia quedar inerte.

Era mister uma tomada de posição, porquanto os reflexos daqueles embates repercutem em tôdas as camadas sociais.

Assim, imprimiu-se ao Clube Militar uma orientação estribada nos im-

perecíveis e integrais princípios do cristianismo, surdindo, destarte, as realizações de indiscutível alcance assistencial.

Refletindo com segurança, tais diretrizes, a revista "Militia", órgão de difusão do Clube Militar, se impôs ao conceito público, em virtude de sua linha de ação, indiferente às questões estéreis, mas sensível aos altos problemas da nacionalidade e da Fôrça Pública.

E, finalmente, estendemos do oficial ao soldado, sem quebra da disciplina, pedestal da ordem, o apôio de nossa instituição.

Senhores Diretores do Clube Militar.

Em virtude de sadio princípio estatutário, transferimos para vossas mãos o leme da nossa entidade de classe.

No comando permanece o chefe que, imposto pela vontade das urnas, dirigirá, convosco, os destinos da associação, neste biênio.

Fazendo a transmissão, temos a sólida confiança de que, calejados pelo mar convulso da vida, conduzireis a embarcação ao porto seguro das esperanças que nos vivificam.

A vós, com vigoroso aperto de mão, votos de feliz e profícuo mandato.

Caros associados.

Ao agradecer a honra com que nos distinguistes, confiando-nos dois mandatos consecutivos, cumpre-nos ressaltar que deixamos os cargos com a consciência tranqüila porque, dentro das limitações irremovíveis, outro desígnio não nos empolgou, senão o de trabalhar ingentemente, em prol da nossa entidade social.



Ao alto, dois flagrantes: 1) o cap. Milton Marques de Oliveira, fala em nome da antiga diretoria e, 2) o cel Odilon Aquino de Oliveira, presidente reeleito, sauda o sr. governador. Ao centro: Em nome da diretoria recém-empossada, discursa o cap. Jaime dos Santos. Em baixo, parte da assistência

Neste instante, prazerosamente, os nossos agradecimentos aos que, direta, ou indiretamente, contribuíram, no biênio findo, para o engrandecimento do Clube, cujos nomes bem sabeis, dispensando-nos de citá-los, porque já se inscreveram, merecidamente, no escrínio do vosso peito e nas páginas de gratidão dos fastos sociais.

Entretanto, impõe-se o realce de duas eminentes figuras que, mercê do amparo material e moral que nos dispensaram, entronizaram-se em nosso reconhecimento.

Homens públicos, de visão administrativa ampla e supinamente empreendedores, impulsionaram as obras de assistência social, quais sejam as Colônias de Férias.

Referimo-nos ao insígne Governador dos Paulistas, professor dr. Lucas Nogueira Garcez que ora dignifica com sua presença esta solenidade e ao ilustre dr. Ademar de Barros.

A ss. excias., os vivos e derradeiros agradecimentos da Diretoria que se despede.

DISCURSO PROFERIDO PELO CAP. JAIME DOS SANTOS

"A Diretoria do Clube Militar da Força Pública, ora empossada, recebe os pesados encargos previstos nos respectivos Estatutos, confortada não só pelos elevados, reais e significativos exemplos de amor à Corporação, semeados com dedicados esforços pelos componentes da Diretoria anterior, em tão grandes e corajosos empreendimentos, como por ter a felicidade de saber existir um ambiente de união e entusiasmo entre os associados, em grau dificilmente alcançado na Corporação.

Como coroamento dessas circunstâncias tão gratas, há que relembrar

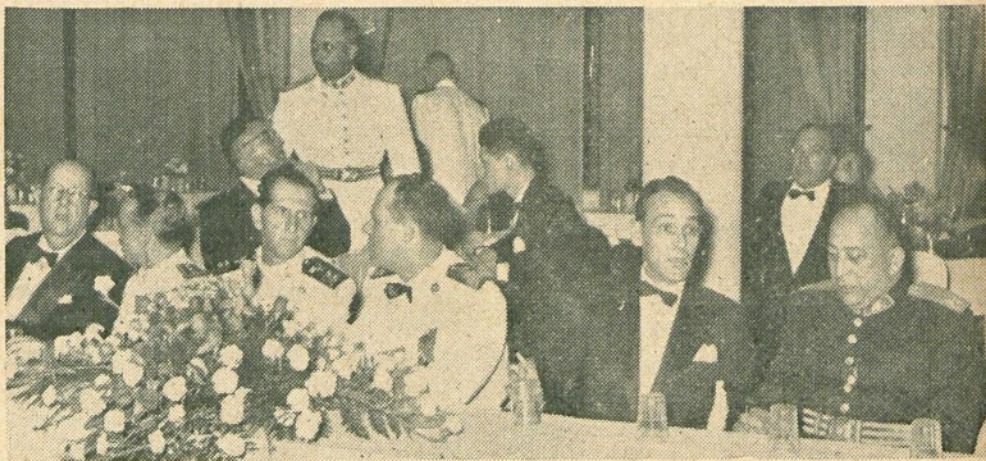
ainda com destaque não menor, as eleições de dezembro último, para os cargos da Diretoria do Clube Militar, ato que constitui sempre verdadeiro teste sobre o sentir da oficialidade da Milícia Bandeirante, mercê da liberdade, do interesse e do respeito aos Estatutos, que sempre o têm caracterizado. A votação unânime, total dos oficiais, praticamente excluindo qualquer competição, significou estarem os consócios unidos em torno da Diretoria eleita, constituindo ainda prova eloqüente da perfeita identidade de vistas que os anima.

Podemos afirmar, pois, com legítima satisfação, que foi demonstrado profundamente nessa oportunidade, muita harmonia, clara compreensão dos problemas da Força Pública e, antes de tudo, confiança e união em torno dos camaradas ora investidos em suas funções.

É apóio que muito nos honra, que muito nos anima, e que nos esforçaremos por manter, cada vez com laços mais fortes, cooperando sempre com o Comando Geral da Milícia Bandeirante, na solução dos múltiplos e básicos problemas que ela apresenta, e assegurando ao Governador de todos os Paulistas, a fidelidade pronta e decidida, característica marcante da Força Pública, em apóio às autoridades constituídas.

Contando com o apóio do Governo do Estado, que nunca lhe tem faltado, através de inúmeras providências de relêvo, e com a simpatia e o interesse amigo de altas personalidades desta Capital, pretende o Clube Militar, no seu programa de ação, planejar, finalizar ou iniciar, várias realizações que constituem mesmo, velhos anseios da oficialidade.

A entidade resente-se muito da falta de séde própria. A solução dêsse



Mais um flagrante da mesa que dirigiu a sessão, vendo-se o cel. João de Quadros, o sr. Elpídio Reali, o cel. Odilon Aquino de Oliveira e outras autoridades.

problema, pela magnitude de que se reveste, é emprêsa para ser executada não apenas no mandato duma só diretoria. É assunto que deve ser planejado e em seguida iniciada a execução do que for resolvido, para haver seqüência metódica e segura. Os maiores esforços serão desenvolvidos nesse sentido.

Cabe ainda pôr em relêvo uma idéia que sempre atraiu o interesse de tôda a Corporação, que é a de criar-se um ginásio destinado às praças e aos filhos de oficiais e praças.

Dentro do programa norteador do Clube Militar, de propugnar pela elevação cada vez maior dos índices intelectuais e sociais da Milícia Bandeirante, é evidente que tal realização redundaria em benéficos efeitos, de amplos resultados, relativamente às modificações básicas que hão de ser iniciadas, pelo caminho certo e ao mesmo tempo renovador, como é o da instrução.

O acesso intelectual e por via deste, aos cargos diretivos, ficará mais fã-

cilmente ao alcance de todos, concretizando-se não só preceito da nossa Carta Magna, como ainda, correspondendo-se ao incisivo apêlo das mais altas autoridades e das personalidades mais representativas da Nação, no sentido de ser formada, com a juventude, verdadeira elite destinada a enfrentar com galhardia os postos de responsabilidade

Não há negar que seria essa a mais bela forma de a Fôrça Pública comemorar o IV Centenário da terra de Nóbrega e Anchieta! Devemos lembrar mesmo a similitude alegórica das escolas fundadas: aquela de Piratininga ainda humilde, em início, protegida pelo carinho, pela missão cristianizadora de Anchieta, e esta, da Metrópole portentosa de nossos dias, animada pela fé na inteligência e na disciplina, como evangelho de respeito cada vez maior à pessoa humana, pelo aperfeiçoamento de suas qualidades físicas, morais e intelectuais!

É necessário, pois, transformar o Curso Pré-Militar em Colégio, pois conta o Centro de Formação e Aperfeiçoamento

mento da *Fôrça Pública*, com tôdas as instalações necessárias para isso, e ao mesmo tempo criar o ginásio da *Fôrça Pública*, velha idéia acalentada, que propiciaria, uma vez concretizada, maior irmanamento ainda dos componentes da *Milícia*, pelo ambiente de elevada e verdadeira compreensão baseada em nobre interêsse!

O entrelaçamento, o intercâmbio harmonioso da oficialidade da *Fôrça Pública*, com a 2.^a Região Militar e a 4.^a Zona Aérea, e especificamente, com as autoridades civis da *Polícia* e da *Magistratura*, será cada vez mais intensificado, de modo a constituir a *Polícia* de São Paulo um todo único, conjugado no mesmo ideal de bem servir ao Estado, lutando ombro-a-ombro o policial-militar e o civil, na salvaguarda do incessante e poderoso esforço bandeirante de progresso, visando garantir como sempre, um clima de confiança e de legalidade ao povo Paulista.

No empenho de contribuir para o aperfeiçoamento da oficialidade, nas suas funções essenciais de *POLICIAL*, e contando com o apóio entusiasta e direto do *Comando Geral*, o *Clube Militar* ampliará, êste ano, iniciando-o com maior antecedência que no anterior, o curso preparatório para a *Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo*, destinando-o a oficiais e praças que satisfaçam as condições requeridas.

Trabalho de responsabilidade, já iniciado pela anterior *Diretoria*, é o da

revisão e modificação dos *Estatutos do Clube Militar*. Para êle contamos com o máximo interêsse dos prezados camaradas, e temos a certeza de que a atualização necessária será obtida com alto espírito e profunda visão dos problemas, mantida a linha severa e criteriosa que tal documento deve observar. É curial, no entanto, que êle represente, norteado por êsse espírito, instrumento hábil com que representar os anseios da oficialidade, com que focalizar os seus mais altos problemas, valendo assim a entidade, como expressão nítida e filosófica do pensamento e da ação dos seus associados.

Para a realização dos propósitos aqui rapidamente enumerados, devemos declarar, ao terminarmos, que é sumamente grato, aos componentes da nova *Diretoria*, contar na direção máxima da entidade, em nova mêsse de realizações e de atividade moça e produtiva, com a figura de líder incontestável e benquisto que é o coronel Odilon Aquino de Oliveira. Sabemos o quanto lhe constringerá, à personalidade retraída e simples, inimiga de exteriorizações, a afirmativa que ora fazemos. Mas, seja-nos perdoada a momentânea indiscreção, pois ela brota dos impulsos mais sinceros e desinteressados de nossos corações, em testemunho muito eloquente e muito amigo, do grande aprêço que lhe vota a oficialidade da centenária exemplar *FÔRÇA PÚBLICA DO ESTADO DE S. PAULO!*"



Certas pessoas, depois de adotarem uma ideia, enterram-na como um tesouro, sem jamais examiná-la novamente. Assim, conserva-se a coerência mas, muitas vêzes, o êrro também.

Homenagem ao cel. João de Quadros, Comandante Geral da Fôrça Pública

Camaradãs e amigos do cel. João de Quadros, externando o júbilo de tóda uma coletividade pelo recente ato do governador Lucas Nogueira Garcez, conduzindo-o ao Comando Geral da Fôrça Pública — concretizando-se, assim, legítima aspiração acalentada há mais de 20 anos, pela milícia de Rafael Tobais de Aguiar — homenagearão aquêlê oficial com um jantar, no próximo dia 21 de abril, às 21 horas, no Clube Homs, à avenida Paulista n.º 735.

As adesões poderão ser encaminhadas a qualquer dos seguintes oficiais: —

- ten. cel. Breno Pereira da Silva — Serviço de Saúde — rua João Teodoro n.º 307 — Fone 36-2166;
- major Benito Serpa — Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva — rua da Liberdade, 47 - 12.º andar — Fone 36-9061;
- major Alcides José de Oliveira — Corpo de Bombeiros — rua Anita, Garibaldi 155 — Fone 35-1700;
- cap. Bolestaw Zdanowicz — Tipografia da Fôrça — rua Alfredo Maia, 106 — Fone 34-6488;
- ten. Antônio Silva — Guarda Militar da S.S.P. — rua Brigadeiro Tobias, 507 — Fone 34-8219.

Foram constituídas as seguintes comissões :

De honra — ten. cel. dr. Erlindo Salzano, vice-governador do Estado, dr. Elpídio Reali, Secretário da Segurança Pública, cel. Odilon Aquino de Oliveira, presidente do Tribunal de Justiça Militar, general Miguel Costa, ceis. Pedro Dias de Campos, Arlindo de Oliveira, Candido Bravo e Homero da Silveira, presidente da Associação dos Oficiais da Reserva e Reformados.

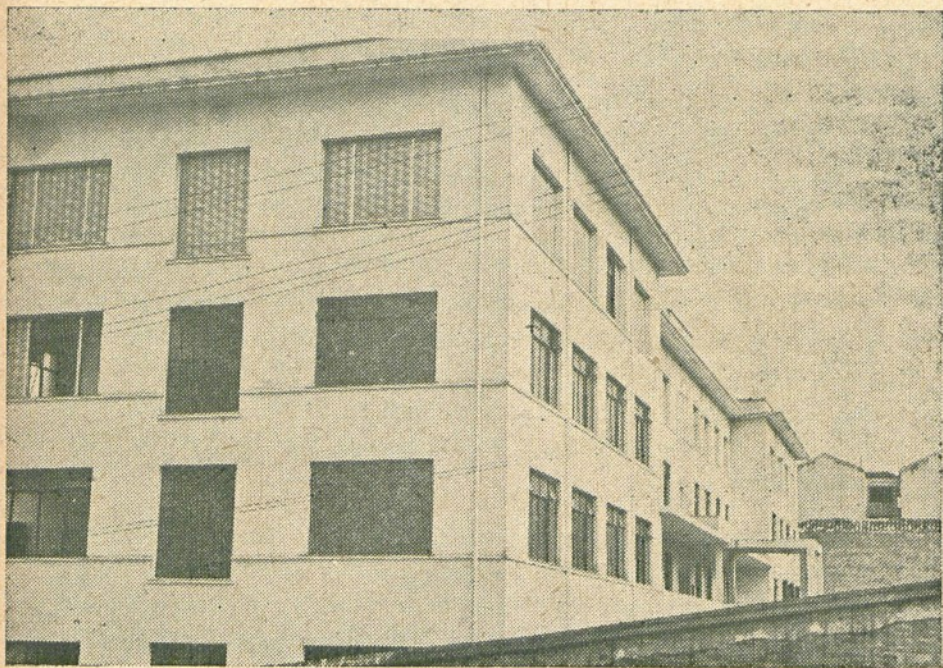
Executiva: — ten. ceis. Aparício de Barros Messias (presidente), Mário Brasil Cococci e Breno Pereira da Silva; majores Benito Serpa e Alcides José de Oliveira; capitães Jaime dos Santos, Bolestaw Zdanowicz e José Pina de Figueiredo; 1.ºs tens. João Aureo Campanhã e Antônio Silva, 2.ºs tens. Júlio Monte Serrat, Jair Foresti e Olavo Soares e asps. Milton Almeida Pupo e Hernani Benedito de Tolosa.

VISITA DO GOVERNADOR DO ——— ——— ESTADO À FÔRÇA PÚBLICA

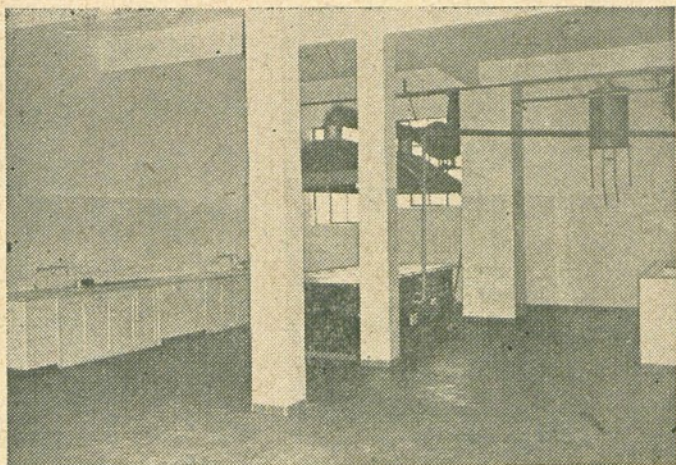
Inaugurado o novo Quartel do 2.º B. C. — Inspecionadas as instalações da Cia. de Transportes — Visita ao conjunto residencial dos Subtenentes e Sargentos, em construção no Parque Edú Chaves

A 23 de Fevereiro último, às 7,30 horas, o governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez, compareceu ao novo quartel do 2.º B.C., sito à rua Vergueiro, fazendo-se acompanhar do cel. Euryale de Jesus Zerbini, cmt. geral e do cap. Delfim

Cerqueira Neves, da Casa Militar. Após a continência de estilo, a cargo de uma companhia formada no pátio interno do Batalhão, sob o comando do cap. Hélio da Mota Taveiros, o ilustre visitante passou em revista a tropa. A seguir percorreu



O novo quartel do 2.º B.C.



Vista parcial da
cosinha

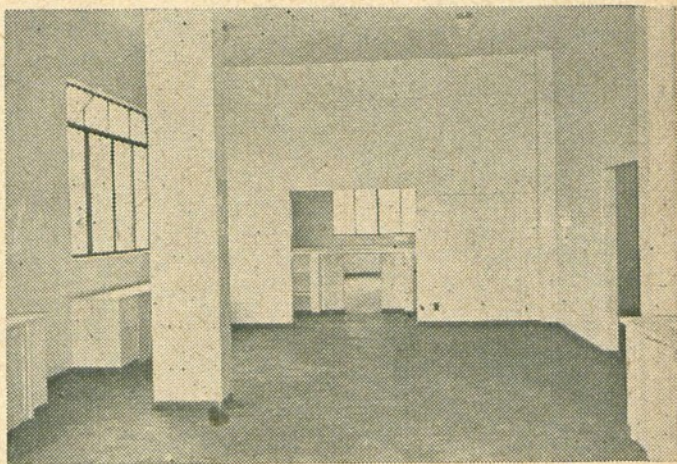
as dependências do novo quartel do 2.º B.C., uma das Unidades da nossa Milícia mais ricas em tradições, o chamado «Dois de Ouro». S. Excia. mostrou-se vivamente impressionado com o que lhe foi dado observar, congratulando-se, por isso, com o cmt. geral da Fôrça e, em particular, com o cmt. e oficialidade da Unidade.

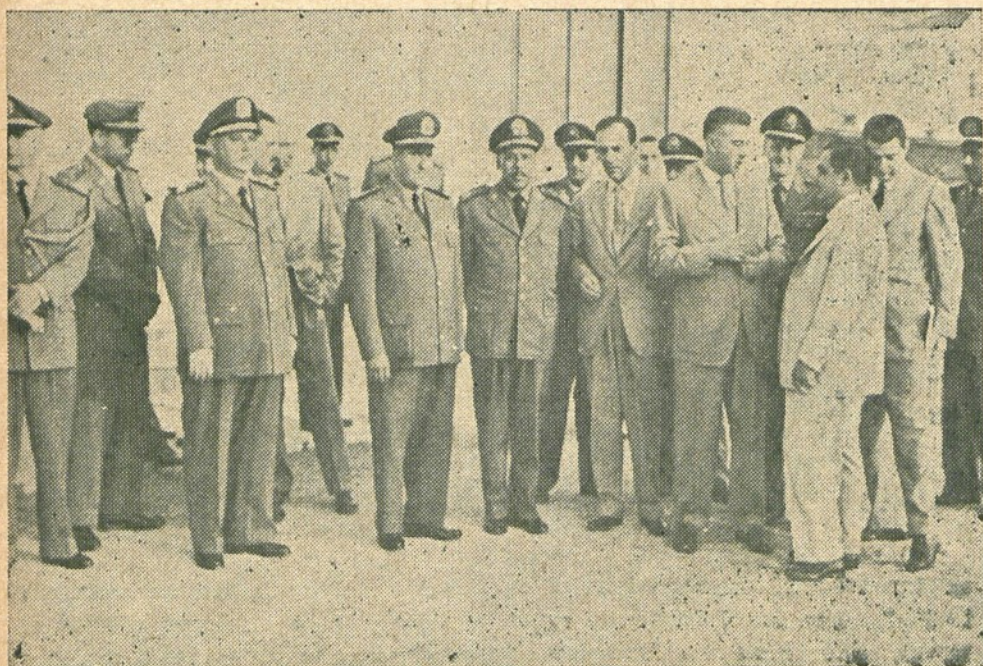
Entre os presentes, esta reportagem pôde anotar o sr. Elpídio Reali, secretário da Segurança Pú-

blica, cel. João de Oliveira Melo, chefe do E.M. e inúmeros oficiais superiores, cmts. de corpos e chefes de serviço da corporação.

Cêrca das 8,00 horas, rumou o governador de São Paulo e comitiva para a séde da Cia. de Transportes do S.T.M., aquartelada em instalações próprias, recentemente construídas, no Campo do Canindé, onde foi recebido pelo cmt. daquela Sub-Unidade, cap. Antônio Vieira Filho. O

Outro aspecto das
instalações internas
do novo Quartel





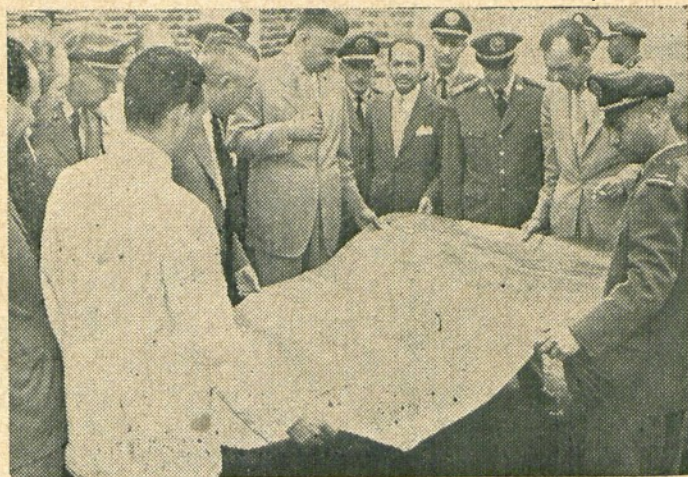
No pátio interno do 2.º B.C.

prof. Lucas Nogueira Garcez, após passar em revista o pessoal formado no pátio interno, expendeu ao Chefe do S.T.M., ten. cel. Rubens Teixeira Branco e ao próprio cap. Vieira, sua boa impressão pela ordem e conservação do material e viaturas,

dizendo que é seu desejo aumentar os meios que permitam maior aperfeiçoamento e modernização daquele Serviço.

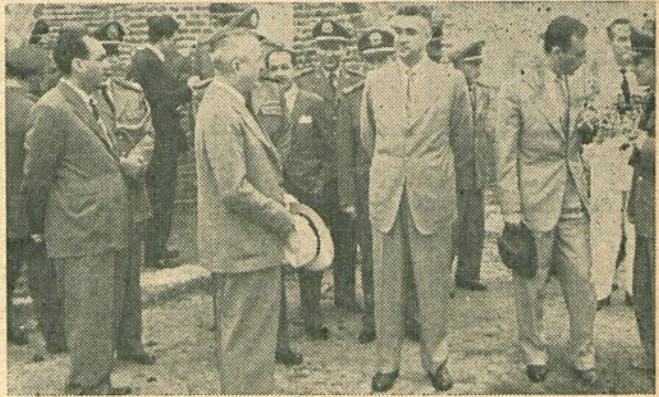
Da Cia. de Transportes, s. excia. se dirigiu ao Parque Edú Chaves, no Bairro de Jaçanã, afim de visi-

|||
 O governador Garcez examina o plano de construção do conjunto residencial dos subtenentes e sargentos
 |||





O prof. Garcez, em frente a uma das residências em construção, palestra com o diretor da empresa responsável pelas obras



tar o conjunto residencial de subtenentes e sargentos, ali em construção, onde foi recebido por uma comissão de subtenentes e sargentos. No local acima o Governador do Estado recebeu esclarecimentos do diretor da empresa responsável pelas obras, ficando ciente de que se acham em construção, no momento, 100 casas, devendo iniciar-se em breve a construção de mais 100 residências. Em ligeiras palavras, o cel.

Zerbini historiou o desenvolvimento do plano das obras, bem como discorreu sobre os melhoramentos já planejados para aqueles logradouros, inclusive vias de acesso, praças, Grupo Escolar, Parque Infantil, Biblioteca, etc.. Cerca das 9,00 horas, o prof. Lucas Nogueira Garcez deu por encerrada essa série de visitas, congratulando-se com a administração da Fôrça por tudo quanto lhe fôra dado ver e examinar.



No Parque Edú Chaves

Ecoss do Carnaval

Assinalaram bombástico, estrepitoso, retumbante sucesso os animadíssimos bailes carnavalescos realizados pelo Clube Militar da Fôrça Pública, nos dias do fugaz reinado de Momo.

A diretoria da entidade não poupou esforços e sacrifícios, a fim de pro-

porcionar aos associados e convidados agradável ambiente, ornamentado a caráter e artisticamente, com perfeito serviço de bar, de modo a que pudessem dar expansão ao entusiasmo e alegria de que estavam possuídos.

O amplo salão do ginásio da Escola de Educação Física tornou-se adequado para conter a multidão festiva e brincalhona que para alí se dirigia nas noites carnavalescas, só se retirando à despedida da orquestra.

Originais fantasias traduziram cabal demonstração de bom gôsto dos foliões de 1953, de permeio com as mais





"O amplo salão do ginásio da Escola de Educação Física tornou-se acanhado para conter a multidão..."

sadias manifestações de radiante contentamento.

Também coroaram-se de êxito as "matinéés" realizadas domingo e terça-feira de carnaval.

A petizada deu largas à alegria e se expandiu à vontade, sob a vigilante atenção dos diretores do Clube.

As magníficas fantasias, o característico encantamento que só nos ofer-



tam os bandos infantís, o peculiar, contagiante e boníssimo humor irradiado pelos pais e familiares das crianças em tais ocasiões e a esplêndida exibição da orquestra propiciaram a todos indescritíveis momentos de júbilo.

Para maior satisfação e disputa da criançada, a diretoria do Clube providenciou a filmagem dos folgedos in-



fantasias e levou a efeito interessante concurso de fantasias, julgado por uma comissão de senhoras. Valiosos prêmios foram oferecidos aos vencedores.

As fotografias que ilustram a reportagem reviverão, sem dúvida, agradáveis momentos do carnaval de 1953, aos incorrigíveis foliões — “balzaqueanos”, “brotos” ou “brotinhos”.



POSSE DA NOVA DIRETORIA

Engalanou-se o Centro Social dos Sargentos, às 21 horas do dia 27 de janeiro último, para solenemente empossar os seus novos diretores. Eleita em 17 de janeiro do corrente ano, a atual diretoria está assim constituída: Presidente - subten. Ildefonso Medeiros; Vice-Presidente - Rail de Mendonça; Secretário Geral - Arí Ferreira Leite; 1.º Secretário - Valdir Tavares; 2.º Secretário - Bertho Ribeiro; Tesoureiro Geral - José Saturnina; 1.º Tesoureiro - Sebastião Ribeiro Junior; 2.º Tesoureiro - José Alberto Vieira Sobrinho; 1.º Bibliotecário - Joaquim Campos Nogueira, e 2.º Bibliotecário - Aniceto Gonçalves.

Conselho Fiscal: - Presidente - Heróides Carvalho de Araujo; Relator - Luiz da Silva Leite; Vogal - Deusdedit de Alcantara Lima.

Suplentes: - Primeiro - Miguel Rodrigues; Segundo - Manoel Antonio do Nascimento; Terceiro - Uriel da Costa Moraes; Quarto - Ernesto Alge; Quinto - Armando José de Oliveira.

Grande número de convidados ocupou literalmente as dependências do Centro, notando-se, entre outras, as seguintes autoridades: cel. Odilon Aquino de Oliveira, presidente do Tribunal de Justiça Militar e do Clube Militar da Fôrça Pública; deputado Porfírio da Paz; cap. Nilson Avelar Pelota, representando o sr. governador do Estado; cel. Pedro Dias de Campos; major Paulo da Cruz Mariano, representante do sr. Comandante Geral da Fôrça Pú-

blica; vereador Quintino da Silva, representando o deputado Jânio Quadros; sr. Pedro Caropreso, diretor do Diário Oficial e representante do prof. Francisco Antônio Cardoso; sr. Manoel Sampaio, representando o vereador Cantídio Nogueira Sampaio, presidente da Câmara Municipal de São Paulo; oficiais da Fôrça Pública e elementos representativos da sociedade paulistana.

Constituída a mesa que deveria dirigir os trabalhos daquela sessão, coube a presidência ao cel. Odilon Aquino de Oliveira que, inicialmente, processou a entrega de prêmios aos sargentos abaixo, vencedores dos concursos organizados pelo Centro: — Hipismo - 1.º lugar - Severino Alves Cordeiro; 2.º lugar - Manoel Longo da Silva; 3.º lugar - Virgílio Manoel Agostinho. XADRÊS - 1.º lugar - Josué Rafael Prieto; 2.º lugar - Júlio de Almeida Carvalho; 3.º lugar - Nelson Nadruz.

Usando da palavra, a seguir, o subten. José Antunes, ex-presidente do Centro, fêz um retrospecto ligeiro da atuação da diretoria anterior. Dizendo que assumira aquelas funções em período dos mais agitados da vida política do Estado, frizou que, coerente com o estabelecido nos estatutos da entidade, manteve o Centro na única rota capaz de conduzi-lo, efetivamente, aos seus reais objetivos. Assim, acrescentou, foi possível inaugurar a Colônia de Férias e iniciar a construção do primeiro grupo de casas para os sargentos, segundo plano elaborado pelo Centro e



Os novos diretores do C.S.S., vendo-se ao centro o subtenente Ildefonso Medeiros, presidente da entidade

aprovado pelo comando geral da Fôrça Pública. Após agradecer ao sr. Comandante Geral, na pessoa do major Paulo da Cruz Mariano, o apóio que sempre emprestou às iniciativas do Centro, saudou, em nome dos seus companheiros de diretoria, os novos dirigentes da entidade.

Processou-se, logo depois, a assinatura do termo de posse pelo subten. Ildefonso Medeiros, presidente eleito, e demais membros da diretoria.

O presidente empossado, com a palavra, discorreu longa e brilhantemente sôbre as finalidades do Centro e as responsabilidades que sempre couberam a todos os que, tempo em fora, tiveram a honra de dirigí-lo. Analisou a vida da associação, em traços rápidos, prestando uma homenagem àqueles que souberam dar o melhor dos seus esforços para que a iniciativa, em que poucos acreditavam, fôsse hoje um motivo de orgulho para os sargentos e para a própria Fôrça Pública.

Em breves palavras, o subten. Herotildes Carvalho de Araujo, ex-presidente de uma das diretorias anteriores, exalçou a importância dos serviços prestados ao Centro pelos diretores que o antecederam, solicitando fôsse dada a palavra ao ten. Carlos Knoll Jr., um dos seus primeiros presidentes, para que, em nome deles, saudasse a nova diretoria.

Breve em sua oração, o ten. Knoll rememorou as lutas passadas que, sem dúvida — afirmou — bem alicerçaram a obra grandiosa que hoje é o Centro Social dos Sargentos. Teceu considerações em tórno de problemas atuais da classe e concluiu, finalmente, com uma saudação rápida aos novos mentores da entidade.

Falou a seguir, em nome do Departamento de Teatro do Centro, do qual é diretora, a srta. Laura Della Mônica. Apreciando ligeiramente o que se realizou nesse campo de atividade, abordou, de outra forma, as finalidades artísticas e sociais do teatro. Fi-

nalmente, ao saudar o novo presidente e seus companheiros de diretoria, ofertou ao subten. Ildefonso, em nome do seu autor, cel. Pedro Dias de Campos, um volume de "O Íncola e o Bandeirante na História de São Paulo".

Usando da palavra, o deputado Porfírio da Paz, em ligeiro discurso, referiu-se tão só e carinhosamente à Fôrça Pública. As suas últimas palavras foram de saudação à nova diretoria.

Por último, discursou o cel. Odilon Aquino de Oliveira. Acentuou que grandes são as responsabilidades que pesam sôbre os ombros da nova diretoria, eis que o papel do Centro, pelo que representa em qualidade e quantidade, muito significa para a Fôrça Pú-

blica. Disse do apóio que emprestou à entidade quando chefe do Estado Maior, já que sempre notou o intuito sadio, dos seus diretores, de engrandecer, cada vez mais, a classe dos sargentos. Agora — frisou — desejo se acentuem, mais ainda, a ordem, a fraternidade e a camaradagem, já por tantas vezes demonstradas pela classe. Oferecendo a cooperação do Clube Militar, caso se torne necessária à realização de quaisquer empreendimentos, almejou, finalmente, à diretoria recém-empossada muitas felicidades no desempenho de suas honrosas funções.

Encerrada a sessão solene e servido aos convidados um coquetel, teve início um animado baile que se prolongou até a madrugada.



1 PACOTE DE 400 GRAMAS

CUSTA MENOS

DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

TRIANGULO

PREFEREM A CADEIA

Diz a espôsa:

— João, estou lendo no jornal que 75% dos delinquentes nas cadeias são solteiros. Como vê, o casamento é um benefício à sociedade.

— Ah! não, querida! Isso demonstra, tão somente, que a maior parte do gênero humano prefere a cadeia ao casamento.

Caixa Beneficente da Fôrça Pública

Em sessão ordinária da Diretoria, realizada a 30 de janeiro p. findo, foram despachados os seguintes processos:

PENSÕES CONCEDIDAS — Maria Antônia de Siqueira Campos, 3.850,20; Izaura Nogueira de Lima e filhos, 2.379,60; Benedita Jóaquina da Rocha Neves e filhos, 2.039,40; Maria de Lourdes Nascimento e filhos, 1.920,60; Carmen Botelho de Abreu, 1.322,00; Sebastiana Maria de Jesus e filha, 1.260,00; Maria do Céu da Silva Fernandes, 1.209,60; Carmen de Oliveira, 1.139,40; Geralda Brasilina de Oliveira e filhos, 1.139,40; Sebastiana Maria da Conceição, 900,00; Jesus Moreira da Mota e irmãs, 639,00; Nair Roberto de Almeida, 639,90; Georgina de Luca Lima, 334,00; Milton e Rubens Rafles, 333,40; Albertina Petermann, 300,00.

RESTAURAÇÃO DE PENSÃO — Ali- ce Franco Barbosa, 300,00 mensais.

CONVERSAO DE COTA DE PENSÃO — Foi convertida em favor de Pedrina Leocadia de Oliveira Mourão, a quota de 45,50 que se encontrava em suspenso, em favor de sua filha Alzira Mourão.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS — De Maria Basília da Conceição, viúva do cabo Francisco Basillo, pedindo pensão: — “Indeferido de acôrdo com os pareceres e nos termos do art. 42, letras “d” e “e” do decreto 10.143, de 22-IV-1939, combinado com o art. 52, letra “c” do decreto 19.942, de 13-XI-1950”; — de Brigida Maria Isabel, genitora do falecido sgt. rfm. Joaquim Antunes, pedindo pensão: — “Indeferido de acôrdo com os pareceres e por constar dos assentamentos do falecido, ser o mesmo casado com d. Alzira Dias de Oliveira”; — de Cláudio Barbosa Junior, 1.º sgt. rfm. pedindo para que conste de sua ficha de declaração de família, nesta Caixa, o nome de Honorinda Ribeiro da Cruz, como sendo sua filha adotiva: — “Junte a escritura de adoção e volte, querendo”; — do 3.º sgt. Waldemar Vitoriano, pedindo seja incluída em sua ficha de declaração de família, como única beneficiária, Servanda Ribeiro Bonifácio: — “Indeferido.

O requerente não preenche as condições do artigo 48, do Regulamento em vigor”; — da pensionista Marcília Teles Lacomba, pedindo seja passada por certidão, na íntegra, a informação que deu origem ao indeferimento de sua petição em que pediu atualização de sua pensão: — “Indeferido, de acôrdo com os pareceres”.

CARTEIRA IMOBILIARIA

Empréstimos Hipotecários - Maj. méd. Azael S. Leistner, 425.200,00; 1.ºs tens. José M. Pires, 269.900,00; Avelar P. Azevedo, 108.000,00; Edilberto O. Melo, 264.000,00; sd. Sebastião T. Brito, 74.800,00.

Empréstimo sob compromisso — 1.ºs tens. Francisco A. Bianco Júnior, 192.000,00; Rodrigo S. Nogueira, 120.000,00; 2.º ten. Waldomiro de Abreu, 200.000,00; subten. Augusto J. Nascimento, 160.000,00; 1.º sgt. Sebastião do Nascimento, 140.500,00; 2.ºs sgts. Leovigildo R. Souza, 105.000,00; Luiz da Silva, .. 120.000,00; sd. Geraldo M. Ferreira, .. 48.000,00.

Empréstimo Suplementar — 1.º ten. José Oliveira da Silva, 110.000,00.

Permissão para venda de Imóvel — Major Hernani de Tolosa, devendo saldar previamente o débito existente.

Transferência de compromisso de Imóvel — Do 1.º sgt. Francisco Joaquim Ferreira, para o 1.º sgt. Sebastião Guerra da Silva, pelo preço e prazo faltantes para liquidação do compromisso.

Requerimentos despachados — Do cap. Gustavo Baltesnsberger Sobrinho, empréstimo hipotecário: “Deferido nos termos dos pareceres. Conceda-se o empréstimo pelo saldo da dívida no ato da escritura e mais os emolumentos de transmissão; do 2.º ten. Francisco Rodrigues, empréstimo sob compromisso: “Deferido nos termos dos pareceres. Conceda-se o empréstimo pelo saldo da dívida no ato da escritura e mais a importância relativa à transmissão”; do 2.º sgt. Carlos Valente Paraizo, empréstimo suplementar:

"Indeferido, de acôrdo com os pareceres"; das pensionistas Ione Maria Herculano e Georgina de Luca Lima, a remessa de suas pensões para São José do Rio Preto e Campinas, respectivamente: — "Deferido"; do sd. rfm. Lázaro Silveira Franco, restituição de importância: — "Indeferido"; da pensionista Ana de França Guimarães, elevação de sua pensão: — "Nada há que deferir visto já haver sido atendida"; de Rosa Freire, viúva de

Carlos Freire, certificado de que não é pensionista desta Cx. Bte.: — "Deferido"; do contribuinte facultativo, João Domingos, pedindo para que o seu sobre-nome e bem assim o dos seus futuros beneficiários seja alterado para "Mominkó": — "Deferido"; da pensionista, Maria Neves de Oliveira, pagamento de diferença de pensão: — "Aguardar o recebimento do numerário já requisitado do Tesouro do Estado".

DEPOSITE AS SUAS ECONOMIAS NA

AGÊNCIA NOTURNA

DA

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

Aberta das 12 às 23 horas

Praça Ramos de Azevedo, 192 (ladeira do Esplanada —

Edifício C.B.I.) — S. PAULO.

— GARANTIDA PELO GOVÉRNO PAULISTA —



BAHIA

128.º ANIVERSÁRIO DA P.M.

Por motivo do transcurso do 128.º aniversário da Polícia Militar, a 24 de fevereiro, o governador Regis Pacheco dirigiu expressivo ofício ao cel. José Isidro de Souza, comandante daquela co-irmã, o qual transcrevemos:

"Associando-me, em meu nome, particularmente, e, de forma especial, em nome do Govêrno e povo da Bahia, às justas manifestações de júbilo e regosijo que se apoderam, com a maior intensidade, de cada um dos membros dessa Corporação, individualmente e de todos que a constituem, de forma geral, no ensejo, muito significativo, que assinala a passagem do seu centésimo vigésimo oitavo aniversário de fundação, venho trazer aqui a v. s. e, por seu alto intermédio, a todos os Oficiais e Praças da Polícia Militar, — cujo passado, tão glorioso de tradições, eu quero aqui, entusiasticamente, exaltar, e cujos serviços prestados à Bahia, eu quero,

muito mais, aplaudir, — as homenagens das minhas congratulações e, sobretudo as manifestações de minha confiança no patriotismo de todos aqueles que dentro na caserna, que é, sem dúvida, uma grande escola de democracia e de civismo, se arregimentam sob a inspiração de fazer a Bahia, quanto possam, fiel às glórias de sua auriluzente História".

Criada pelo Imperador Pedro I, com o intuito de assegurar a tranqüilidade e a segurança da Cidade da Bahia, a valorosa Corporação se afirmou, desde logo, na defesa da ordem pública, enriquecendo, com a bravura dos seus soldados, as páginas da nossa história, em várias eventualidades, quando estiveram em jôgo os destinos nacionais. Foi notável na guerra do Paraguai, como força auxiliar do Exército Brasileiro. Foi digna em Canudos, nas lutas contra os fanáticos de Conselheiro. Tem conquistado glórias incontestes dentro e fora do Estado, sempre ao lado do poder constituido, nas campanhas onde, com sacrifício excepcional, paira mais alto o cumprimento do dever.

Ao comando, oficiais e praças da Polícia Militar baiana, os efusivos cumprimentos de "Militia".

CLUBE DOS OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR

Como parte do programa de comemoração de aniversário da P.M., teve lugar, no quartel dos Aflitos, a posse da diretoria eleita pela entidade que congrega os oficiais daquela corporação, assumindo então a presidência o major Antônio Rodrigues de Souza.

NOVO REGULAMENTO DO CENTRO DE INSTRUÇÃO

Por decreto de 4 de março, foi aprovado, pelo govêrno do Estado, o

novo regulamento do Centro de Instrução, pelo qual foram introduzidas modificações na estrutura dos diversos cursos que funcionam naquele estabelecimento de ensino, onde são formados os oficiais, sargentos e praças da Polícia Militar, para os diversos misteres da carreira policial-militar.

Merece destaque a criação dos Cursos de Formação Policial e de Investigações e Capturas, para soldados, os quais se destinam a preparar êsses elementos para as missões atribuídas à polícia preventiva e repressiva, dando-lhes os conhecimentos indispensáveis ao agente de polícia. Dêste modo, os soldados da Polícia Militar passarão a ter não só *instrução militar*, como componentes de uma *fôrça auxiliar, reserva do Exército*, bem como a mais ampla e eficaz *instrução policial*, imprescindível aos que integram uma organização responsável pela manutenção da ordem pública, aliás, a sua função precípua em tempo de paz.

CONDIÇÕES PARA INGRESSO NO CURSO PRÉVIO DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Para civis: 1) - ser brasileiro nato, com a idade entre 17 e 22 anos; 2) - possuir condições de honorabilidade indispensáveis à situação de futuro oficial; 3) - no mínimo, o curso ginásial; 4) - altura mínima de 1,68 e condições físicas satisfatórias; 5) - ter regularizada a situação militar no E.B.

Para subtenentes e sargentos: 1) - idade máxima de 29 anos; 2) - estar no comportamento bom, no mínimo, e gozar de bom conceito civil e militar, atestado pelo cmt. de sua unidade; 3) - no mínimo, curso ginásial; 4) - altura mínima de 1,68.

Para cabos e soldados: idade de 18 a 25 anos e as demais condições exigidas aos subtenentes e sargentos.

DISTRITO FEDERAL

COMANDO DA POLÍCIA MILITAR

Por decreto da presidência da República, foi exonerado do comando da P.M. carioca o cel. do E.B. Niso de Viana Montezuma, que havia antes se licenciado por motivo de saúde.

O cel. Montezuma, que se distinguira no comando daquela co-irmã, pela maneira como se conduziu no sentido da elevação do nível moral, intelectual e profissional da corporação, deixará ali, por certo, além de ex-comandados, inúmeros amigos. Sem dúvida, uma grande perda para os camaradas cariocas.

Até o momento de inserirmos esta nota ainda não foi designado o seu substituto.

OFICIAL DA P.M. DO PIAUÍ NO C.A.O.

Acha-se no Rio, freqüentando o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da P.M. o 1.º ten. Osvaldo Duarte de Carvalho, da co-irmã piauiense.

VIAGEM DO COMANDANTE DO C.B. AOS EE. UU.

Seguiu para os Estados Unidos, a 18 de março, o cel. Sadock de Sá, comandante do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, D.F.

O referido oficial para ali seguiu em gozo de férias, a expensas próprias, mas aproveitará a oportunidade para visitar, a convite do prefeito e do comandante do Corpo de Bombeiros de Nova Iorque, as organizações de bombeiros daquela e de outras importantes

idades americanas, apreciando o que de melhor se faz ali na extinção de incêndios, com o intuito de possível aplicação em nosso meio.

O cel. Sadok se aproveitará, também, dessa viagem, para obter a entrega de viaturas modernas para o combate ao fogo, já encomendadas para o C.B. do Distrito Federal.

ELEMENTOS DA P.M. DO PARANÁ ESTADAM NO CORPO DE BOMBEIROS

Acham-se no Rio, a fim de fazerem um estágio de instrução no Corpo de Bombeiros, durante o corrente ano, o 2.º ten. João Ribeiro e os sargentos José Austoclínio d. Nascimento, Sebastião Bordeaux e Oliveira e João Moraes da Silva, todos da P.M. do Paraná.

Para orientar o ten. João Ribeiro em todo serviço concernente à profissão de bombeiro, foi designado o ten. José Osias da Silva.

MINAS GERAIS

INSTALAÇÃO DOS CURSOS DO D.I. DA POLÍCIA MILITAR

Teve grande repercussão a solenidade de instalação dos cursos do Departamento de Instrução, no dia 3 de março.

Com a presença dos maiores expoentes da Polícia Militar mineira e altas autoridades estaduais, o sr. Geraldo Starling Soas, secretário do Interior, ministrou a inaugural, bastante interessante e plena de conceitos elevados.

22 ANOS DE FUNDACÃO EM BENEFÍCIO À CIDADE

O Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, prestigiosa organização de com-

bate ao fogo e de salvamento, que tão relevantes e assinalados serviços tem prestado à população mineira, festejou o XXII aniversário de fundação, no dia 7 de março.

As festividades tiveram início pela manhã, com a celebração de missa campal, pelo capelão da Polícia Militar, pe. José Augusto, seguida de um "drink" às autoridades e de uma demonstração do trabalho dos soldados do fogo, com a utilização do novo equipamento do Corpo de Bombeiros.

A segunda parte do programa consistiu de um almôço, oferecido pelo comando e oficiais do Corpo de Bombeiros, ao governador Juscelino Kubitschek, dêle participando altas autoridades civis e militares, especialmente comandantes e oficiais da Polícia Militar de Minas Gerais.

A sobremesa, o ten. cel. Paulo René de Andrade, (do quadro da P.M. mineira) comandante do Corpo de Bombeiros, dirigiu a palavra aos presentes, ocasião em que ressaltou e agradeceu a atuação da atual administração estadual no sentido de bem dotar a corporação dos meios pessoais e materiais de que carecia.

Um gesto de grande significação e simpatia foi a homenagem prestada ao governador Kubitschek, pelos bombeiros, por intermédio de um dêles, que colocou na lapela de s. excia. o distintivo de "Bombeiro Honorário de 1.ª Classe".

Após o almôço o governador Juscelino Kubitschek assinou mensagem dirigida à Assembléia Estadual propondo a elevação do efetivo do Corpo de Bombeiros em 98 elementos incluindo também a criação do posto de major no quadro de oficiais e a ampliação e reforma das instalações do quartel do Corpo de Bombeiros.

PARAIBA

VISITA DO SECRETÁRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA AO 2.º B.C.

O titular da Secretaria do Interior e Segurança Pública, dr. Osias Gomes, esteve em Campina Grande, a 20 de fevereiro último, em visita de inspecção às repartições subordinadas à sua pasta.

Passando pelo quartel do 2.º B.C., ali sediado, foi recebido pelo seu comandante, major Ademar Naziazeno, e pela respectiva oficialidade, em cuja companhia percorreu tôdas as dependências do edifício.

RIO GRANDE NO NORTE

SOCIEDADE DE OFICIAIS DA P.M.

Eleita para dirigir os destinos da entidade social que congrega os oficiais da co-irmã potiguar, é esta a sua atual direção:

Diretoria: presidente, maj. José Vitoriano Medeiros; vice-pres., cel. Antônio de Castro Bezerra; secretário geral, maj. Francisco Marinho de Carvalho; 1.º sec., cap. Severino Bezerra de Andrade; 2.º sec., 1.º ten. Zeferino Gomes de Oliveira; orador, cap. Antônio Morais Neto; tesoureiro, cap. José Nicácio Sobrinho; vice-tes., cap. José Franco Ribeiro; bibliotecário, 2.º ten. Israel Botelho. *Comissão Fiscal:* pres., major Celso Carlos Pinheiro; conselheiros, 1.º ten. Geraldo Gonzaga da Costa e 2.º ten. Enéias de Araujo. *Suplentes:* cap. Mário Cabral de Lima, e 1.º tens. Antônio Antenor Trigueiro e Lourival Vieira da Silva.

RIO GRANDE DO SUL

AUMENTADOS OS VENCIMENTOS DO PESSOAL DA BRIGADA MILITAR

O govêrno estadual sancionou a lei que eleva os vencimentos do pessoal da B.M., que passam a ser os seguintes: coronel, 9.000,00 - ten. cel., 8.000,00 - major, 7.000,00 - capitão, 6.000,00 - 1.º ten., 5.000,00 - 2.º ten., 4.500,00 - asp. a oficial e subten. 3.700,00.

Sôlido diário as praças: de fileira e músicos: 1.º gt., 90,00 - 2.º sgt., 80,00 - 3.º sgt., 6,00 - cabo, 45,00 - sd. engajado, 25,00 - sd. 1.a classe, 20,00; bombeiros specialistas e artífices: 1.º sgt. 95,00 - 2.º sgt., 85,00 - 3.º sgt., 70,00 - cao, 50,00 - sd. bomb. 1.a classe e artífie, 45,00 - sd. bomb. 2.a classe, corneteo e clarim, 40,00 - sd. bomb. 3.a clae, 35,00.

Foi fixado em 15,00 o valor da etapa diária e aibuida ao Comando Geral da B.M., representação anual de 24.000,00.

40.º ANIVERSÁRIO DO 4.º B.C.

Comemorou 40.º aniversário da sua fundação, a 2 de fevereiro, o 4.º B.C. da Brigada sediado em Pelotas. A unidade, que atualmente comandada pelo ten. al. Valdo Gonçalves Barbosa de Meizes, recebeu expressivas congratulações da população pelotense, às quais "Militia" se associou, prazieirosamente.

Não me importa que Deus esteja do meu lado. O que espero ardentemente é estar eu do lado Dele.

ABRAÃO LINCOLN



A MARATONA DE SATIRIUS LUÍS

Major Arrisson de Souza Ferraz

Milcíades derrotara, espetacularmente, em 490 A.C., a avalanche persa que ameaçava, diretamente, Atenas. A grande mole oriental, às ordens de Datis e Artafernes, encontrou o seu Waterloo na planície de Maratona, diante de um inimigo muitas vezes inferior em número, mas inflamado por uma causa sagrada e comandado por um grande Capitão.

Terminada a peleja com a vitória total das armas gregas, Milcíades escolhe um dos seus bravos, o valoroso voluntário Feidípedes, para ir a Atenas, sem perda de tempo, transmitir a boa nova do triunfo. Feidípedes parte imediatamente. Corre com os seus pés ágeis 42.700 metros, a distância que separava a planície de Maratona de Atenas. Chega à cidade de Solon e é informado de que toda a população está em prece, suplicando a vitória, no templo da deusa protetora. Corre aos jardins do Partenon. Encontra a multidão em dolorosa expectativa. Dirige-se, naturalmente, a um anfictião ou a uma agoráia e declara: «Vencemos». Dá alguns passos e cai desfalecido. Todos correm a socorrê-lo. Era tarde, porém. O herói morrera.

Feidípedes recebera vários ferimentos na batalha. Ocultara essa

circunstância ao seu general ao receber a missão e partiu a cumpri-la, sem mais delongas. Com as cicatrizes dos ferimentos minando-lhe a resistência, com a extensão do percurso, no estado de exaustão em que se encontrava, após tremendos choques corpo a corpo, reuniu os dois atributos máximos do jovem grego daqueles tempos — patriotismo e pujança física — e com eles realizou a proeza memorável, digna de um Aquiles, de pés ligeiros, de um Ulisses, afrontador da fúria dos elementos, digna, sobretudo, das páginas de uma antologia de qualquer nação e de qualquer idade.

Correram os séculos. Os anos passaram. Temístocles revive o feito de Milcíades nas águas da Baía de Salamina, fazendo vibrar na sua tumba o admirável Ajax Telamônio. Salva-se o mundo grego da ameaça oriental. Surge, logo após, no entanto, outra e terrível ameaça, nas lutas intestinas que originaram a Guerra do Peloponeso. Foi o começo do fim. Os falcões romanos que aguardavam somente o momento azado para a conquista da única nação do mundo clássico que lhes faltava, entram em ação. Batem os gregos em Cinocéfolos e Leucópetra, reduzindo a Hélade à província romana da Acácia.

Inicialmente, os conquistadores dilataram o período da celebração

das competições de Élide e levantaram barreiras à educação física nas escolas. Essas providências faziam parte de um plano bem arquitetado para aniquilar um dos maiores flores da civilização grega, a longo prazo, para matar a alma nacional do mundo helênico. E, com efeito, em 404 da era cristã, Teodósio decreta a abolição total dos jogos olímpicos.

Correram os dias. Passaram os anos. Desfilaram os séculos. O barão de Coubertin, depois de um trabalho admirável, faz renascer o ideal olímpico, em 1894, para as justas da mocidade moderna. A Grécia foi eslhida, como merecida homenagem, para séde da primeira olimpíada contemporânea. As modalidades desportivas foram estabelecidas no congresso de 1894. Constavam de esportes atléticos — corridas de 100, 400, 800, 1.500, 110 com barreiras, salto em altura, em extensão, com vara, triplo, pêso, disco e dardo; esportes de combate — tiro e esgrima; esportes pugilísticos — luta e box; esportes náuticos — natação e regatas; esportes eqüestres, concursos ginásticos, concursos de arte e ciclismo.

Mais tarde, o programa de atletismo foi acrescido de uma corrida de grande fundo. Ideou-a e a regulamentou o conhecido homem de letras francês, Michel de Brear. Devia ter a extensão de 42.700 metros, com partida da planície de Maratona e chegada no estádio olímpico de Atenas. Brear ofereceu um lindo troféu, a ser conferido ao vencedor, denominado «Copa Maratona». A idéia foi aceita com entusiasmo pelas au-

toridades olímpicas internacionais e pelo povo grego que viu no gesto do intelectual e esportista gaulês significativa homenagem ao herói-atleta Feidípedes. O comité organizador da olimpíada de 1896, ao adaptar o regulamento da prova às condições locais, decidiu que a partida seria do mesmo lugar de onde partiu Feidípedes com a mensagem de Milcíades e a chegada, no centro da reta, em frente à tribuna oficial, após uma volta na pista do estádio.

A 6 de abril de 1896, no estádio olímpico de Atenas, construído com mármore do Pentélico, no mesmo local do Estádio Panatenaico, graças à magnificência da Averoff, era aberta, solenemente, a primeira olimpíada dos tempos modernos. Presidiu a cerimônia o rei da Grécia que estava ladeado pelo seu filho e herdeiro da coroa, príncipe George, do Príncipe Gustavo (mais tarde o rei esportista da Suécia), do príncipe Mehemet do Egito, do barão de Coubertin e de outras altas personalidades civis, militares, eclesiásticas e esportivas. Nada menos de 50.000 pessoas ovacionaram os 121 atletas que, representando doze países e quatro continentes, desfilaram no estádio e juraram «obedecer o regulamento e competir com lealdade para honra da pátria, para glória do esporte». Esses números, em nossos dias, são bem modestos. Para aquela época, no entanto, eram valiosos, verdadeiramente animadores. Coubertin não ocultou a sua satisfação, declarando-se règeiramente pago, ante aqueles resultados, das energias dispendidas.

A prova idealizada por Michel de Brear foi disputada no dia 10 de abril. A Grécia era considerada favorita indiscutível. Contava com três fundistas admiráveis — Satírius Luiz, Bassalakos e Belokes — em excelentes condições técnicas, além dos fatores de ordem moral e psicológica que militavam em seu favor. Dos rivais que o trio helênico ia enfrentar, um destacava-se pelos seus altos méritos. Tratava-se do australiano Flack, o maior atleta da grande justa de 1896. Ele sôzinho conquistou situação privilegiada para sua pátria, principalmente nas provas de atletismo. Foi a figura ímpar do certame.

Precisamente, às 14 horas, foi iniciada a Maratona. Logo aos primeiros arrancos, os gregos sentiram que Flack era, em verdade, o grande obstáculo a vencer. O australiano tomou a dianteira e seguiu direto, firme, seguro, soberano. Satírius Luiz, o mais perfeito dos gregos, liderou a sua equipe e manteve-se a pequena distância do grande rival. De quando em vez, forçava, forçava a frente, mas Flack alargava o passo e mantinha a vantagem. Do estádio, a multidão, impaciente, acompanhava as alternativas da prova. Um serviço telefônico, especialmente instalado, punha-a ao par de todos os lances da corrida. O duelo entre a equipe grega e o australiano foi deveras empolgante. Prolongou-se por mais de duas horas. Por fim, Flack cedeu terreno. Tinha competido todos os dias anteriores, enquan-

to que seus adversários hêlenos foram guardados, unicamente, para a Maratona. E a equipe grega assumiu a liderança, conservando-a até o fim.

Satírius Luiz, como o mais crendenciado, foi o vencedor absoluto, com o tempo de 2 horas, 55 minutos e 25 segundos, seguido de Bassalakos e Belokas. O admirável Flack foi o quarto colocado.

Quando Satírius Luiz entrou no estádio, a príncipe George, herdeiro da coroa grega, deixou a tribuna oficial e correu a seu lado, escoltando-o, durante a volta na pista que faltava para cobrir o percurso. O vencedor não usava indumentária atlética. Vestia os trajes característicos do camponês grego, idênticos aos que envergara Feidípedes, nos idos de 490 A.C. O povo grego delirou de entusiasmo. De pé, 70.000 pessoas tributaram a mais comovente apoteose ao atleta vitorioso e ao príncipe esportista e cavalheiresco. Um cronista da época afirmou que via, naquele deslumbramento, a alma nacional da Grécia clássica, criada das maravilhas de uma civilização esplendorosa, sempre genial, sempre vibrante e generosa, rediviva e imortal.

Bem inspirado andou Michel de Brear. A Maratona deu excepcional colorido à olimpíada de 1896 e criou um simbolismo extraordinário para as corridas de grande fundo. Depois do feito de Satírius Luiz, quem poderá conceber uma olimpíada sem Maratona?

NOSSOS REPRESENTANTES

Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

BOLÍVIA (Cuerpo de Carabineros)

— Dirección General de Policía (La Paz) — cap. Saul Herbas Casanovas.

CHILE (Cuerpo de Carabineros)

— Victoria Subercaseaux, 173 2.º piso (Santiago) — teniente Efraín de la Fuente Gonzáles.

— Prefectura General (Valparaíso) — capitán Franklin Troncoso Bachler.

— IV Zona de Carabineros (Concepción) — capitán Moisés Suty Castro

ACRE (Guarda Territorial)

— Q.G. (Rio Branco) — ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque.

ALAGOAS (Policia Militar)

— Q.G. (Maceió) — cap. José Cavalcante Maranhão.

AMAPA (Divisão de Segurança e Guarda)

— Sede (Macapá) — Raimundo Walter Luz.

AMAZONAS (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)

— Major Caetano Felix do Nascimento

BAHIA (Policia Militar)

— Q.G. (Salvador) — cap. Gestsemani G. da Silva.

CEARA (Policia Militar)

— B.I. (Fortaleza) — 1.º ten. Antônio Nilson Rodrigues.

DISTRITO FEDERAL (Policia Militar)

— Q.G. (Rio de Janeiro, D.F.) — major Darcy Fontenelle Castro

— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Manoel Apolinário Chaves.

— 6.º B.I. (Rio de Janeiro, D.F.) — cap. Hélio Miranda Quaresma

— Escola Técnica do E.B. — cel. pe. João Tenel de Camargo e Silva.

ESPIRITO SANTO (Policia Militar)

— Q.G. (Vitória) — 1.º ten. Alfredo P. Barroca.

GOIAS (Policia Militar)

— Q.G. (Goiânia) — 2.º ten. Brasil Coury

MARANHAO (Fôrça Policial)

— Q.G. (São Lutz) — major Arlindo Faray.

MATO GROSSO (Policia Militar)

— Q.G. (Cuiabá) — ten. cel. Gonçalo Romão de Figueiredo.

— 2.º B.C. (Campo Grande) — ten. cel. Hermenegildo T. do Nascimento.

PARA (Policia Militar)

— Q.G. (Belém) — cap. Walter Moreira Cals.

PARAÍBA (Policia Militar)

— Q.G. (João Pessoa) — 1.º ten. José Belarmino Feitosa Filho.

PARANÁ (Policia Militar)

— Q.G. (Curitiba) — Cap. Washington Moura Brasil.

— Guarda Noturna (Curitiba) — sr. Floriano José da Costa.

PERNAMBUCO (Policia Militar)

— Q.G. (Recife) — cap. João Rodrigues Pereira.

PIAUI (Policia Militar)

— Q.G. (Teresina) — cap. Santiago Vasques Filho.

RIO DE JANEIRO (Polícia Militar)

— Q.G. Capitão Walter Zulmino Pereira de Castro

RIO GRANDE DO NORTE (Polícia Militar)

— Q.G. — cap. Antônio Moraes Neto

RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)

- Q.G. (Pôrto Alegre) — 2.º ten. Ernani Pereira de Aquino.
- 4.º B.C. (Pelotas) — cap. Renato Moro Ramos
- 1.º B.C. (Santa Maria) — ten. Pedro Celeny S. Piress Garcia.
- 2.º R.C. (Livramento) — 2.º ten. Carlos Cravo Rodrigues.
- B.G. (Rio Grande) — 2.º ten. João Matos de Araujo.
- 3.º B.C. (Passo Fundo) — Asp. Armando Chaves Credideu.

SANTA CATARINA (Polícia Militar)

— Q.G. (Florianópolis) — 2.º ten. Manoel Gomes

SAO PAULO (Força Pública)

- Q.G. (Capital) — cap. Nelson Agostinho Ferreira.
- C.F.A. (Capital) — 1.º ten. Osvaldo Hildebrand.
- B.G. (Capital) — 2.º ten. Paulo Ribeiro.
- 2.º B.C. (Capital) 1.º ten. Ricardo Gonçalves Garcia.
- R.C. (Capital) — cap. Plínio Desbrousses Monteiro
- C.B. (Capital) — 1.º ten. Samuel Rubens Armond
- 3.º B.C. (Ribeirão Preto) 1.º ten. Odilon Spinola Neto.
- Btl. Tobias de Aguiar (Capital) — 2.º ten. Almir Ribeiro Gomes
- B.P. (Capital) — 2.º ten. Hélio Guaicuru de Carvalho.
- 4.º B.C. (Bauru) — 2.º ten. Alaôr de Souza Campos
- 5.º B.C. (Taubaté) — 2.º ten. Mário Ferreira
- 6.º B.C. (Santos) — 1.º ten. Luiz Nobrega e Silva
- 7.º B.C. (Sorocaba) — ten. Alvaro Parreiras
- S.M.B. (Capital) — cap. Olívio Franco Marcondes.
- S.E. (Capital) — cap. Augusto de Abreu.
- S.I. (Capital) — 2.º ten. José Picelli.
- S.F. (Capital) — 2.º ten. Mário Costa e Silva
- S.Subs. (Capital) — ten. Tiago Vilaverde Prior.
- E.E.F. (Capital) — 1.º ten. Ademar Ferreira.
- S.T.M. (Capital) — 1.º ten. Hildebrando Chagas da Silva
- S.S. - H.M. (Capital) — 1.º ten. Irani Paraná do Brasil
- 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — 1.º ten. Alfredo P.P. Neves
- 2.ª Cia. Ind. (S. Jossé do Rio Preto) — 2.º ten. José Ribeiro de Godoi.
- 3.ª Cia. Ind. (Presidente Prudente) — cap. Divo Barsotti
- 4.ª Cia. Ind. (Araraquara) — cap. Antônio Augusto de Souza Filho.
- 1.ª C.I.B. (Santos) — cap. José Limongi França
- Rádio Patrulha (Capital) — sr. Epaminondas Caldas Camargo.
- Cia. Policiamento Rodoviário (Capital) — 1.º ten. Jalmir C. Costa
- Polícia Florestal (Capital) — cap. Rodolfo Assunção.

SERGIPE (Polícia Militar)

— Q.G. (Aracaju) — 2.º ten. José Félix da Silva

Além dos supra mencionados, mantemos agentes em tôdas as cidades do interior do Estado de São Paulo e ainda em numerosas outras cidades do Brasil.

Oliveira Meireles, da ACST.

O 5.º B. C. NA SOCIEDADE TAUBATEANA

Está atualmente, o 5.º B.C., perfeitamente integrado na sociedade taubateana, pelos brilhantes feitos já do conhecimento dos nossos leitores.

No entanto, nunca é demais valorizar êsses feitos, mesmo porque partem êles do coração de cada integrante da valorosa milícia, sediada em nossa cidade.

Não vamos nestes despreziosos comentários, fugir do que estamos acostumados a falar ou escrever.

Vamos, isto sim, tratar da parte que nos é familiar, isto é, da vida esportiva da cidade, onde se integra o nosso querido 5.º B.C., tão bem representado pelos valorosos milicianos. Tudo têm feito êles, no terreno esportivo, para elevar nossa simpática agremiação que, em homenagem sincera a Taubaté, recebeu o nome de Esporte

Clube Jacques Felix, fundador da cidade.

O E.C. Jacques Felix, fundado a 15 de setembro de 1939, por um punhado de militares, foi logo arregimentando para o seu quadro social muitos civis, os quais, recebendo com satisfação a homenagem, correram para suas fileiras, dando assim sua cooperação para o prestígio da notável entidade.

Citamos, à guiza de lembrete, os nomes de Silvestre Martins Sobrinho, Rêmulo Giacomine, Ernesto de Oliveira Meireles, Milton Gomes do Amaral, Francisco Gonçalves e tantos outros que, engrossando as fileiras do E.C. Jacques Felix, lhe emprestaram o apoio moral e financeiro de que tanto precisava.

Com o decorrer dos tempos, motivado talvez pela falta de uma praça



O cel. Hidalgo, tendo ao lado o representante de uma unidade do E.B. e ten. Thiele de Figueiredo, quando da entrega de prêmios de uma competição esportiva patrocinada pelo 5.º B.C.

de esportes, esteve o quadro do batalhão afastado das lides esportivas de Taubaté, por volta de 1945 até 1949, quando o E.C. Jacques Felix voltou a ser o espantalho dos clubes militantes da Liga Municipal de Futebol.

É atualmente, sem nenhum favor, o E.C. Jacques Felix, quem representa o 5.º B.C. nas competições esportivas levadas a efeito na nossa Força Pública. Graças a ele foi o 5.º B.C., em 1950, o terceiro classificado, em 1951 o vice-campeão e 1952, novamente segundo colocado nos certames de futebol, promovidos pela Escola de Educação Física.

Ainda em 1952, forneceu o E.C. Jacques Felix, ou melhor, o 5.º B.C., três dos seus melhores elementos para, juntamente com outros escolhidos nas unidades da Força, formarem o selecionado que tomou parte nas Olimpíadas das Forças Armadas, realizadas na Capital Federal.

Em Taubaté, o E.C. Jacques Felix é uma das entidades mais bemquisitas dentro ou fóra do cenário esportivo.

Não é só o futebol o esporte praticado pelos elementos da associação; praticam eles, também, o voleibol, o basquetebol, a malha, provas pedestres, não faltando o pingue-pongue e a corrida rústica.

No futebol, está o clube do batalhão aparelhado para as mais árduas disputas, tendo, no ano que se findou, disputado uma centena de partidas, perdendo apenas para o S.M.B., clube da Capital, para o Teci-Guará F.C., de Guaratinguetá e para o C. T. I. Clube, em jogos, o primeiro amistoso, o segundo, dentro do campeonato inter-setores e o último pelo campeonato da Liga Municipal de Futebol. Nes-

tes encontros conquistou o Jacques Felix, para Taubaté, o segundo lugar no campeonato da zona, no Certame Amador do Estado.

Também na corrida de São Silvestre, promovida pela "A. Gazeta Esportiva", que todos os anos se realiza na noite de 31 para primeiro de Janeiro, conquistaram os atletas do 5.º B.C. boa classificação.

Tem o E.C. Jacques Felix esforçados diretores que, prejudicando suas horas de lazer, dão o máximo de esforços em prol da coletividade alvi-negra. Na presidência do Clube, o tenente Gonçalves é o guia perfeito e respeitado nas hostes do quadro taubateano, secundado pelos tenentes Odwaldo Silva, Francisco Arlindo Sales e na direção técnica, o sargento Guratti que se esforça, ao máximo, para satisfazer aos ansiosos dos que lhes confiaram tão difícil tarefa.

— Para um resumo do que tem sido a vida esportiva do E.C. Jacques Felix, nestes últimos anos, apenas diremos o seguinte:— Em 1950, conquistou o título de campeão da Liga Municipal de Futebol, com o direito de representar a Cidade de Taubaté no "Campeonato amador da Federação Paulista de Futebol", no setor interiorano. Em 1951, vice-campeão da Liga Municipal de Futebol e, em 1952 novamente, campeão pelo Setor 2 da zona 1, da Federação Paulista; estamos, assim, com razões de sobra para dizer que o E.C. Jacques Felix é um bravo representante militar, na Sociedade Esportiva Taubateana.

São diretores do clube do batalhão, por sufrágio realizado a 14 de janeiro último, os seguintes senhores:



O quadro do "Jacques Felix"

Presidente de Honra - ten. cel. Benedito Elpídio Hidalgo; Presidente da Diretoria - 1.º ten. José Gonçalves da Silva; Vice-Presidente - 1.º ten. Waldemar Indalécio; 1.º Secretário - 2.º ten. Francisco Arlindo Sales; 2.º Secretário - 2.º sgt. Oscar Guratti; 1.º Tesoureiro - 2.º ten. Benedito Augusto de Oliveira e 2.º Tesoureiro - subtenente Francisco de Assis Sales.

Tomaram posse de seus cargos a 24 de janeiro, em festa íntima a que compareceram diversos jornalistas, como José Pedro Saturnino e Moisés Calile Júnior, aquêlê presidente e êste vice-presidente da Associação dos Cronistas Esportivos de Taubaté, Benedito Marcondes Pereira e José Romão Pe-

reira, o primeiro diretor técnico da Rádio Difusora Taubaté e o segundo diretor da Rádio Esportes Difusora, representantes de quase todas as agremiações esportivas de Taubaté e de outras cidades, não faltando, também, a mais fina flôr da sociedade local.

Está, pois, o 5.º B.C., perfeitamente integrado na sociedade taubateana e, para o ano que iniciamos, grandes coisas estão reservadas para o esporte de Taubaté, que tem, no nosso clube, as esperanças do povo pacífico da cidade de Jacques Felix.

Parabens 5.º B.C., parabens Esporte Clube Jacques Felix, parabens sociedade esportiva de Taubaté.

MIUDEZAS EM GERAL

FERRAGENS, UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS,
LOUÇAS, VIDROS, ARMAS E MUNIÇÕES
Fios, Barbantes, Cordas, Cabos, Rêdes, Encerados,
Cachimbo e demais Artigos para fumantes.

IRMÃOS DEL GUERRA

COMERCIO E INDÚSTRIA S/A

Tels. { 36-6311 - RAMAIS
34-1234 -
36-4439 - DEPÓSITO

R. FLORENCIO DE ABREU Ns. 619 a 625
Caixa Postal, 4733 - End. Teleg. «IDEGÊ»
SAO PAULO

ARTIGOS PARA CAÇA
E PESCA EM GERAL



HIPISMO

PROVA ESTÍMULO

As provas do Calendário Hípico da F.P.H., para 1953, terão início a 11 de abril do corrente ano.

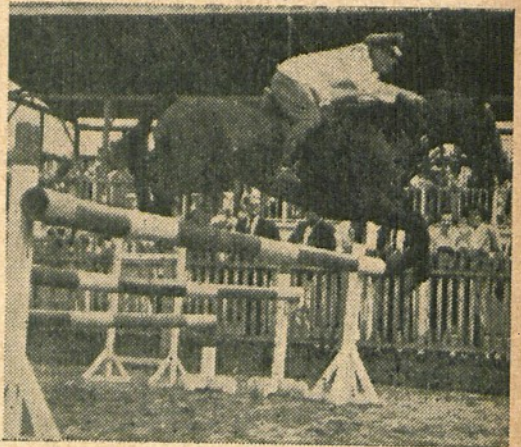
O Regimento de Cavalaria, visando a participação de seus elementos na Temporada Hípica Oficial, levou a efeito uma prova-teste, preparatória, denominada "Estímulo", nela empenhando seus melhores valores atuais, em cavalos e cavaleiros.

Foram estas as características da prova: "Classe A", barragem obrigatória, com 8 obstáculos, sendo dois duplos, com desempate em tempo.

Como membros do Júri de Campo funcionaram o major Hugo Bradaschia, cap. Plínio D. Monteiro e 1.º ten. Bráulio Guimarães, e como Juiz de Apelação o cmt. Agenor de Almeida Castro.



O 1.º ten. Anselmo Peres classificou-se em 4.º lugar



Montando "Sonambulo", o cap. Adérito Augusto Ramos obteve a 3.ª classificação

Satisfez, plenamente, em seus resultados técnicos, a renhida disputa, demonstrando boa forma dos cavalos e cavaleiros, indo os classificados ao desempate.

Ganhou o 1.º posto, conduzindo de modo notável o "Borracha", o 2.º ten. José Gominho da Costa, que concluiu o percurso de desempate em 1', com 4 pontos perdidos, por falta. Em 2.º lugar ficou o 2.º ten. Nelson Tranchesi, montando "Dourado", com 12 pontos por falta, no tempo 1'8" e 1/10. O 3.º lugar, montando "Sonâmbulo", coube ao cap. Adérito Augusto Ramos e, finalmente em 4.ª colocação classificou-se o 1.º ten. Anselmo Peres, que conduziu muito bem "Corsário".

Essa prova marcou a magnífica manhã esportiva do R.C., no dia 14 de março do corrente ano.

LIVRO DE MÉRITO

Instituindo o «LIVRO DE MÉRITO», com o objetivo de premiar os atletas indicados pelas Federações especializadas, como os «melhores do ano», quis o Departamento de Esportes do Estado manter um registro anual e permanente dos elementos que mourejam nos desportos pre-

feridos e revelem uma série de qualidades físicas, morais e técnicas, que tornem possível sua indicação. Dessa forma, criado em 1949, o livro de mérito desportivo registrou, até esta data, o nome de valores indiscutíveis nos desportos, numa justa homenagem aos que mereceram tal glória.



Cap. Fernando Henrique da Silva

No ano de 1952, escolheram as Federações os nomes que se seguem:
Federação Paulista de Atletismo: — Adhemar Ferreira da Silva;
Federação Paulista de Bola ao Cesto: — Zilda Ulbricht;
Federação Paulista de Esgrima: — Ricardo Vagnotti;
Federação Paulista de Futebol: — Gilmar;

Federação Paulista de Tiro ao Alvo: — Cap. Jorge Mesquita de Oliveira;

Federação Paulista de Ginástica e Halterofilismo: — Américo Ayala Ferreira;

Federação Paulista de Pugilismo: — Nelson de Andrade;

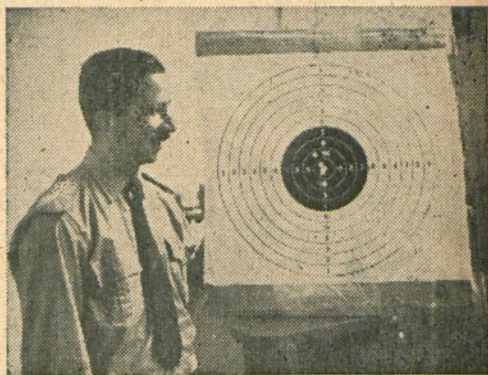
Federação Paulista de Natação: — Tetsuo Okamoto;

Federação Paulista de Voleibol: — Rubens Bailão Leite.

Aos que viram realçadas suas excepcionais qualidades, os nossos parabens e o nosso voto de grandes vitórias para o futuro.

Cumpre-nos ressaltar, com satisfação que, pela segunda vez, vê a Fôrça Pública, nêsse livro valioso, o nome de seus oficiais, desportistas eméritos: Cap. Fernando Henrique da Silva, do Regimento de Cavalaria, em 1949, como o «melhor cavaleiro do ano» pela Federação Paulista de Hipismo e, agora, o Cap. Jorge Mesquita de Oliveira, escolhido e aclamado pela Federação Paulista de Tiro ao Alvo, como o melhor atirador de 1952.

Excelsos militantes em suas especialidades, tudo fizeram para bem representar suas entidades, lutando, na vitória e na derrota, dentro do espírito olímpico de competição.



Cap. Jorge Mesquita de Oliveira

Aos melhores de 1952 e particularmente ao bravo Cap. Mesquita, nossos votos de outras performances nos anos subseqüentes.



PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

**É MAIS PRÁTICO, HIGIÊNICO E
MAIS BARATO!**

Uma figura da equitação

Cap. Plínio D. Monteiro

A conveniência diária como que nos venda os olhos para as qualidades positivas ou negativas dos indivíduos, e nós só as vemos quando um fato fora do comum no-las recorda. Já tinha mesmo dito Napoleão (ou outro desses grandes vultos históricos): — “Não há grande homem para o seu criado de quarto”.

Assim é com o ten. Mário Nogueira Bruno. Estamos nós, os do Regimento, tão habituados a vê-lo, de longa data, diariamente, fazendo seus trabalhos especializados com seu cavalo “Diamante”, que já não damos atenção a esse fato rotineiro.

E a ocorrência que nos fez parar um pouco para olhar o que ele fazia foi sua recente promoção a primeiro tenente, após 25 anos de bons serviços prestados ao Regimento e à Fôrça Pública.

Muitos pensam que o adestramento de cavalos para circo seja uma subequitação; outros, que só cavalos excepcionalíssimos executam essas “diabruças” de *piatter*, passagem, passo espanhol, galope a quatro tempos, cabriola, etc.; porém, essas figuras, quando perfeitamente realizadas, tanto exigem conhecimentos para criá-las num picadeiro de renomada escola, num requintado ambiente hípico, como num modesto e popular redondel de circo.

Talvez sejam bastantes os que conhecem teoricamente o trabalho a que se entrega o ten. Bruno, mas por falta da paciência, da oportunidade, da



Na “Fonte do Encantamento”, em Campos do Jordão, o ten. Bruno demonstra as possibilidades de “Diamante”

dedicação requeridas, deixam de verter para a prática, esses seus conhecimentos de equitação.

Não nos preocupamos em verificar quais são os princípios eqüestres de Mário Bruno, mas constatamos que seu amor ao cavalo é imenso, seu ardor pelo adestramento é sem conta, e magníficas são sua paciência e capacidade de trabalho; e vemos o resultado (quicá empiricamente obtido) de seu trabalho no maravilhoso "Diamante", ao qual êle se dedica como a um filho.

Aqui no R.C., em Piracicaba, em Bauru, em Campinas, em Stº. Angelo, em Araraquara, em Mogi das Cruzes, e em inúmeras outras cidades do "hin-

terland" paulista, em festas realizadas com oficiais saltando obstáculos, a Escola de Volteio, executando números que superam as exibições de cossacos, o ten. Mário Bruno sempre tem sido figura de destaque, arrancando palmas com seu número a completar o "circunho do Regimento", como os da casa chamam a essas demonstrações hípicas.

Os flagrantes que apresentamos dão uma idéia do domínio de Mário Bruno sôbre as habilidades de "Diamante", e recordamo-nos saudosamente daquêle outro belo animal que êle tinha adestrado - "Avaré".

PRAIA E CAMPO

S F I N K S

ARTIGOS DE ESPORTE PARA
HOMENS, RAPAZES E CRIANÇAS

LEON VOGEL

Rua José Paulino, 576 - Fone: 52-5717 - SÃO PAULO

I Campeonato de Pedestrianismo da Fôrça Pública

Idealizado pela Escola de Educação Física e regulamentado em Boletim Geral n.º 188-52, coroou-se de êxito, no ano findo, o programa de atividades desportivas da Fôrça Pública. O I Campeonato de Pedestrianismo, à procura de valores representativos, para futuras pugnas nesse importante esporte base — o atletismo — assinalou promissor resultado. O interêsse havido por quase tôdas as unidades concorrentes, na apresentação de grande número de atletas, possibilitou o bom desfêcho, por todos nós esperado.

Foram obtidos bons índices técnicos, num progresso bastante convincente, desde a primeira prova desse campeonato, dada a visão dos oficiais regimentais de educação física e a orientação e treinamento por êles imprimidos, em estreita colaboração com o Departamento Técnico da Escola.

A Fôrça Pública de São Paulo há muito mantém em suas fileiras corredores de fundo de reais méritos; já se tornaram êles verdadeiros campeões de São Paulo, do Brasil e mesmo no exterior, em campeonatos Sul e Pan-Americanos. Atualmente é ainda a Fôrça Pública celeiro de ótimos fundistas, que militam em agremiações diversas e são legítimos campeões do Estado.

Tornava-se urgente e inadiável a continuação dessa tradição desportiva, esmaecida com o desaparecimento de alguns dos nossos valores, os quais se afastaram das atividades por diversos motivos. O I Campeo-

nato de Pedestrianismo, que constou ao todo de oito provas, patrocinadas por diversas Unidades, com bom número de concorrentes, trouxe verdadeiras revelações que, por certo, constituirão futuras glórias para os desportos de nossa Milícia.

Eis, em síntese, os resultados desse campeonato.

Unidades vencedoras e respectivos oficiais regimentais de Educação Física:

Campeão — 8.º B.C. — 71 pontos — ten. Portes.

Vive-campeão — 7.º B.C. — 58 pontos — ten. Parreiras.

3.º lugar — Btl. de Guardas — 32 pontos — ten. Viana.

4.º lugar — 5.º B.C. — 26 pontos — cap. Marchetti.

5.º lugar — Btl. Tobias Aguiar — 8 pontos — cap. Pina.

6.º lugar — C.B. — 7 pontos — ten. Sinésio.

Melhores fundistas estreantes:

1.º lugar — cabo José Edésio de Araujo, do R.C., com 49 pontos.

2.º lugar — sd. Alicio Alves de Lima, do 7.º B.C., com 36 pontos.

3.º lugar — sd. Paulo P. de Araujo, do Q.G. com 21 pontos.

4.º lugar — sd. José Alves, do 8.º B.C., com 17 pontos.

5.º lugar — sd. Nilson G. de Oliveira, do 8.º B.C. com 15 pontos.

6.º lugar — sd. João da Silva, do 5.º B.C., com 14 pontos.

Como se vê, graças ao apôio da Diretoria Geral de Instrução, interêsse das Unidades e devotamento dos oficiais regimentais na seleção

e preparo das equipes, pudemos alcançar bons resultados. E não demorou muito em aparecer o fruto desse notável empreendimento. Na última corrida de São Silvestre, patrocinada pela «Gazeta Esportiva», logrou a equipe da Fôrça Pública, constituída por novatos saídos dessas recentes púgnas internas, obter o 1.º lugar na categoria das Fôrças Armadas.

Perfeitamente organizado pelo Instrutor da matéria, o 1.º ten. Fernando Thiele de Figueiredo, apresentou o certame cunho de entusiasmo poucas vêzes visto no setor desportivo.

E' de fato o ten. Thiele grande empreendedor, pesquisador e observador dos problemas relacionados com corridas, tornando-se em nosso meio, um mestre, um técnico aprimorado. Colaborou de maneira brilhante com o referido oficial, o 2.º sgt. Jorge Furlaneto, monitor da es-

pecialidade, tudo fazendo para bem desempenhar a missão difícil de auxiliar-técnico. Os veteranos sgt. Laudionor Rodrigues e cabo Joaquim Gonçalves da Silva, emprestaram auxílio de grande valor para a preparação técnica das equipes.

Após o término da última disputa desse magnífico campeonato, prova denominada «Fôrça Pública», em 15 de dezembro, ocupou a maior atenção da Escola de Educação Física a seleção dos valores para a formação de nossa representação na monumental corrida de São Silvestre.

Treinamento intensivo, porém, metodizado, preparado física, técnica, e moralmente, levou nossa representação a obter o primeiro posto, na categoria.

Encerrou-se, pois, o ano de 1952, na última noite, com brilhantismo para nossas côres.

JOVEM!

Você que pretende ser oficial da Fôrça Pública, inicie desde já os seus estudos. Matricule-se no

CURSO MILITIA

que nos últimos exames de admissão ao Curso Pré-Militar apresentou maior índice de aprovação.

Número de vagas limitado a 25 em cada classe, para melhor aproveitamento dos alunos.

Informações: telefone 7-6698.

INÍCIO DAS AULAS: 1 DE ABRIL

"TRATADO DE ESGRIMA"

"O autor é reconhecida autoridade no assunto. Desde os bancos da Escola de Oficiais que se dedicava com entusiasmo ao nobre esporte das lâminas. Como aluno da Escola de Educação Física, melhorou consideravelmente sua bagagem de conhecimentos da especialidade, o que lhe valeu ser recrutado para o corpo docente do tradicional Estabelecimento de Ensino, para reger as cadeiras de esgrima dos seus vários cursos. A cátedra dilatou-lhe os amplos horizontes, multiplicou-lhe os grandes conhecimentos esgrimísticos.

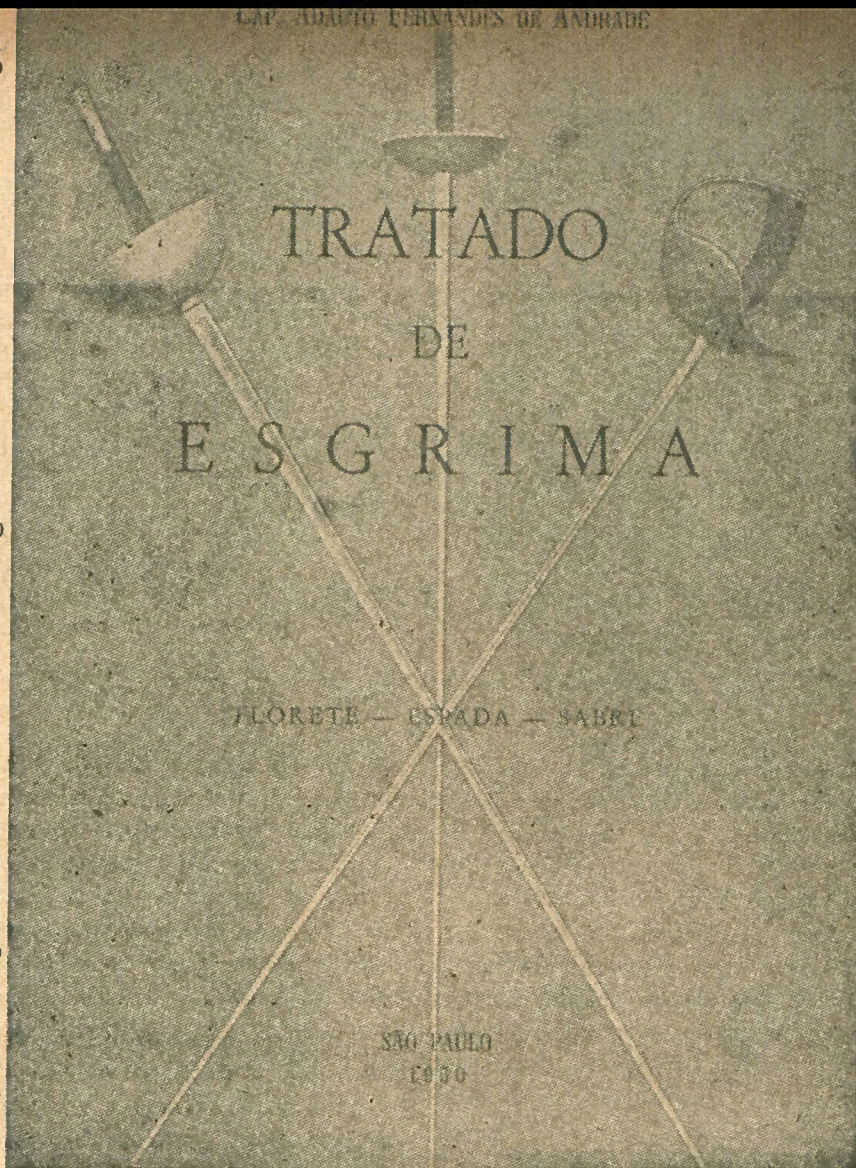
"TRATADO DE ESGRIMA" é de cunho eminentemente doutrinário. Encerra um verdadeiro curso de esgrima, com notável senso pedagógico. O autor inicia com as noções primárias e vai aos poucos, em pequenas doses, escalando as altitudes esgrimísticas. A seriação das armas, das lições, a ordenação e a metodologia da obra colocam-na ao alcance de todos. Os iniciantes encontrarão na obra do cap. Adauto um roteiro seguro e acessível. Os medianamente conhecedores da arte tirarão de suas páginas preciosos elementos para ampliação dos seus recursos. Os mestres e os doutos terão horas agradáveis ao folhear os seus capítulos, onde tirarão subsídios para enriquecer os seus conhecimentos.

"TRATADO DE ESGRIMA" vem preencher um claro na bibliografia especializada nacional, bastante escassa, aliás, pois contamos apenas com as obras dos Generais Parga Rodrigues e Valério Falcão, já bastante antigas, a obra do Cap. Delphin Balancier, oficializada na Fôrça Pública, e outros pequenos ensaios. Esse é outro iado que credencia a obra nascente.

"TRATADO DE ESGRIMA", está enriquecido por numerosas gravuras ilustrativas, o que vem aumentar a compreensão dos movimentos.

A obra está despertando a mais viva acolhida nas fileiras da Fôrça Pública, baluarte da difusão do esporte fidalgo em nossa terra, e nos meios especializados de São Paulo, sendo certo que o seu interesse se irradiará por todos os centros esgrimísticos do país. Sem dúvida, o livro do cap. Adauto Fernandes de Andrade está fadado a um grande sucesso. Sobram-lhe méritos para isso" (*).

* Trecho da nota do major Arrisson de Souza Ferraz, fiscal e diretor de ensino da Escola de Educação Física, sobre o livro do cap. Adauto Fernandes de Andrade.



- * ABORDA OS ASPECTOS TÉCNICO, PEDAGÓGICO, HISTÓRICO E ORNAMENTAL, PERFEITAMENTE ATUALIZADOS.
- * EXCELENTE APRESENTAÇÃO GRÁFICA!
- * 60 ILUSTRAÇÕES!
- * Preço: Cr\$ 50,00 (incluindo o porte registrado).

Pedidos à Gerência de «MILITIA», mediante remessa em valor declarado, cheque ou vale postal.

Prova cel. Anibal de Andrade



Grupo formado pelos participantes da prova

Realizou-se no dia 1.º de fevereiro último, no estande da Associação Desportiva Floresta, a segunda prova do calendário deste ano, que constou da modalidade de revólver cal. 32/38 — arma livre, na distância de 25 metros, com 30 tiros e em alvo sul americano.

Prova que sempre reúne muitos adeptos, apresentou um resultado bastante satisfatório, levando-se em conta o período de inatividade do tiro em geral, aliás merecido, desde a última prova do ano transato. Essa inatividade, porém, é relativa e os atiradores sempre se puseram em campo, em treinos mais esparsos, para as futuras lutas, responsáveis que se tornam por seus resultados técnicos.

Assim é que podemos observar o resultado de Carlos Cirilo, do Clube de Regatas Tietê, com a nova marca paulista, com 294 pontos, seguido do cap. Mesquita, da Fôrça Pública, com 292, também um bom resultado. O desenvolver da prova foi muito interessante, observando-se com facilidade o interesse dos competidores na melhor performance possível.

Após o término da mesma, o homenageado, cel. Aníbal de Andrade, teve alguns comentários a respeito do tiro ao alvo de São Paulo, enaltecendo o trabalho da Federação Paulista de Tiro, que vem operando com bastante entusiasmo pelo engrandecimento desse difícil desporto.

Os que conhecem o cel. Aníbal, sabem de sua dedicação ao tiro, o que fez na Fôrça Pública e o que fará em qualquer setor, pondo à disposição de quantos o procurarem seu trabalho, sua vontade e seu apóio integral.

Após a entrega dos prêmios, feita pelo homenageado, uma forte salva de palmas ecoou como agradecimento a essa figura simpática do nosso Exército, amigo e companheiro, após o que os atiradores acompanharam-no, como despedida, até o portão de entrada.

RESULTADOS GERAIS

Categoria de veteranos e sêniores

1.º - Carlos Cirilo (C.R.T.), 294 pontos (recorde paulista); 2.º - cap. Jorge Mesquita de Oliveira, (F.P.S.P.),

Aspecto
da
prova



292; 3.º - Pedro Simão (C.R.T.), 292
4.º ten. cel. Rubens Teixeira Branco,
(F.P.S.P.), 290; 5.º - Geraldo Dante
Neves, (C.R.T.), 289; 6.º - ten. Flá-
vio Capeleti, (F.P.S.P.), 287; 7.º -
major João Augusto Los Reis (C.R.T.),
286; 8.º - Antônio Guzman (C.R.T.),
286; 9.º - Pedro M. A. Packness,
(A.D.F.), 285; 10.º - Alan Sobor-
cinski, (A.D.F.) - 280 pontos.

Categoria de Júniores e novos

1.º - ten. Alfredo P.P. das Neves,

(A.M.T.A.), 281; 2.º - Afonso Alves
Muniz, (A.M.T.A.), 274; 3.º - Re-
ginaldo Bacchi, (A.D.F.), 273; 4.º -
Aristides Citadino, (A.S.T.A.), 267;
5.º - ten. A. C. Gurgel, (F.P.S.P.),
263; 6.º - Mário Motta (A.M.T.A.),
261; 7.º - Genival Vasconcelos, (A.M.
T.A.), 258; 8.º - major Irineu Guisol-
fe de Castro, (F.P.S.P.), 258; 9.º -
Santelmo C. Magalhães Filho (A.S.
T.A.), 256; 10.º - Mário Cilento (A.
M.T.A.), com 255 pontos.

Caixa Econômica Federal de São Paulo

— GARANTIDA PELO GOVERNO FEDERAL —

Depósitos populares até Cr\$ 100.000,00 a juros de 5% ao ano, capitalizados em 30 de junho e 31 de dezembro.

Empréstimos com garantias de hipotecas, jóias e objetos.

Agências: Brás e Lapa (Capital) — Santos — Campinas
— Taubaté — Ribeirão Preto — Bauru — Sorocaba — Santo
André — Marília — Ourinhos — Pinhal.

MATRIZ: Praça da Sé, 11 - Enderêgo Telegráfico: «CAIXAFEDERAL»



1.º torneio de 1953

Janeiro — fevereiro — março

LOGOGRIFO

- 31 — E' insensível à fadiga. 8-2-4-10
 Trata da casa, costura 9-5-3-7
 Sem confusão. E ha quem diga 6-2-1-7
 Que um ferido ainda cura. 1-7-8-5
 Tudo isso faz Mariana
 Em a lide quotidiana.

Paulista Velho

ENIGMA

- 32 — Nota, a primeira. A final
 Também o é. E no meio,
 A fêmea do mulo.
 Se o enleio
 Com o total. Se o anulo,
 Não sou fingido. E' por mal.

Dr. Sabenada

CHARADA ANTIGA

- 33 — Do meu protetor, é claro, 1
 Nunca, nunca me desfaço. 2
 Seu nome, agora declaro:
 José Patrício Colação.

P.Q.NINO

CHARADA AUXILIAR

- 34 —+ CA = Fardo
+ MA = Labéu
+ RA' = Mandará
+ DA = Nodoa
 Conceito = Público

C.BENTO

CHARADAS NOVISSIMAS

- 35 — Alto lá! Não sou canhoto nem estúpido. 1-2

VETERANO

- 36 — Porque vem com essa mentira seu traquinas? 1-2

P.REGO

- 37 — Conta com a minha proteção em qualquer parte se te julgares mal seguro. 2-2

Z.B.D.U.

- 38 — Não tem aparência de bola o folhelo de milho. 2-2.

C.BENTO

- 39 — A disciplina militar não causa embaraço na vida do soldado de milicias. 4-1

JOSI

CHARADAS CASAIS

- 40 — A composição literária nasceu de um negócio escuso. 3

K.REPA

- 41 — Pode o calço de madeira onde pende o leme das jangadas ser do género feminino? 3

VETERANO

- 42 — A beata confessou-se ao frade mendicante. 3

XISPA

CHARADAS SINOPADAS

- 43 — Dor na saliência óssea do tornozelo é um máu sintoma 4-2

Dr. Sabenada

- 44 — O teimoso está na minha lista. 3-2

C.BENTO

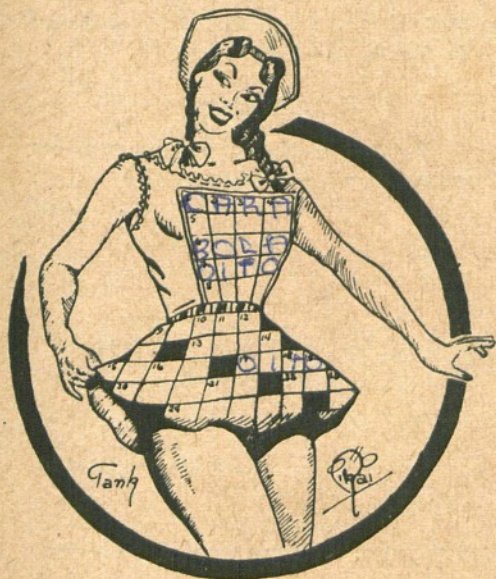
- 45 — Sol ou calor forte após muitos dias chuvosos não é agradável 3-2

Silvosky

PALAVRAS CRUZADAS

N.º 1

Problema de TANK



Horizontais: — 1 — Rosto. 5 — Pinhas. 6 — Jogo de crianças. 7 — Desferir vôo. 8 — Oro. 9 — Peixe da família dos ciclídeos. 13 — Leito fundo de rio. 15 — Obrava. 17 — Sete mais um. 20 — Munir de armas. 22 — Ódio. 24 — Ave trepadora.

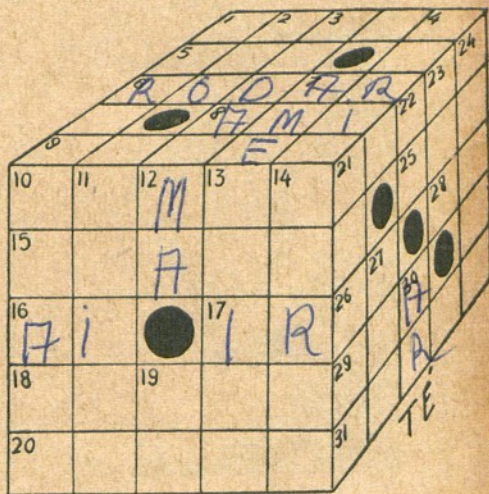
Verticais: — 1 — Procurar. 2 — Enterte em atoleiro. 3 — Moço. 4 — Planta da família das aristoloquiáceas. 9 — Planta avascular, clorofilada, sem raízes, folhas ou caule. 10 — Dispõe em camadas. 11 — Denominação geral para os anuros pequenos. 12 — Fruto da amoreira. 14 — Grito de dor. 16 — Partir. 18 — Irmã da mãe. 19 — Sufixo designativo de agente. 21 — Atmosfera. 23 — Metal de peso atômico 197,2.

N.º 2

Problema de TE

Horizontais: — 1 Estilete de grafite envolvido em madeira. 5 — Pequena constelação austral. 6 — Girar. 8 — Nome de uma aranha amazônica. 9 — Dourado. 10 — Uma das peças do xadrez (pl.). 15 — Enraivecido. 16 — Grito de dor. 17 — Partir. 18 — Trovador. 20 — Povo antiquíssimo de estirpe pelágica. 21 — Metal. 25 — Camareira. 26 — Nota musical. 28 — Artigo definido. 29 — Pedra. 31 — Extraordinárias.

Verticais: — 1 Lavoura. 2 — Designação antiga da ave-do-paraiso. 3 — Cortar. 4 — Grave. 7 — Goste. 10 — Gênio do mal. 11 — Melodias. 12 — Flexão feminina de mau. 13 — Funcionário agregado. 14 — A parte que permanece líquida após a coagulação de um fluido orgânico (pl.) 19 — Regimento de cavalaria. 21 — Desfalecer. 22 — Designação genérica dos anuros pequenos. 23 — Curso de água natural. 24 Prazer entre desgostos. 27 — Fruta-de-conde. 30 — Atmosfera.





N.º 3

Problema de Plínio D. Monteiro

Horizontais e verticais:

1 — Arvore da familia das aristoloquiáceas. 2 — Marca. 3 — Que tem muitos anos (fem.). 4 — Nivelal. 5 — Arvore da familia das leguminosas.

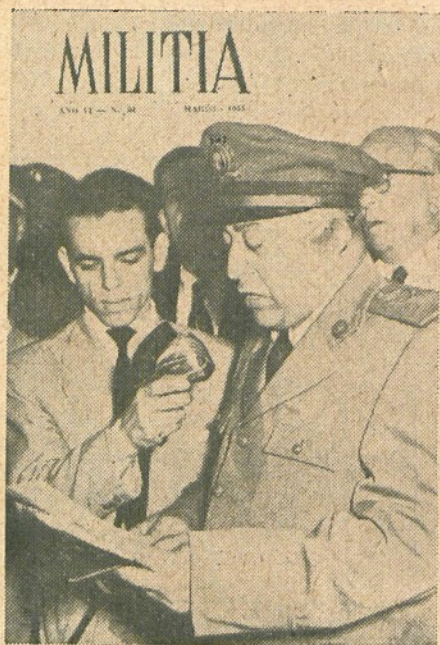
INSCRIÇÃO

Veterano — K.Repa — Inscritos com prazer. Recebemos trabalhos.

Aesse

Garcia Redondo confessou que deve ao charadismo a sua formação literária, assim como também João Ribeiro e José de Alencar desenvolvem, graças a ele, suas esplêndidas faculdades de produzir.

Lucilia de Figuerêdo



NOSSA CAPA

Ao assumir o comando da Força Pública, o cel. João de Quadros lê o Boletim Especial.

militia

Revista de assuntos técnicos, policiais,
militares e culturais em geral.

ÓRGÃO DO CLUBE MILITAR DA FORÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO

Redação e Administração:

RUA ALFREDO MAIA N.º 106

Fones } externo 34-6488
 } interno 112

SÃO PAULO, S. P. _____ Brasil

A N O V I

— Março de 1953 —

N.º 34

DIRETOR GERAL	cel. José Anchieta Torres
DIRETOR RESPONSÁVEL E GERENTE : —	cap. Francisco Vieira Fonseca
REDATOR-CHEFE: —	cap. Bento Barros Ferraz
SECRETÁRIO : —	1.º ten. Hildebrando Chagas (E.J.C.L.)
TESOUREIRO : —	major Manoel Pereira da Silva
REDADORES :	ILUSTRAÇÃO :
— ten. cel. mons. Paulo A. Cavalheiro Freire	— cap. Félix Barros Morgado
— cap. Milton Marques de Oliveira	— 2.º ten. Olavo Soares
— cap. Felix de Barros Morgado	— Aspirante Iraf Vieira Catalano
— 1.º ten. Paulo Monte Serrat F.º	
— 1.º ten. Ari José Mercadante	FOTOGRAFIA :
— 1.º ten. Francisco Antonio Bianco Jr.	— Ludovico Paraschin
— 1.º ten. Miguel M. Sendin	
— 1.º ten. Antônio Silva	

ASSINATURAS :

Por 12 números Cr\$ 50,00

Número avulso Cr\$ 5,00

AOS COLABORADORES E LEITORES

- A colaboração nesta revista é franca a todos; porém, não será possível a publicação de trabalhos político-partidários ou religioso-sectários, os quais não se enquadram em seu programa.
- Toda a matéria deve ser datilografada com espaço duplo, num só lado do papel, não devendo ultrapassar seis páginas de papel almasso. Os desenhos e esquemas ilustrativos referentes aos trabalhos deverão ser feitos a nanquim, sobre cartolina ou papel branco forte.
- Os originais não serão devolvidos, mesmo quando não publicados, nem mantemos correspondência sobre a sua publicação.
- A Revista não assume responsabilidade por conceitos formulados pelos autores em trabalhos assinados.

* Desejamos estabelecer permuta

* Deseamos establecer el cambio

* Desideriamo stabilire cambio

* On désire établir échange

* We wish to establish exchange

* Austausch erwünscht



Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em tôdas as ocasiões o *Confôrto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

Recife? Belém?

Sirva-se dos luxuosos

"Skymaster" da

AEROVIAS BRASIL

R. Libero Badaró, 370

Fones: 32-5133 e 34-6000

Encomendas:

Fones: 36-2960 e 36-4302

AEROVIAS BRASIL

PANAM - Casa de Amigos

Chave dos bons caminhos